



Planejamento do Ecossistema de Inovação da Grande Vitória

Relatório Final



**FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS – CERTI
CENTRO DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR – CEI**

www.certi.org.br

(48) 3239-2180

José Eduardo Azevedo Fiates

Superintendente Geral

Leandro Carioni

Diretor do Centro de Empreendedorismo Inovador

RELATÓRIO FINAL

Plano Estratégico do Ecosistema de Inovação da Grande Vitória

Eliza Coral

Coordenação do Projeto

Equipe Técnica

Andre Schevz de Werk

Bruno Hümmelgen

Bruno Quint Berretta

Cleber Borba Nascimento

Fernando Luiz dos Santos

Marcus Dias

Maria das Gracas dos Santos Cunha

Maria Gorete da S. T. Hoffmann

Maria Teresa Josephina de Bonna Diniz

Renan Hubert

Equipe Técnica FINDES

Leonardo de Castro

Presidente FINDES

Luciano Raizer Moura

Vice Presidente FINDES

Mateus Simões de Freitas

Superintendente SESI SENAI ES

Juliana Gavini Uliana

Superintendente SESI SENAI ES

Paulo Lacerda

Presidente IEL ES

Marcilio Riegert

Executivo da MCI

Equipe:

Naiara Aguiar Galliani

Iomar Cunha

Naiara Santhiago

Daniele Colombari

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Metodologia de Planejamento para o Ecosistema de Inovação da Grande Vitória	8
Figura 2 – Metodologia <i>Delta Opportunity</i>	14
Figura 3 – Setores de Vocação da Região Metropolitana da Grande Vitória	15
Figura 4 – Áreas de Potencial Científico-Tecnológico da Região Metropolitana da Grande Vitória	16
Figura 5 – Setores de Tendência para a Região Metropolitana de Vitória	18
Figura 6 – Setores de Oportunidade para a Região Metropolitana da Grande Vitória	19
Figura 7 – Setores Estratégicos Selecionados para o Ecosistema de Inovação da Grande Vitória	19
Figura 8 – Radar da Inovação	20
Figura 9 – Indicadores de Análise das Vertentes do Radar da Inovação	21
Figura 10 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Transporte e Logística ..	22
Figura 11 – Radar da Inovação: Transporte e Logística	22
Figura 12 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em TIC	23
Figura 13 – Radar da Inovação: TIC.....	23
Figura 14 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Químicos e Materiais ...	24
Figura 15 – Radar da Inovação: Químico e Materiais	24
Figura 16 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Economia Criativa	25
Figura 17 – Radar da Inovação: Economia Criativa	25
Figura 18 – Mapa de atores das Grandes Empresas da Grande Vitória	26
Figura 19 – Atores do Ecosistema de Inovação na Trilha da Inovação	27
Figura 20 – Pontos Positivos e Gargalos na Trilha da Inovação	29
Figura 21 – Meta de Crescimento do número de startups no Ecosistema	37
Figura 22 – Meta de Startups de Cada Setor para os Próximos Anos	37
Figura 23 – Integração dos Atores do Ecosistema de Inovação	56
Figura 24 – Fomento à Criação de Startups	57
Figura 25 – Projetos Estruturantes na Trilha da Inovação	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participantes do Desenvolvimento do Projeto	59
--	----

APRESENTAÇÃO

As mudanças advindas das novas tecnologias e da internet abriram oportunidades para um novo mundo. Estamos passando por uma nova revolução tecnológica com o poder da automação, da robotização e da biotecnologia. Estas áreas mudarão completamente a forma como lidamos com nosso planeta, nossa política, nossa economia e principalmente, com as nossas relações humanas.

Novas soluções nascem a todo momento, independente do local, e a cada dia, torna-se mais importante participar desses novos mercados.

Empresas com as americanas Google, Facebook e Amazon, ou mesmo às chinesas Alibaba e WeChat ou ainda a israelense Waze, valem bilhões de dólares, e muitas destas empresas inovadoras existem a pouco mais de uma década. Nesse pouco período de existência, já mudaram completamente a forma como enxergamos o mundo. Hoje não vivemos sem realizar uma busca, ou acompanhar nossos amigos e familiares nas redes sociais, bem como nossas compras via a internet.

Em resumo, a tecnologia e a inovação estão liderando essas mudanças.

Recentemente, a Califórnia nos EUA, foi comparada economicamente a um país, ocupando a 5ª posição, com um PIB de 2,7 trilhões de dólares, fortemente puxados por empresas inovadoras.

O Brasil, que ocupa a 8ª posição, possui um PIB de 1,8 trilhões de dólares e esse processo de mudança para uma economia voltada à inovação iniciou há poucos anos.

Mas já podemos nos orgulhar. Recentemente, em 2019, algumas empresas (startups) brasileiras se tornaram unicórnios, nome dado a empresas inovadoras que possuem valor de mercado acima de 1 bilhão de dólares, como foi o caso da 99Taxi. Estas empresas estão concentradas nos nossos vizinhos, São Paulo e Rio de Janeiro.

Com esse cenário, o Estado do Espírito Santo não poderia ficar de fora e acreditando que o presente e o futuro são **construções coletivas**, quatro pilares da sociedade capixaba criaram colaborativamente a **Mobilização Capixaba pela Inovação**, também conhecida como MCI.

Representados inicialmente pelo Governo, pelo setor Produtivo, pelas Instituições que fomentam a inovação e pelas academias, deram início aos trabalhos de mobilizar toda a sociedade capixaba envolvida com inovação. Hoje a MCI conta com mais de 30 entidades, com representantes de todos os setores.

Para ajudar nesse processo de construção de um ecossistema forte, foi contratada a Fundação Certi, entidade internacionalmente reconhecida por contribuir na construção de ecossistemas locais de inovação. O objetivo almejado foi a criação de um único plano de ação para todos os atores do ecossistema capixaba, bem como definir a ponte, que traça a trilha de inovação que une as ações, antes iniciativas individuais, muitas sem alinhamento, em ações concatenadas e comprometidas com o melhor resultado para o ecossistema, como um todo.

Com esse plano estabelecido, o propósito da MCI é tornar o Estado do Espírito Santo referência global de sociedade do futuro, através de uma nova matriz econômica: a do conhecimento!

Esta mobilização abrirá as portas para talentos do mundo todo, numa cultura de inovação aberta. Por esse motivo, propomos uma agenda sólida para os próximos 10 anos, com o material a seguir.

Marcilio Riegert
Secretário Executivo MCI

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	8
2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES PRIORITÁRIOS	8
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO	8
2.3. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER O ECOSISTEMA.....	9
2.4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	9
3. WORKSHOPS DE PLANEJAMENTO	10
4. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES ESTRATÉGICOS.....	14
4.1. VOCAÇÃO ECONÔMICA.....	14
4.2. POTENCIAL CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO	16
4.3. TENDÊNCIAS SETORIAIS	17
4.4. OPORTUNIDADES: SETORES ESTRATÉGICOS	18
5. RADAR DA INOVAÇÃO	20
5.1. TRANSPORTE E LOGÍSTICA.....	21
5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
5.3. QUÍMICO E MATERIAIS.....	23
5.4. ECONOMIA CRIATIVA	25
6. MAPA DE ATORES DO ECOSISTEMA.....	26
7. TRILHA DA INOVAÇÃO.....	27
8. PLANO DE AÇÃO	29
8.1. ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DOS GARGALOS DA TRILHA DA INOVAÇÃO ..	29
8.2. ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A META DE 1000 STARTUPS	37
8.3. ESTRATÉGIAS SETORIAIS	44
8.4. PROJETOS ESTRUTURANTES	55
9. PARTICIPANTES DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	59
10. PRÓXIMOS PASSOS.....	60
ANEXO I: ESTUDO DAS VOCAÇÕES ECONÔMICAS	61
ANEXO II: ESTUDO DAS POTENCIALIDADES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS.....	66
ANEXO III: ESTUDO DAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS SETORIAIS.....	71
ANEXO IV: DEFINIÇÃO DAS OPORTUNIDADES.....	73
ANEXO V: MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO	77

1. INTRODUÇÃO

Um ambiente propício à inovação é fundamental para a competitividade das empresas e para a diversificação econômica dos municípios e regiões. Com essa percepção, a MCI – Mobilização Capixaba pela Inovação, coordenado pela Findes com a participação de instituições públicas e privadas do Espírito Santo – vem desenvolvendo ações para organizar e fortalecer o ecossistema de inovação capixaba, como um meio para a indução de um novo ciclo econômico para o Estado.

A Grande Vitória - região definida pela MCI para a realização do planejamento - é composta por sete municípios: Vitória, Serra, Fundão, Cariacica, Vila Velha, Viana e Guarapari. Em termos de competências produtivas instaladas, a região apresenta 81.672 empresas e 523.184 empregos formais (RAIS, 2017), bem como disfruta de um grande potencial científico, tecnológico e educacional com 393 cursos de graduação que ultrapassam 84 mil alunos matriculados no ensino superior (MEC, 2017). A região conta com 87 cursos de pós-graduação, sendo 60 programas de mestrado e 27 programas de doutorado (CNPq, 2018). Possui ainda 255 grupos e 3.085 linhas de pesquisa (CAPES, 2018).

Outro aspecto que contribui para uma maior expressão da região é a presença de grandes empresas a nível nacional, engajadas com as ações do ecossistema. Soma-se a isso, a existência de um conjunto de iniciativas e ações bem sucedidas em prol do empreendedorismo inovador, os quais têm acumulado resultados expressivos e contribuído para um crescente engajamento dos principais atores relacionados ao empreendedorismo inovador em torno da Findes e MCI, principais articuladores da governança.

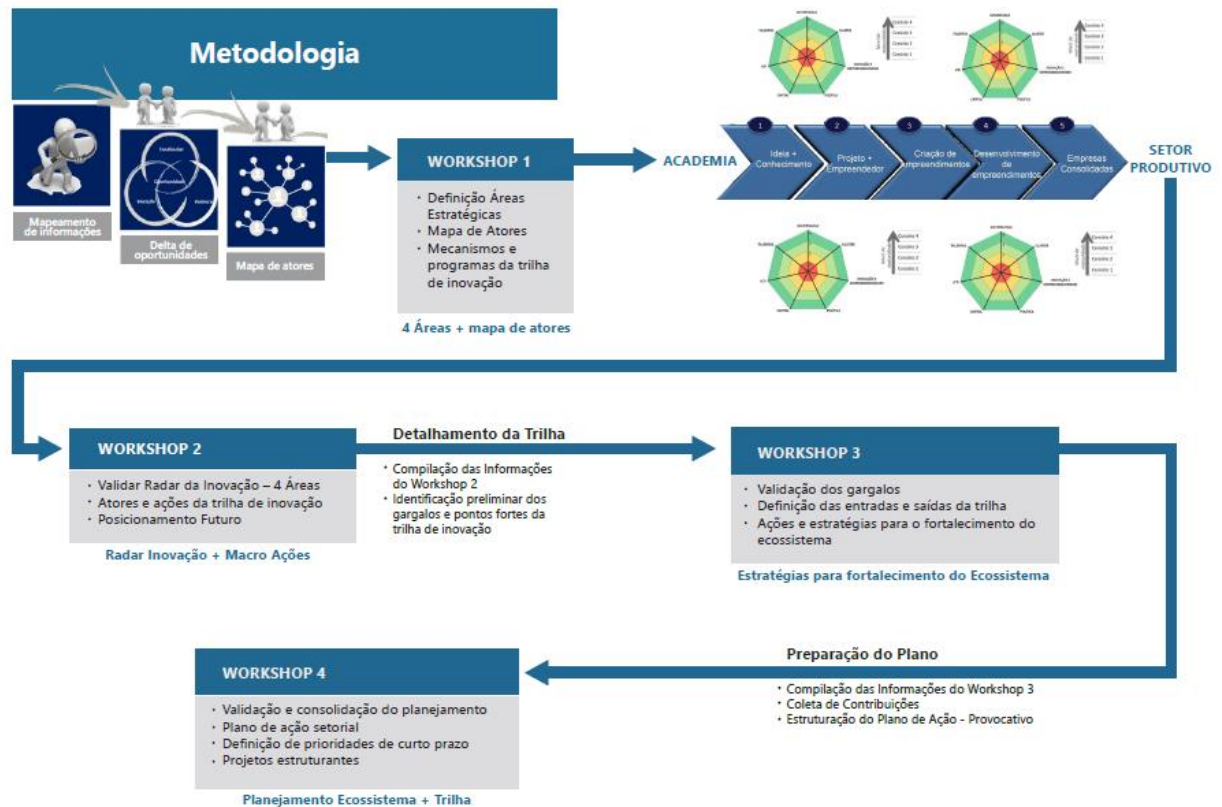
Diante desse contexto, a MCI e entidades parceiras buscaram a Fundação CERTI para apoiar na elaboração do planejamento do ecossistema e trilha da inovação da Grande Vitória, aplicando metodologias e ferramentas desenvolvidas pela instituição para apoiar a estruturação de habitats de inovação e, conseqüentemente, ter melhores condições de estimular, gerar e desenvolver empreendedores, empreendimentos e regiões mais inovadoras. Este relatório apresenta os resultados do planejamento do ecossistema e trilha da inovação da Grande Vitória para quatro setores estratégicos com potencial para alavancar o desenvolvimento local, por meio da inovação.

O projeto envolveu a realização de quatro workshops na Grande Vitória, entre abril e agosto de 2019, os quais contaram com mais de 80 participantes. Estiveram presentes empresários, professores universitários, representantes dos mecanismos de inovação, representantes do governo e de associações. Os participantes dos workshops construíram, de forma conjunta, o planejamento do ecossistema e a trilha da inovação da Grande Vitória.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante todo o processo de planejamento do ecossistema de inovação da Grande Vitória, com base na expertise e casos de sucesso da Fundação CERTI no desenvolvimento ecossistemas de inovação, está apresentada na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Metodologia de Planejamento para o Ecossistema de Inovação da Grande Vitória



O planejamento do ecossistema e trilha da inovação da Grande Vitória compreendeu quatro etapas:

2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES PRIORITÁRIOS

A primeira etapa compreendeu a identificação das áreas e setores com oportunidades para inovação. Para isso, foi realizada uma análise das vocações locais e das potencialidades da região em termos de pesquisa científica e tecnológica, alinhadas às tendências setoriais mundiais. Essa identificação será apresentada no **Capítulo 4** deste relatório.

A partir da identificação dos setores estratégicos, criou-se um mapa de atores que podem apoiar no fortalecimento do ecossistema da inovação da região.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO

Após a identificação dos setores estratégicos, foi realizada uma análise detalhada das vertentes que compõem o Radar da Inovação. Foram analisados aspectos de capital humano, potencial de pesquisa nas instituições de ciência, tecnologia e inovação, cultura

empreendedora, políticas públicas de apoio à inovação e empreendedorismo, governança e acesso à capital.

Após a validação do estágio atual dos setores estratégicos em cada vertente, foi definida a posição futura desejada para o ecossistema de inovação da Grande Vitória para os próximos 10 anos. Também foi mapeada e validada a trilha da inovação da Grande Vitória. Por fim, foi definida a meta de ter 1.000 startups no Ecosistema em 10 anos.

2.3. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER O ECOSISTEMA

Na terceira etapa foram mapeados e validados os pontos positivos e gargalos da trilha de inovação e levantados os processos de interação dos atores do ecossistema na trilha da inovação.

Os atores também definiram as estratégias individuais e coletivas para o fortalecimento do Ecosistema visando alcançar a meta de ter 1.000 startups na Grande Vitória até 2029.

2.4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

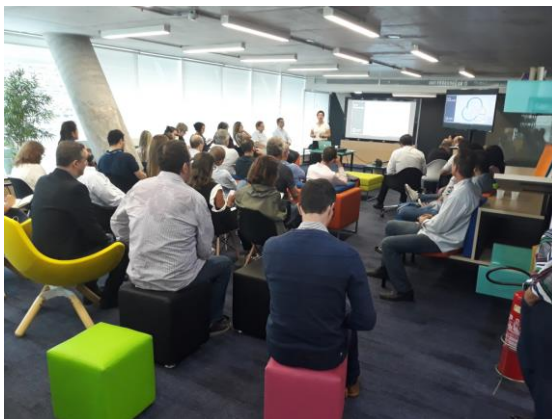
Na última etapa, estruturou-se um plano de ação provocativo que compreendeu:

- Estratégias e ações para resolver os gargalos do ecossistema;
- Estratégias e ações para alcançar a meta de 1.000 startups no Ecosistema;
- Estratégias e ações setoriais;
- Projetos estruturantes.

Este plano de ação provocativo foi validado, complementado e priorizado pelos atores da Grande Vitória no Workshop 4.

3. WORKSHOPS DE PLANEJAMENTO

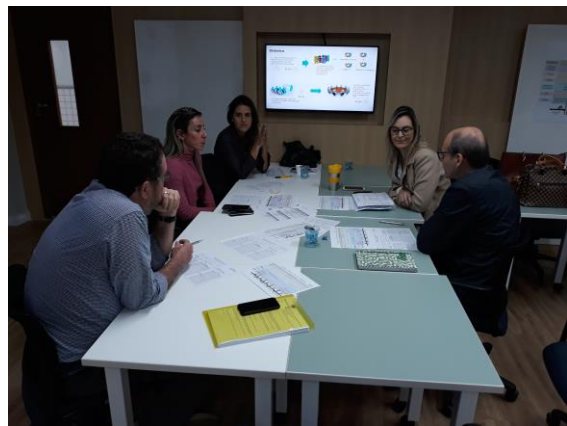
Workshop 1 de planejamento realizado em 15 de Abril de 2019 no Sebrae Lab.



Workshop 2 e planejamento realizado em 28 de Maio de 2019 no espaço do Espírito Santo em Ação.



Workshop 3 de planejamento realizado em 09 de Julho de 2019 na Universidade Vila Velha.



Workshop 4 de planejamento realizado em 09 de Agosto de 2019 na Faesa Centro Universitário.



4. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES ESTRATÉGICOS

A identificação dos setores estratégicos foi realizada pela utilização da ferramenta denominada “*Delta Opportunity*”, que analisa as vocações econômicas, potenciais científicos e tecnológicos e tendências setoriais. A Figura 02, a seguir, apresenta a metodologia de identificação dos setores estratégicos utilizada no planejamento do ecossistema de inovação da Grande Vitória.

Figura 2 – Metodologia *Delta Opportunity*



O estudo de identificação dos setores estratégicos para o ecossistema da Grande Vitória considerou o mapeamento de sete municípios: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Essa região tinha uma população estimada de 1,95 milhões de habitantes, PIB de R\$ 63 bilhões e PIB *per capita* de R\$ 32,5 mil (IBGE, 2016; 2017). A população da Grande Vitória corresponde a 49,1% de toda a população capixaba e concentra 57,7% do PIB, em consequência, a região possui um PIB *per capita* acima da média estadual, que é de R\$ 27.5 mil (IBGE, 2016; 2017).

Após os dados gerais do ecossistema da região metropolitana da Grande Vitória, os próximos itens apresentam o resultado da caracterização para cada integrante da metodologia do *Delta Opportunity* para a identificação dos setores estratégicos.

4.1. VOCAÇÃO ECONÔMICA

A identificação da vocação (competências produtivas instaladas) consiste nas pesquisas das principais aglomerações produtivas, quantificando-as em termos de empresas, empregos, índices de especialização e quociente locacional. Ainda, são analisados os dados do comércio

exterior, apresentando os principais produtos importados e exportados e os principais países nessas transações.

A região da Grande Vitória possuía 81.672 empresas e 523.184 empregos formalizados (MTE/RAIS, 2017). Desses totais, o segmento econômico de **Transporte e Logística** é o segmento que mais concentra empregos, correspondendo a 8,15% dos vínculos formais e 4,04% das empresas. Por outro lado, o segmento de **Construção Civil** é o mais concentrado em termos de empresas, com 7,68% dos estabelecimentos e 6,03% dos empregos. Os outros segmentos econômicos mais representativos na região são: **Minérios e Metalurgia**, correspondendo a 0,79% das empresas e 2,29% dos empregos; **Agroindústria**, com 1,54% das empresas e 2,28% dos empregos; **Tecnologia da Informação e Comunicação**, com 2,72% das empresas e 1,44% dos empregos; **Químico, Borracha e Plástico**, com 0,34% e 0,96%; **Economia Criativa** com 1,88% e 0,81%; e **Petróleo e Gás**, com 0,02% e 0,28%, respectivamente. A Figura 03 ilustra o resultado das vocações econômicas da região da Grande Vitória.

Figura 3 – Setores de Vocação da Região Metropolitana da Grande Vitória



Em termos de comércio exterior, a região realizou exportações de US\$ 7,3 bilhões e importações de US\$ 4,9 bilhões em 2018, com saldo da balança comercial positivo em US\$ 2,4 bilhões (MDIC/SECEX, 2018). Os principais países compradores dos produtos capixabas são: Estados Unidos (US\$ 1,8 bi), China (US\$ 701 mi) e Egito (US\$ 445 mi). Entre os principais produtos exportados pelas empresas da região estão: Minérios de ferro (39,7%); Óleos de petróleo (12,5%); Produtos de ferro e aço (11,6%), Laminados de ferro e aço (9,0%) e Ligas de aço (6,7%). Em contrapartida, os principais países de origem das importações são: China (US\$ 1,04 bi), Estados Unidos (US\$ 673 mi) e Austrália (US\$ 475 mi). Entre os principais produtos importados estão: Combustíveis sólidos (20,3%); Automóveis (11%); Aparelhos de telefonia (7,8%); Veículos Aéreos (6,5%); Alumínio (4%); e Tecidos sintéticos (2,5%).

O **ANEXO I** disponibiliza os dados completos utilizados na caracterização das vocações econômicas da região metropolitana da Grande Vitória.

4.2. POTENCIAL CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

A variável potencial (potencialidades científico-tecnológicas) foi avaliada a partir do levantamento dos cursos de graduação, pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), grupos e linhas de pesquisa e avaliação da qualificação dos pesquisadores.

Na região metropolitana da Grande Vitória são ofertados 393 cursos de graduação com 84 mil matriculados e 9,7 mil concluintes (MEC/INEP, 2017), 87 cursos de pós-graduação (sendo: 60 mestrados e 27 doutorados) e 255 grupos de pesquisas (CAPES, 2017); e 159 pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa e tecnologia (CNPq, 2018). Desse total, 161 são cursos de graduação em áreas tecnológicas, com 36,8 mil matriculados e 2,7 mil concluintes; 45 cursos de pós-graduação (sendo: 28 mestrados e 17 doutorados), 163 grupos de pesquisa e 107 pesquisadores com bolsa de produtividade. A Figura 04 elucida o resultado do potencial acadêmico para a região da Grande Vitória.

Figura 4 – Áreas de Potencial Científico-Tecnológico da Região Metropolitana da Grande Vitória



Entre as áreas tecnológicas, as **Engenharias** são a principal área do conhecimento com 74 cursos de graduação, destes se destacam: Engenharia Elétrica (11 cursos, 1.933 matriculados e 140 concluintes); Engenharia Civil (10 cursos, 5.342 matriculados e 343 concluintes); Engenharia da Produção (10 cursos, 2.194 matriculados e 113 concluintes); Engenharia Mecânica e Arquitetura e Urbanismo (7 cursos). A segunda área tecnológica com maior quantidade de cursos de graduação é **Ciências da Saúde**, com destaque para: Enfermagem (9 cursos, 1.820 matriculados e 151 concluintes); Fisioterapia, Serviços Social, Farmácia e Educação Física (5 cursos); e Medicina e Odontologia (4 cursos). As **Ciências Exatas e da Terra** possuem 34 cursos de graduação, sendo: Sistemas da Informação (11 cursos, 1.163 matriculados e 90 concluintes); Ciência da Computação (4 cursos, 667 matriculados e 60 concluintes); Geografia (4 cursos, 318 matriculados e 25 concluintes); Análise e Desenvolvimento de Sistema e Química (3 cursos). Por fim, destaca-se a área das **Ciências Biológicas** (9 cursos de graduação, 1.062 matriculados e 162 concluintes).

Na pós-graduação, 7 instituições de ensino superior ofertam 87 cursos, dos quais 45 são de áreas tecnológicas. Desses cursos, destacam-se as seguintes áreas tecnológicas e respectivos cursos de maiores avaliações: Ciências da Saúde, com 3 cursos com conceito CAPES 5 (Ciências Fisiológicas; Doenças Infecciosas e Saúde Coletiva); Física, Química e Matemática com 2 cursos com conceito 5 (Astrofísica, Cosmologia e Gravitação e Química); Ciências

Biológicas com 1 curso com conceito 5 (Biotecnologia); e Ciências Ambientais com 1 curso com conceito 5 (Engenharia Ambiental).

Nos grupos e linhas de pesquisa, as áreas de conhecimento com maior representatividade são: **Ciências Agrárias**, com 33% dos grupos e 37% das linhas de pesquisa; **Engenharias** com 29% dos grupos e 19% das linhas; **Ciências da Saúde**, com 16% dos grupos e 25% das linhas de pesquisa; **Ciências Exatas e da Terra**, com 16% dos grupos e 11% das linhas; e **Ciências Biológicas**, com 6% dos grupos e 8% das linhas de pesquisa. Quanto aos temas e áreas mais pesquisadas, as mais representativas são: **Ciências Agrárias** (22 grupos); **Química e Materiais** (19 grupos); **Ciências Biológicas e Engenharia Civil** (17 grupos); **Engenharia Ambiental** (16 grupos); **Engenharias** (15 grupos) e **Ciências da Saúde** (10 grupos).

Por fim, as áreas do conhecimento com maior número de pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq são: **Agronomia** (15 pesquisadores); **Fisiologia** (11 pesquisadores); **Recursos Florestais e Engenharia Florestal** (9 pesquisadores); **Física** (8 pesquisadores); **Química** (6 Pesquisadores); e **Engenharia Elétrica e Saúde Coletiva** (5 pesquisadores).

O **ANEXO II** fornece os dados completos utilizados na caracterização do potencial científico-tecnológico da região da Grande Vitória.

4.3. TENDÊNCIAS SETORIAIS

No que se refere ao levantamento das tendências, a coleta de informações considerou iniciativas identificadas no âmbito local por meio de entrevistas com empresários, professores universitários e lideranças governamentais, iniciativas de setores portadores de investimentos públicos e privados e áreas tecnológicas que são tendências globais.

As tendências globais foram definidas por meio da análise de vários estudos que apontam para os setores e tecnologias emergentes no mundo, como: *Tech Trends Report*; *Global Startup Ecosystem Report 2018*; e *Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)*¹. Entre as tecnologias globais destacadas pelos relatórios estão: Inteligência Artificial; Tecnologias para Agricultura; Tecnologias para Saúde; Transporte e Mobilidade; Tecnologias Limpas; Nanotecnologia; Energia; Smart Homes e IoT; Smart Cities; Biotecnologia; Defesa; Geociências; Manufatura Avançada e Robótica; Tecnologias para Finanças; e Tecnologias para Políticas e Governos.

Para a composição das tendências nacionais, foram considerados os setores priorizados nos seguintes programas estratégicos governamentais: Política Nacional de CTI (2016-2022); Inova FINEP; e Agenda Tecnológica Setorial da ABDI. Os setores que apresentam mais ocorrências nessas três agendas de investimentos são: Aeroespacial e Defesa; Energia; TIC; Saúde; Agro e Alimentos; Petróleo e Gás; Sustentabilidade; e Indústria da Mineração.

Em âmbito estadual e regional, os setores de tendência foram definidos a partir de: Setores Portadores de Futuro do Sistema FINDES; Setores e temáticas focos do FUNCITEC; e setores

¹ **Tech Trends Report**: Emerging technology trends, that will influence business, government, education, media and society in the coming year. Future Today Institute, 2018.

Global Startup Ecosystem Report 2018. Startup Genome e Global Entrepreneurship Network (GEN), 2018.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro: as fronteiras do conhecimento e inovação: oportunidades, restrições e alternativas estratégicas para o Brasil. V.2, 212p. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013.

e temáticas das startups vencedoras do Sinapse da Inovação Espírito Santo. Entre as tendências estaduais destacam-se: Agroalimentar; TIC; Transporte, Infraestrutura e Logística; Petróleo e Gás; Economia Criativa; Economia do Turismo e Lazer; Energia; Meio Ambiente; Metalmeccânico e Rochas Ornamentais.

O resultado das tendências tecnológicas setoriais para a região da Grande Vitória está apresentado na Figura 05, a seguir.

Figura 5 – Setores de Tendência para a Região Metropolitana de Vitória



O **ANEXO III** contém os dados utilizados na caracterização das tendências tecnológicas globais, nacionais, estaduais e regionais para ao estudo da região da Grande Vitória.

4.4. OPORTUNIDADES: SETORES ESTRATÉGICOS

A análise e o cruzamento dessas três variáveis (vocação, potencial e tendência) apontam as oportunidades, e contemplam a recomendação dos setores estratégicos para a região da Grande Vitória. O resultado para cada uma dessas variáveis foi:

- **Vocações Econômicas:** Transporte e Logística; Construção Civil; Minérios e Metalurgia; Agroindústria; TIC; Químico, Borracha e Plástico; Economia Criativa; e Petróleo e Gás.
- **Potencialidades Acadêmicas:** Ciências da Saúde; Engenharias; Ciências Ambientais; Ciências Biológicas; Construção Civil; Químico e Materiais; TIC; Farmácia; Agronomia; Física; e Engenharia de Petróleo.
- **Setores de Tendência:** TIC; Agronegócio; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energia, Petróleo e Gás; Químico e Materiais; Ciências da Saúde; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Transporte e Logística.

Dessa forma, identificaram-se oito áreas estratégicas por meio da metodologia do *Delta Opportunity*, como cruzamento do resultado da análise dessas três variáveis supracitadas. O **ANEXO IV** ilustra os cruzamentos realizados na determinação dos setores estratégicos. Esses setores de oportunidade para a região metropolitana da Grande Vitória estão apresentados na Figura 06.

Figura 6 – Setores de Oportunidade para a Região Metropolitana da Grande Vitória



Pela metodologia utilizada, esses setores são considerados como estratégicos e de oportunidade para a região em análise. Esse resultado foi levado para apresentação no Workshop 1, onde os participantes validaram o estudo e definiram setores a serem trabalhados nas demais atividades do projeto.

A Figura 07, a seguir, apresenta os setores de oportunidade definidos pelos participantes e que foram trabalhados nas demais etapas do projeto.

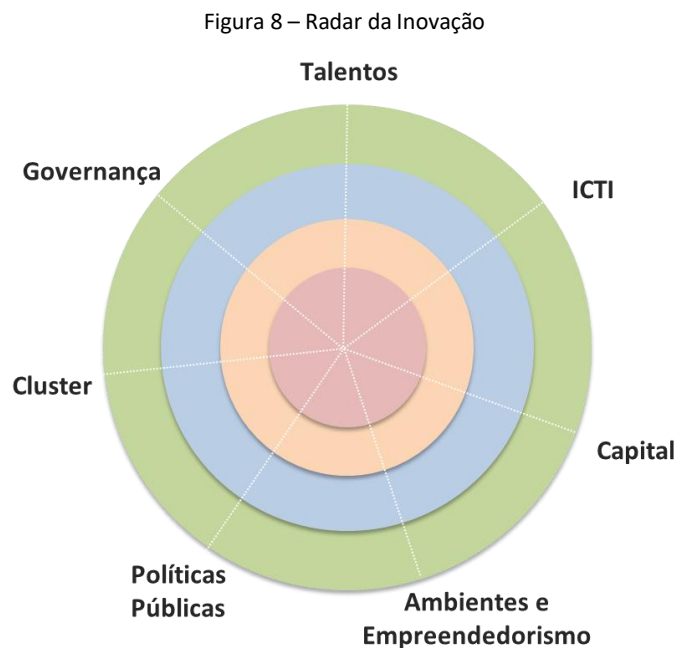
Figura 7 – Setores Estratégicos Seleccionados para o Ecosistema de Inovação da Grande Vitória



Como resultado das discussões ocorridas no Workshop 1, as áreas priorizadas para o ecossistema de inovação da Grande Vitória foram: **Transportes e Logística**, **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**, **Químico e Materiais** e, por fim, **Economia Criativa**, este último foi inserido pelos participantes com base

5. RADAR DA INOVAÇÃO

A etapa seguinte à identificação dos setores estratégicos do ecossistema consiste na análise do grau de maturidade desses setores na região, com o objetivo de subsidiar a definição das estratégias para o seu fortalecimento, por meio da utilização da ferramenta do Radar da Inovação. O Radar da Inovação analisa, de maneira qualitativa e quantitativa, os aspectos de capital humano, potencial de pesquisa nas instituições locais, cultura empreendedora, políticas públicas de apoio à inovação e empreendedorismo, governança e acesso à capital, conforme ilustra a Figura 08.



A metodologia do Radar da Inovação da Fundação CERTI apresenta uma escala de graduação entre 1 (um) e 4 (quatro), que permitirá avaliar o grau de maturidade dessas sete vertentes do modelo, que compreendem:

- **Talentos:** Nessa vertente avalia-se o nível de maturidade do quesito formação de capital humano dentro das áreas identificadas como oportunidades;
- **Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI):** Essa vertente avalia o nível de maturidade da geração de conhecimento científico-tecnológico para a promoção da inovação;
- **Capital:** A vertente analisa a disponibilidade e a capacidade das empresas da região de acessarem recursos e incentivos para a promoção da inovação;
- **Políticas Públicas:** Nessa vertente são avaliadas a existência e a efetividade das políticas públicas voltadas à promoção da inovação;
- **Ambientes e Empreendedorismo:** Essa vertente analisa os ambientes de inovação e a cultura empreendedora da região;
- **Clusters:** Essa vertente avalia o grau de maturidade dos clusters relacionados às áreas identificadas como de oportunidade;

- **Governança:** A vertente analisa o grau de articulação entre os atores e se existe alguma liderança relacionada às áreas consideradas como de oportunidade.

Cada uma dessas vertentes é composta por um conjunto de indicadores, quantitativos ou qualitativos, que caracterizam o grau de maturidade da vertente em questão. A Figura 09 apresenta os indicadores utilizados para analisar cada vertente e, conseqüentemente, definir o grau de maturidade de cada setor de oportunidade do ecossistema de inovação.

Figura 9 – Indicadores de Análise das Vertentes do Radar da Inovação

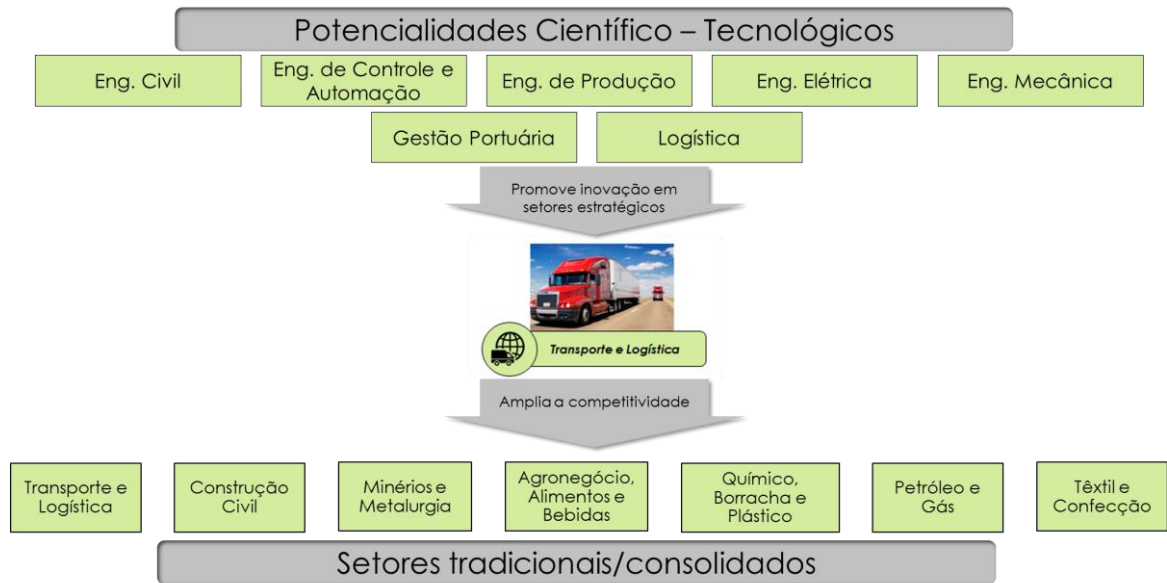
Talentos	Capital	Políticas Públicas
Cursos alinhados às demandas das empresas	Disponibilidade de recursos	Órgão Público de Inovação
Evolução do número de empregos	Disponibilidade de incentivos	Legislação
Absorção de formados no ensino superior	Capacidade das empresas de captação de recursos	Plano Integrado de Inovação
Quantidade de cursos	Capacidade das empresas de utilizar incentivos	Visões dos atores do Ecossistema de Inovação
Qualidade dos cursos de graduação	Visões dos atores do Ecossistema de Inovação	
Visões dos atores do Ecossistema de Inovação		
ICTI	Ambientes e Empreendedorismo	Cluster
Qualidade dos cursos de pós-graduação	Ambientes de Inovação	Adensamento empresarial (QL)
Pesquisadores de referência com bolsa de produtividade na área	Porcentagem de startups entre as novas empresas criadas nos últimos 5 anos	Quantidade de grandes empresas
Projetos de P&D com empresas	Visões dos atores do Ecossistema de Inovação	Evolução das empresas nos últimos 5 anos
Volume de P&D (grupos e linhas de pesquisa)		Organização do cluster
Visões dos atores do Ecossistema de Inovação		Visões dos atores do Ecossistema de Inovação
		Governança
		Estrutura para inovação
		Projetos e monitoramento de resultados
		Visões dos atores do Ecossistema de Inovação

A partir dessa caracterização, os itens subsequentes destacam os radares da inovação para os quatro setores estratégicos do Ecossistema da Inovação da Grande Vitória, compreendendo o grau de maturidade atual e posicionamento futuro para cada setor. O estudo completo de caracterização do grau de maturidade para os quatro setores estratégicos está no **ANEXO V**.

5.1. TRANSPORTE E LOGÍSTICA

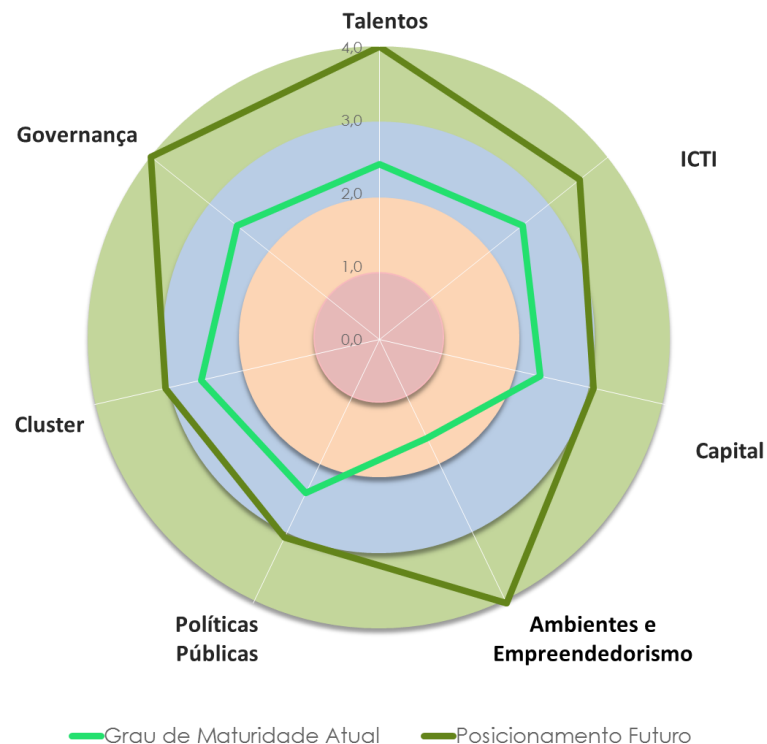
A área estratégica de Transportes e Logística engloba o transporte terrestre, aquaviário e aéreo, além de armazenamento, atividades auxiliares dos transportes, correios e outras atividades de entrega. A fabricação de veículos automotores, reboques, carrocerias e outros equipamentos de transporte também foram considerados. A partir do desenvolvimento de inovação em Transporte e Logística, pode ser observada a ampliação da competitividade em setores tradicionais da região, como é esquematizado na Figura 10.

Figura 10 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Transporte e Logística



A Figura 11 apresenta o Radar da Inovação para a área estratégica de Transporte e Logística, com o grau de maturidade atual e o posicionamento futuro a ser alcançado em um período de 10 anos.

Figura 11 – Radar da Inovação: Transporte e Logística



5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contempla os segmentos de telecomunicações, serviços de TI e serviços de informação. O desenvolvimento da inovação

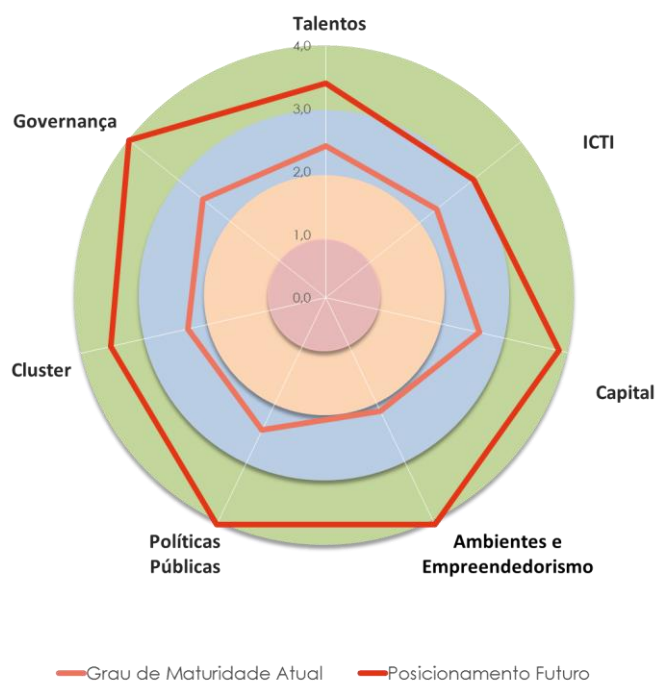
na área estratégica de TIC a partir de potencialidades científico – tecnológicas pode ampliar a competitividade de outros setores da região, como é esquematizado na Figura 12.

Figura 12 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em TIC



A Figura 13 apresenta o Radar da Inovação para a área estratégica de Tecnologia da Informação e Comunicação, com o grau de maturidade atual e o posicionamento futuro a ser alcançado em um período de 10 anos.

Figura 13 – Radar da Inovação: TIC



5.3. QUÍMICO E MATERIAIS

No que se refere a Químico e Materiais, a área compreende os segmentos de produtos químicos, produtos de borracha e de material plástico, indústria de papel e celulose,

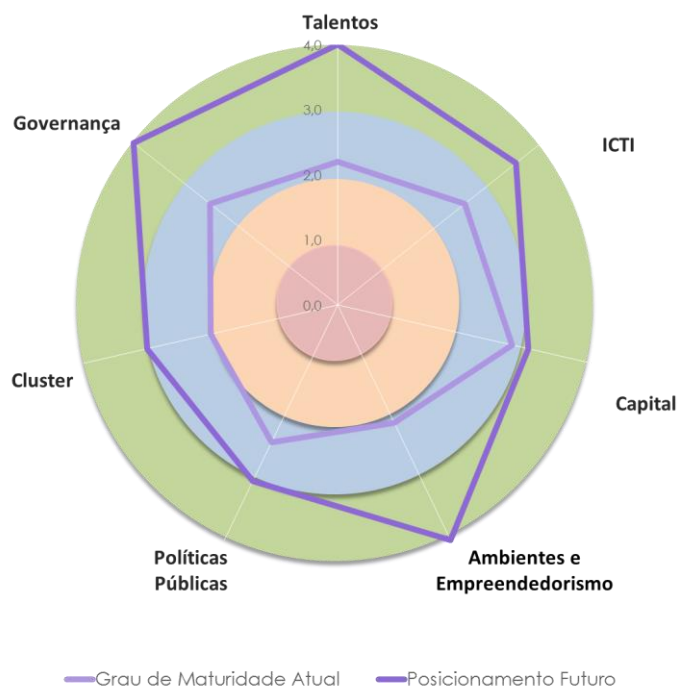
farmoquímicos e farmacêuticos, produtos minerais e não metálicos, metalurgia e a fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos). A Figura 14 esquematiza o impacto do desenvolvimento da inovação no setor de Químico e Materiais na competitividade de setores tradicionais da região.

Figura 14 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Químicos e Materiais



A Figura 15 apresenta o Radar da Inovação para a área estratégica de Químico e Materiais, com o grau de maturidade atual e o posicionamento futuro a ser alcançado em um período de 10 anos.

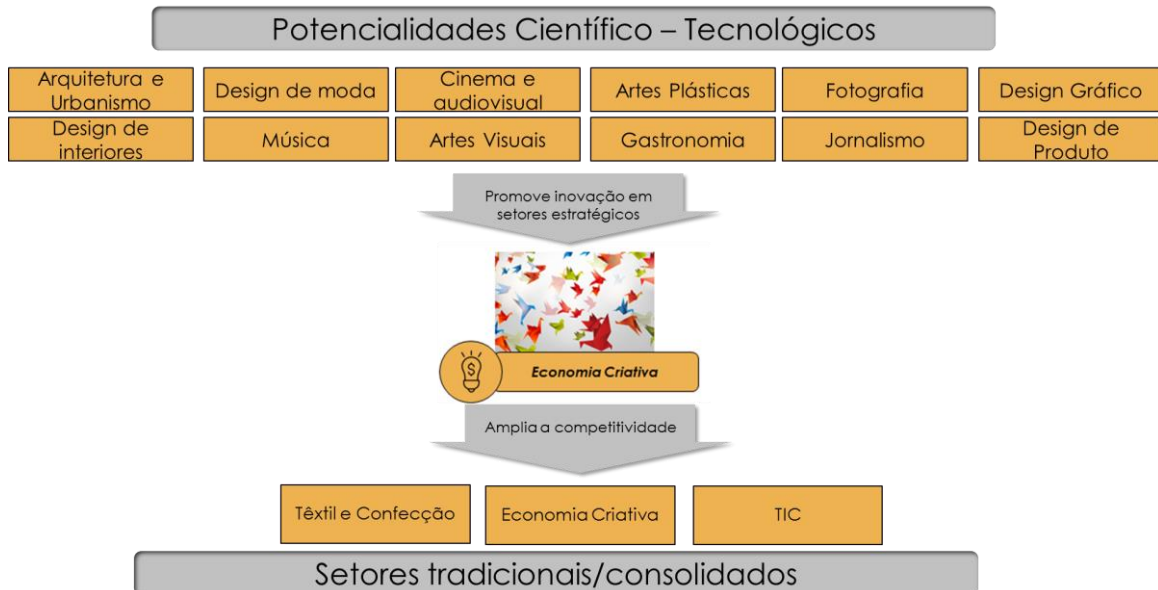
Figura 15 – Radar da Inovação: Químico e Materiais



5.4. ECONOMIA CRIATIVA

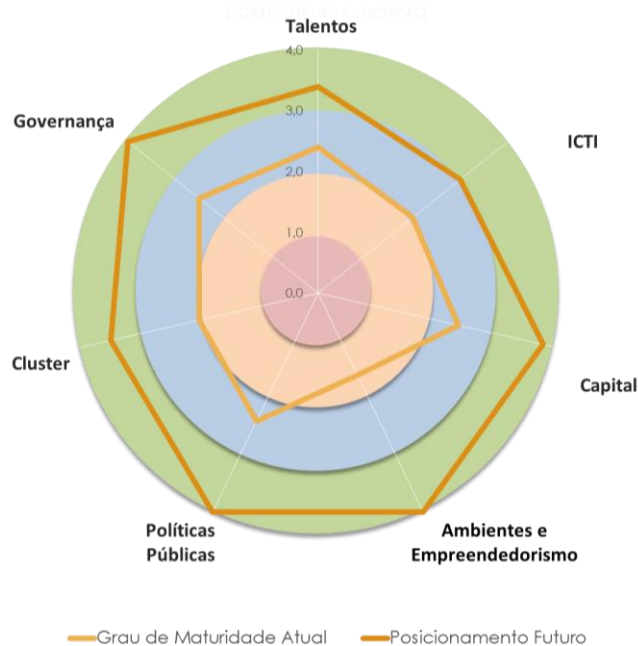
O setor de Economia Criativa integra diversas divisões, como a edição integrada à impressão, atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, atividades de rádio e de televisão, serviços de arquitetura e engenharia, educação e entre outras divisões. A inovação em Economia Criativa pode impactar na competitividade de outros setores, como é esquematizado na Figura 16.

Figura 16 – Ampliação da competitividade a partir de inovação em Economia Criativa



A Figura 17 apresenta o Radar da Inovação para a área estratégica de Economia Criativa, com o grau de maturidade atual e o posicionamento futuro a ser alcançado em um período de 10 anos.

Figura 17 – Radar da Inovação: Economia Criativa

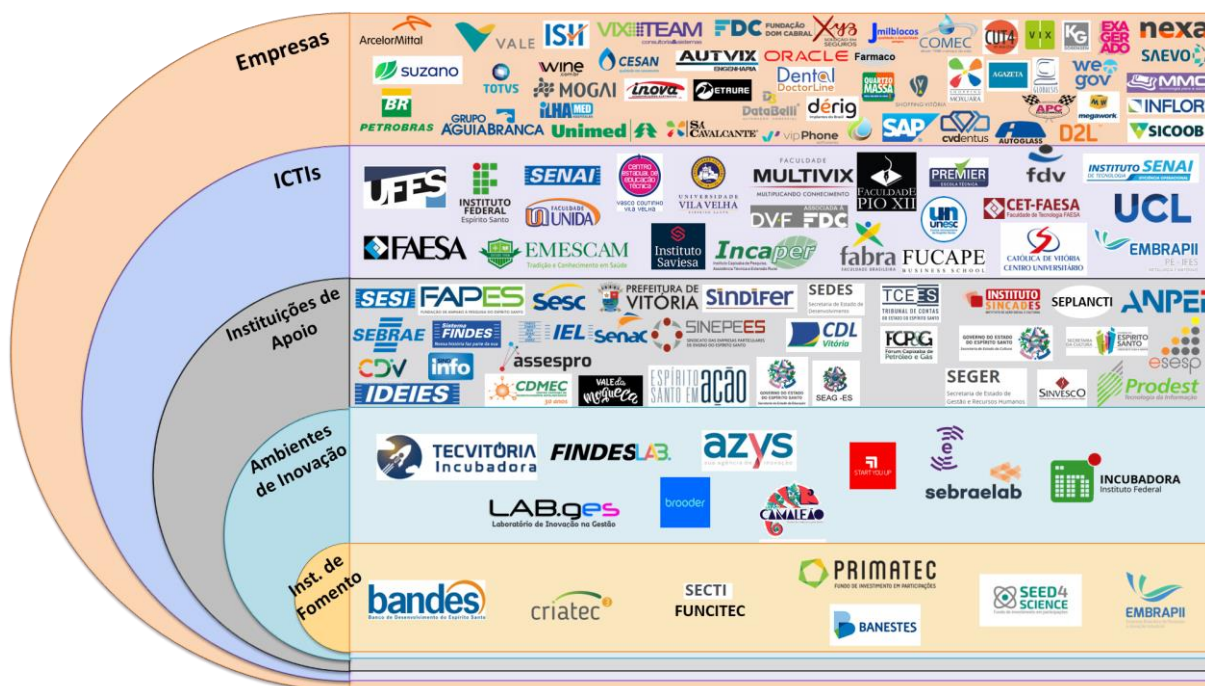


6. MAPA DE ATORES DO ECOSISTEMA

O mapa de atores consiste na identificação de entidades, empresas, órgãos públicos e corporações chaves do ecossistema, com o objetivo de identifica-los, detalhá-los e, posteriormente, utilizá-los na realização de um plano direcionado. O mapa facilita a visualização do Ecosistema de Inovação como um todo, a partir de um panorama que permite identificar a presença das organizações atuantes na região, bem como de um sistema de CT&I local, de forma a impulsionar a cooperação entre essas instituições. Por meio desse mapeamento é possível traçar ações estratégicas para o fortalecimento e desenvolvimento do Ecosistema de Inovação da Grande Vitória.

A Figura 18 apresenta o mapa de atores do Ecosistema de Inovação da Grande Vitória, com base nas respostas dos questionários enviado às empresas da região, separando-os em: Empresas, ICTIs, Instituições de Apoio, Ambientes de Inovação e Instituições de Fomento.

Figura 18 – Mapa de atores das Grandes Empresas da Grande Vitória



7. TRILHA DA INOVAÇÃO

A Trilha da Inovação descreve as etapas de desenvolvimento de um empreendimento. A trilha inicia na etapa da Descoberta, quando o potencial empreendedor tem uma **ideia** de negócio. Na fase seguinte: Problema-Solução, o empreendedor transforma a ideia em **projeto**, desenvolve o produto e monta a equipe; na terceira etapa Solução-Mercado, o empreendedor transforma o projeto num **empreendimento/startup**. Na quarta etapa, já temos uma **startup em desenvolvimento** que está buscando Escalar no mercado. Por fim, na última fase temos uma **empresa consolidada** que está buscando Diversificar.

A Trilha da Inovação facilita a compreensão da necessidade de termos instituições e atores auxiliando em cada etapa do processo de desenvolvimento de um empreendimento. Mas além da presença de atores e instituições de apoio em cada fase, é necessário que estejam integrados para potencializar os resultados do ecossistema.

A Figura 19 ilustra a Trilha da Inovação, identificando e classificando os principais atores locais.



Em cada parte da trilha foram analisados os mecanismos e programas existentes no ecossistema local, os atores envolvidos em cada fase e como os mecanismos e programas se integram na trilha da inovação.

Como é possível observar, as instituições de ciência, tecnologia e inovação estão no início da trilha, desenvolvendo e descobrindo as tecnologias com potencial de se tornarem inovações de impacto. Com o apoio de programas de empreendedorismo e instituições de fomento, projetos são desenvolvidos a partir das novas tecnologias descobertas pelas ICTI's, com o intuito de encontrar soluções para problemas da sociedade. Ambientes de inovação e instituições de apoio, como incubadoras, aceleradoras ou instituições de capacitação, são responsáveis por conectar as soluções ao mercado, estimulando a criação de empreendimentos. Com o apoio de fundos de investimento e outras instituições de apoio estes empreendimentos se desenvolvem e crescem no mercado, consolidando-se como

grandes empresas. Essas grandes empresas, com o objetivo de diversificar sua atuação, buscam parcerias e se relacionam com os demais atores do ecossistema.

A análise da integração dos mecanismos e atores forneceu subsídios para que o grupo de lideranças participantes nos workshops pudesse definir conjuntamente as entradas e saídas desejadas em cada etapa do processo de desenvolvimento e consolidação de empreendimentos inovadores. Com isso, foi possível definir o plano de ação para que os resultados desejados possam ser alcançados.

8. PLANO DE AÇÃO

O plano de ação compreende quatro etapas:

1. Estratégias e ações para resolver os gargalos do ecossistema;
2. Estratégias e ações para alcançar a meta de 1.000 startups no ecossistema;
3. Estratégias e ações setoriais;
4. Projetos estruturantes.

Na sequência é apresentado cada uma delas:

8.1. ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DOS GARGALOS DA TRILHA DA INOVAÇÃO

A Figura 20 apresenta uma combinação entre as sete vertentes do Radar da Inovação com os cinco estágios da Trilha da Inovação. Os pontos destacados na cor preta são considerados os pontos positivos do ecossistema de inovação, enquanto os pontos em vermelho são os gargalos a serem trabalhados no plano de ação.

Figura 20 – Pontos Positivos e Gargalos na Trilha da Inovação



Na vertente Talentos, a região da Grande Vitória possui um conjunto amplo de instituições de ensino e cursos de graduação. Porém, a cultura empreendedora ainda é incipiente entre os estudantes e o setor empresarial considera os cursos desalinhados às demandas das empresas.

Na vertente ICTI, se destacam a capacidade e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e os projetos de P&D realizados em conjunto com grandes

empresas. Contudo, a cultura empreendedora entre os pesquisadores e alunos de pós-graduação ainda é fraca.

Quanto aos Ambientes de Inovação e Empreendedorismo, destaca-se a recente estruturação de muitos ambientes de inovação. Mas ainda é baixa a integração entre os ambientes existentes, assim como é pequeno o volume de startups gerados nesses ambientes de inovação.

Na vertente Capital, observa-se um grande volume de capital disponível para startups em fases mais avançadas, enquanto que em fases iniciais não existe investidores realizando investimentos. Também é destacado positivamente o Fundo Funcitec, ligado ao MCI.

Em relação a vertente Cluster, pontua-se a existência de muitas grandes empresas, porém, a organização do cluster ainda é incipiente com liderança fraca.

Na vertente Políticas Públicas percebe-se um esforço do governo e do ecossistema para fortalecer as fases iniciais da Trilha da Inovação, através de programas de geração de startups, como o Sinapse da Inovação e o Centelha. Entretanto, o ecossistema carece de um plano integrado de inovação, incluindo a integração com grandes empresas.

Por fim, quanto a vertente Governança, destaca-se o papel do MCI na articulação do ecossistema para promoção da inovação, enquanto a integração dos diferentes atores ainda pode ser fortalecida.

Para cada um desses gargalos destacados anteriormente foram definidas estratégia(s) e ação(ões) necessária(s) para a sua resolução, bem como identificando os atores responsáveis, os demais envolvidos e o horizonte de tempo na execução da respectiva ação.

a) Cultura Empreendedora

Estratégia	Capacitação empreendedora e formação de profissionais	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Capacitação e formação (fomento/estímulos à mentalidade empreendedora de base)	SEBRAE / SECULT	Junior Achievement, FAPES, IES, SINEP, SEDU, Instituições de Ensino Básico, Federação Juniores, IEL	Curto prazo
	Realização de intercâmbios (missões)	MCI	SINEP, IES, NIT, Federação Juniores	Curto prazo
	Apoiar a adequação do método de ensino com base em PBL, Espaço Maker	UVV	IES, Federação Juniores	Curto prazo
	Inclusão do empreendedorismo inovador nos cursos de graduação, pós graduação e técnicos	ICT's, IFES, SINEPE	Federação Juniores, UFES, IES/SEDU, IEL, MCI	Curto prazo
	Mentoria voluntária da sociedade para formar empreendedores	FINDES Lab, IEL	Voluntários da sociedade, Federação Juniores	Curto prazo
	Parcerias entre ICT's com vocações complementares para alavancar startups	Incubadora IFES	Federação Juniores, ICT's, TecVitória, Habitats	Curto prazo
	Realizar hackathons, desafios e Startup Weekend em parceria com empresas (soluções para os desafios e gargalos de empresas)	ICT's, SEBRAE, MCI	ICT's, Federação Juniores, TecVitória, ICT's, IES, Empresas no MCI	Curto prazo
Estratégia	Projeto de integração e articulação com instituições de ensino	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Estruturar um comitê de articulação entre as instituições de ensino com objetivo de cadenciar ações entre as IES de empreendedorismo e inovação e captação de oportunidades e recursos	MCI, GT Talentos	Federação Juniores, Todos, IES, ICT's, SINEPE	Curto prazo
	Programa de Empreendedorismo Inovador na Educação Capixaba (Fundamental, médio, profissional/técnico, superior)	SEDU, SECTI	Empresas, Federação Juniores, Secretarias municipais de Educação, Júnior Ac., MCI	Médio prazo
	Trazer os empreendedores para dentro das academias para compartilhar a realidade para os alunos. Aproximar a relação docente/discente e empreendedores	IES	Federação Juniores, MCI	Curto prazo

b) Cursos Desalinhados às Demandas das Empresas

Estratégia	Estreitar relacionamento entre academia e mercado	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Criar plataforma de informações estratégicas sobre pesquisa e pesquisadores	SECTI	FAPES, CNPQ, IES, MCI	Curto prazo
	Promover a colaboração entre academia e mercado para solução de problemas	Maria José (UFES), FAESA	IEL	Curto prazo
	Criar mecanismos contínuos de conexão entre mercado e academia para alinhamento da formação, com metas e entregas	IES	MCI	Médio prazo
	Alinhar os currículos dos cursos de graduação ao mercado	IES	MCI	Médio prazo
	Ampliar a internacionalização das instituições de ensino para aumentar a atratividade das mesmas. Aproveitar capilaridade das empresas	Maria José (UFES),	UVV, AMT, ESA	Curto prazo
	Conhecer as demandas da indústria por meio de diagnóstico setorial de TI	SINDIFO	IDCI – ES, SEBRAE	
	Criar escritório de transferência de tecnologia (Agência de Inovação)	Entidades setoriais, IES, MCI, SECTI, FAESA, Rapchan	FAPES, SEBRAE, SINEP, NIT	Curto prazo
	Disseminar, fomentar, orientar e facilitar o acesso a P&D para empresas	IES	FAPES, MCI	Curto prazo
	Realizar estudos de potencialidades para direcionar P&D e inteligência competitiva	IJSN, MCI, IDEIES	IEL	Curto prazo
	Identificar/Mapear em cada ICT quem recebe demanda de empresas	Transfer office, NIT ou responsável pela inovação	Equipe dos NIT-ES de cada ICT	Curto prazo
Fomentar a integração de problemas e soluções entre empresas e ICT's	ICT's	MCI	Curto prazo	

c) Falta de Integração dos Ambientes de Inovação

Estratégia	Estruturação de mecanismos de fortalecimento do ecossistema	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Estímulo e apoio aos habitats de inovação e conexões entre estes (incubadoras, aceleradoras, labs, centros multidisciplinares)	MCI	SEBRAE, IES	Curto prazo
	Integrar os eventos (hackatons, viradas, desafios, startup weekend) aos ambientes de inovação	MCI	SECTI, FAPES, FINDES, SEBRAE e IFES	Curto prazo
	Fortalecer a integração dos ambientes de inovação aos programas de geração de startups (Sinapse da Inovação, Centelha, SEED).	FAPES	MCI	Curto prazo
	Promover a integração dos ambientes de inovação para que cada um gere demanda qualificada para o seguinte (pré-incubadora -> incubadora -> aceleradora -> Parque Tecnológico)	MCI	SECTI, FINDES, SEBRAE e IFES	Curto prazo
	Implantação do projeto Corredor da Inovação	SECTI	Municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, MCI	
	Estruturar plataforma integrada ou sistematização de dados de inovação para monitoramento contínuo, em tempo real, capaz de fornecer informações para todos os atores do ecossistema	MCI	SECTI, FAPES	Curto prazo
	Definição de indicadores comuns para alimentar o ecossistema	MCI	Comitê Gestor da MCI	Curto prazo

d) Baixo Volume de Startups nos Ambientes de Inovação

Estratégia	Estímulo ao empreendedorismo	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Implementar o programa Sinapse da Inovação/Centelha anualmente	FAPES	SEDES, SECTI, SECULT, SEBRAE, BANDES	Curto prazo
	Implementar o programa SEED-ES	FAPES	SECTI, SEDES, BANDES	Curto prazo
	Criar programa de fomento a ideias e criação de startups (ES+CRIATIVO)	SEBRAE, SECULT	MCI, Instituições de ensino	Curto prazo
	Ampliar os eventos: Hackathons, viradas, desafios	SEBRAE, SECTI, IES Grandes empresas	MCI	Curto prazo
	Apoio logístico, tecnológico e de recurso aos habitats de inovação (incubadoras, fábrica de ideias, HUBs)	SEBRAE, SECTI, FAPES	MCI	
	Estímulo das empresas para a participação/promoção da inovação aberta	Empresas	Findes, MCI	Curto prazo

e) Poucos Investidores Anjos e Seed Money

Estratégia	Criar mecanismos de fomento	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Fomento ao crowdfunding	MCI, BANDES, SEBRAE	Ambientes de Inovação	Médio prazo
	Fomento a um fundo privado local	MCI, BANDES	SEBRAE	Médio prazo
	Formação de empresários e empresas locais para compreensão da importância e potencial de retorno em investimentos nas startups	MCI, BANDES, SEBRAE		Curto prazo
	Formação das startups para se prepararem para receber investimentos	MCI, BANDES, SEBRAE	Aceleradoras	Curto prazo
	Aproximar as startups da Grande Vitória de aceleradoras e fundos de investimento nacionais	BANDES, MCI	SEBRAE, Aceleradoras	Médio prazo
	Formar um grupo de investidores anjos na Grande Vitória	MCI, BANDES, SEBRAE	IEL	Curto prazo
	Criar um fundo de aval/garantidor – Fundo soberano	MCI, BANDES	SEBRAE	Médio prazo

f) Capacitação de Empreendedores para Acessar Linhas de Fomento

Estratégia	Suporte ao acesso a recursos	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Capacitação de empresas para a captação de recursos (editais de inovação, venture capital, recurso de anjos)	SEBRAE	SINDIFO, FAPES, ABVCAP, IEL, MCI	Curto prazo
	Ampliar o número de consultores para elaboração de projetos	SEBRAE	BANDES	Curto prazo
	Estimular a criação e formação do escritório de projetos (pode ser escopo do escritório de transferência de tecnologia, em incubadoras)	IFES (TADEU), FAESA	SINDIFO, SENAT, SEBRAE	Curto prazo
	Capacitação para captação de recursos para empresários	SEBRAE, BANDES, SECULT	MCI, IES	Curto prazo
	Disseminação de informações sobre linhas de recursos disponíveis	NAC-Findes, MCI	SECULT, SEBRAE,	Curto prazo
	Capacitação para academia se direcionar para a captação de recursos	BANDES, MCI, FEST	SEBRAE, NIT'S	
	Criar um canal presencial/virtual de atendimento e orientação para o empreendedor inovador	SEBRAE	MCI	Curto prazo

g) Liderança Fraca e Pouca Organização

Estratégia	Fortalecimento da organização dos clusters setoriais	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Identificar formadores de opinião e lideranças dos setores e sensibiliza-los para a governança do cluster	MCI	Áreas de comunicação	Curto prazo
	Formar/capacitar as lideranças envolvidas nos clusters setoriais em gestão da inovação (curso "engajamento para a inovação") e relacionamento com o ecossistema (pós-graduação). Curso de pós graduação para liderança e para inovação	IEL, IES, FAESA	MCI	Curto prazo
	Organizar uma liderança representativa dos clusters setoriais	MCI	Fetransportes	Curto prazo
	Promover a integração dos clusters setoriais com o ecossistema de inovação	MCI	VAMO	Curto prazo
	Intercâmbio com outros ecossistemas para entender lições aprendidas em todo o processo	MCI	Todos	Curto prazo

h) Plano Integrado de Inovação

Estratégia	Monitoramento de resultados	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Criar uma instância de gestão e monitoramento do plano integrado de inovação	MCI	IJSN, FAPES, SECTI, SINDINFO, Observatório, IDEIES	Curto prazo
	Acompanhar a implementação das ações propostas no projeto de planejamento do ecossistema de inovação, por meio de indicadores de resultados	MCI	MCI	Curto prazo
	Divulgar para os atores do ecossistema a evolução dos indicadores de resultados do plano integrado de inovação – (Aproveitar o Circuito de eventos para a divulgação e monitoramento de resultados)	MCI	MCI	Curto prazo

i) Baixa Integração com Empresas

Estratégia	Integração das empresas com o ecossistema de inovação	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Realizar hackathons, desafios e Startup Weekend em parceria com grandes empresas (soluções para os desafios e gargalos de grandes empresas)	SEBRAE	Findeslab	Curto prazo
	Estruturar programa de desenvolvimento rápido de soluções tecnológicas que integre as empresas – startups - universidades	SEBRAE	Findeslab	Curto prazo
	Sensibilização das empresas de médio e grande porte para participarem das ações do ecossistema de inovação	MCI		Curto prazo

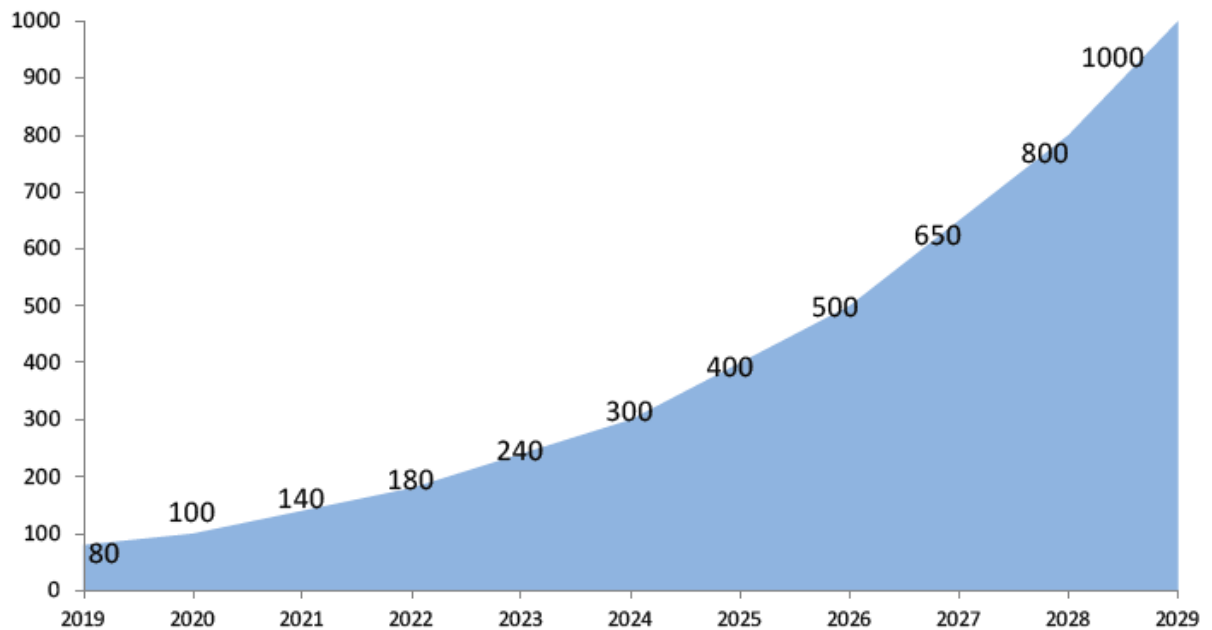
j) Integração e Comunicação dos Atores (Processo)

Estratégia	Fortalecimento da governança, por meio do MCI	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Desenvolver modelo de Governança com metodologia de gestão e monitoramento de ações e resultados	MCI	IEL	Curto prazo
	MCI ser o canal único de gestão do Plano Estratégico Integrado de Inovação do Estado	MCI	SECTI, FAPES, FINDES	Curto prazo
	Integrar as governanças e lideranças dos quatro setores estratégicos ao MCI	SEBRAE	MCI	Curto prazo
	Fortalecer a participação da tríplice hélice na governança do ecossistema	MCI	SECTI, FAPES, FINDES	Curto prazo
	Programa de Inovação Capixaba sem fronteiras (PROINTES) – Plataforma de inovação aberta e internacionalização	SECTI	MCI	
Estratégia	Fortalecimento da Comunicação	Responsáveis	Envolvidos	Horizontes
Ações	Plano integrado de comunicação sobre inovação em envio de clippings e reports	MCI	Todos	Curto prazo
	Consolidação da história do ecossistema com registro de lições aprendidas em todo o processo	MCI	Todos	Curto prazo
	Disseminar o conhecimento sobre patentes, registros, propriedade intelectual e industrial	MCI	Todos	Curto prazo

8.2. ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A META DE 1000 STARTUPS

Durante o Workshop 2, os participantes projetaram o número de startups para um horizonte de dez anos. Atualmente, o ecossistema de inovação da Grande Vitória apresenta cerca de oitenta startups, mas a meta projetada é que o ecossistema eleve esse número para mil startups até 2029. A Figura 21 apresenta a projeção no número de startups para o Ecosistema da Grande Vitória.

Figura 21 – Meta de Crescimento do número de startups no Ecosistema



Ao definir o objetivo a ser alcançado até 2029, os membros de cada setor estratégico estabeleceram algumas metas para os próximos anos para cada etapa da Trilha de Inovação, conforme mostra a Figura 22.

Figura 22 – Meta de Startups de Cada Setor para os Próximos Anos

	Economia Criativa			Químico e Materiais			Transporte e Logística			TIC		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Ideia	120	150	200	50	100	150	42	70	84	300	400	500
Projeto	80	100	120	30	60	40	31	47	55	150	200	250
Empreendimento	50	100	150	10	20	30	20	25	30	30	40	50
Desenvolvimento	20	40	60	5	10	15	6	10	12	15	20	25
Consolidação	5	10	15	2	4	8	3	5	6	5	10	12

Cabe destacar que para o setor de Químico e Materiais, o número inclui spinoffs: startups com parte do negócio de químico e materiais e não o core business.

Visando alcançar a meta de ter 1000 startups no ecossistema num horizonte de 10 anos, foram traçadas ações individuais (o que cada instituição vai fazer) e ações coletivas (projetos

que as instituições vão fazer em conjunto setorialmente). As ações individuais e coletivas são apresentadas na sequência.

8.2.1. Ações Individuais

As ações individuais estão separadas para cada um dos cinco estágios da Trilha da Inovação e pelas instituições responsáveis na sua execução.

Fase da Trilha: IDEIA

Responsável	Ações
UFES	Estimular a inovação e o desenvolvimento de protótipos Formulação de modelos de negócio Desenvolvimento de tecnologias, processos e modelos de negócio
UVV	Interação entre a academia e grandes empresas Formar e desenvolver alunos empreendedores Captação e desenvolvimento de ideias
FAPES	Bolsa TCC Apoio a Inventores Chocadeira
IFES - Fábrica de Ideias	Curricularização da educação empresarial Realização de eventos de sensibilização e mobilização Desafios com maratonas de inovação
IFES	Realização de eventos e cursos para estimular e defender a cultura da inovação e empreendedorismo
PMS	Promoção da cultura de inovação e empreendedora na educação base
FAESA	Realização de eventos de sensibilização em inovação e empreendedorismo de impacto Disciplina de empreendedorismo de impacto
IEL	Promover o empreendedorismo nos estagiários Realizar cursos abertos de empreendedorismo e plano de negócio
VALE	Apoiar a montagem de laboratórios de inovação tecnológica nas instituições acadêmicas para construção de um modelo referência de método de excelência na aproximação empresas e academia Incentivar tecnologia de VR e AR como ponte da estratégia de levar virtualmente a empresa para as academias Apoiar a implantação de estruturas de capacitação nas academias para formação de mão de obra para suportar novas tecnologias em implantação na companhia
Suzano S.A.	Projetos de inovação em parceria com ICTI's
ArcelorMittal	Com Universidades/IES: Ampliar conexões através de apoio a teses de mestrado/doutorado e ampliar apoio a linhas de P&D de interesse Com cursos técnicos: Levar programa STEM para as escolas e desenvolver "TCCs" com alunos e estagiários
Tendência Consultoria Empresarial	Programa de formação para profissionais atuarem no desenvolvimento de empreendedores

Fase da Trilha: PROJETO

Responsável	Ações
UFES	Desenvolver doutorado para resolver problema proposto pelo setor empresarial
	Encaminhar registro de propriedade intelectual, licenciamento.
UVV	Modelagem preliminar de startups (INOVA WEEK)
	Seleção de melhores ideias e ou projetos de startup
SEDES	Mobilização, articulação e apoio aos programas de empreendedorismo e coordenação via FUNCITEC e MCI
	Diminuir burocracia na abertura de empresas.
Mutivix	Mobilizar direção, alunos e professores para identificar ideias inovadoras e transformar essas ideias inovadoras em projetos
	Capacitar professores e alunos a formularem projetos IC/IT-TCC e submeter esses projetos a editais
FAPES	Programa Centelha
IFES – Fábrica de Ideias	Serviço de apoio à pré-incubação e incubação de empreendimentos inovadores
FINDESLAB (SENAI)	Análise de ideia
	Conexão com academia, ambientes de inovação e organizações em geral
	Validação de conceito, construção de MVP
	Construção de protótipo, mentoria, capacitação
FINDES	Café com Inovação
PMS	Apoio aos programas com impacto no município (Serra)
FAESA	Fomento a ideação: Hackathons
	Desenvolvimento do projeto - Bootcamps
Tendência Consultoria	Programa de capacitação para startups (educação empreendedora)
Vale	Incentivo da cultura maker nas escolas (iniciação científica)

Fase da Trilha: EMPREENDIMENTO

Responsável	Ações
UFES	Preparação para os empreendedores aumentarem as chances de sucesso (mentoria, programas de aceleração)
	Estabelecer parcerias estratégicas
UVV	Incubar e acelerar ideias/empresas nascentes
	Definir ciclos de acompanhamento/mentoria/parcerias/investimentos
FINDES	Programa Inovação aberta com grandes empresas, lançando desafios para a inovação incluindo TIC
SEDES	Foco na atração de novas empresas
SEBRAE	Capacitações
	Consultorias
	Promoção, divulgação e encaminhamentos ao ecossistema (editais e outras oportunidades)
	Aproximação com investidores
	Acesso a capitais
	Missões e técnicas
	Acesso a mercados
	Feiras e eventos
	Rodadas e encontros de negócios
	Marcos regulatórios e políticas públicas
	Estudos em inteligências competitiva
	Apoio na formação e melhoria de governança
Em parceria com o IEL – Mentoria de negócios	
FAPES	Seed
	PitchGov
IFES	Incubação
	Aceleração
PMS	Implantar o projeto de incubação da Serra com apoio da ASES, IFES, FACTO
VALE	Apoiar a implantação e consolidação de espaços de inovação onde as startups resolverão desafio da empresa
	Apoiar projetos de incubação nas academias do ES (mentoria), principalmente a partir dos talentos que sejam formados nos laboratórios temáticos bancados pela empresa
ArcelorMittal	Com startups: Conexões com hubs como FINDESLAB, Tubarão, Linklab; diversos eventos e modelos de aproximação
Tendência Consultoria	Escritório de negócios para captação de recursos
BANDES	Acesso ao crédito
	Eventos de inovação e de fomento de Venture Capital

Fase da Trilha: DESENVOLVIMENTO

Responsável	Ações
UFES	Acelerar desenvolvimento nos labs e 2ª fase - protótipos
	Estabelecer parcerias estratégicas
	Acabamento do produto para se tornar escalável
FAPES	Apoio a Clusters
	Tecnova
	Apoio a empresas
	Programa de subvenção econômica
FINDES	Estímulo para a indústria capixaba a inovar
	INOVIC
BANDES	Investimentos em FIPs
IEL	Construir ranking das 30 melhores startups no ES (referência no anuário IEL 200 maiores e melhores empresas no ES)
	Prêmio capixaba de inovação em parceria com COPIN/FINDES

Fase da Trilha: CONSOLIDAÇÃO

Responsável	Ações
IFES	Convênios de pesquisa aplicada (Embrapii e Inovação Aberta)
	Pós-incubação: Projetos de PD&I e extensão tecnológica para criar e aperfeiçoar produtos e serviços de empresas que já operam no mercado
FINDESLAB	Programa de Inovação Aberta
PMS	Estruturação da Lei de Inovação da Serra (INOVA SERRA) em parceria com associação de empresários da Serra
VALE	Incluir as academias e pesquisadores do ES nas atuais redes temáticas de inovação existentes nas empresas
	Montar laboratório temático de inovação interno (HUB Vale) para os desafios da empresa e aproximação com ecossistema de inovação local
BANDES	Acesso ao crédito
	Investimentos em FIPs

8.2.2. Ações Coletivas

As ações coletivas correspondem às atividades a serem desenvolvidas por cada setor individualmente para contribuir para a ampliação do número de startups. As tabelas abaixo descrevem alguns objetivos, as ações, a liderança e os atores envolvidos na sua execução e a fase da trilha correspondente a cada ação. O grupo representado pelo setor Transporte e Logística não trabalhou ações coletivas para alcançar a meta de 1000 startups.

ECONOMIA CRIATIVA

ECONOMIA CRIATIVA				
Objetivos	Ações	Liderança	Envolvidos	Fase
Fomentar Ideias	Capacitação de empreendedores com ideias inovadoras e fomento a criação de startups por meio de editais de subvenção	SEBRAE, SECULT	SECULT, IFES, UFES, FAPES, MULTIVIX, SEBRAE, Núcleo Camaleão	Ideia
	Eventos de sensibilização com alunos e jovens	SEBRAE, SECULT, SEDU, SECTI		
	Mecanismos de mediação e coordenação entre empresas e universidade	MCI, IES		
Transformar Ideias em projetos	Consultorias para apoiar a elaboração de projetos	SEBRAE		Projeto
	Oferecer recursos de subvenção econômica e promoção e divulgação de editais	SECULT		
	Orientar empreendedores para a obtenção de propriedade intelectual	SEBRAE		
	Rodada de negócios	SEBRAE		
	Apoio técnico, mentoria e aconselhamento	SEBRAE		
Acessar mercado	Feiras, eventos e rodadas de negócios	SEBRAE		Empreendimento
	Acesso a capital e aproximação com investidores	FINDES		
	Parcerias estratégicas para acessar mercado	SEBRAE		
	Capacitação e consultorias para acessar mercado	SEBRAE		
Ganhar mercado em escalabilidade	Capacitação de empreendedores para acessar linhas de fomento	SEBRAE	Desenvolvimento	
	Aproximação de negócios com investidores	SEBRAE		
	Maturação de negócios, com reestruturação organizacional para salto em escala.	SEBRAE		
	Estudo/prospecção de novos mercados	SEBRAE		
Consolidação dos empreendimentos	Apoio na formação e melhoria da governança, para a regulação do sistema, marcos regulatórios e políticas públicas	SEBRAE, SECULT, SEDES, IJSN	Consolidação	
	Obter conhecimento de leis e aplicações que beneficiem e promovam inovação	SEBRAE		
	Internacionalização das empresas, com imersões e experiências em ecossistemas distintos na forma "turismo de negócios"	SEBRAE, SECULT		
	Avaliação de impactos econômicos, sociais e ambientais de negócios	SEBRAE, SECULT		

QUÍMICO E MATERIAIS

QUÍMICO E MATERIAIS				
Objetivos	Ações	Liderança	Envolvidos	Fase
Viabilizar a Trilha da Inovação definida para o setor	Capacitar e formar lideranças empreendedoras	Cluster de Químico e Materiais	Empresas do setor, academia, governo e entidades de apoio	Ideia
	Fomentar a educação empreendedora nas instituições, desde a educação básica			
	Fomentar a criação e desenvolvimento de startups			Projeto
	Capacitar empreendedores para captar recursos públicos e privados			Empreendimento
	Desenvolver o mercado de capital investidor regional			
	Estruturar programas de inovação aberta			Consolidação
	Mapear de atores e implementar plataformas de colaboração em rede			
	Desenvolver o marketing de relacionamento em torno de demandas e ofertas			

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

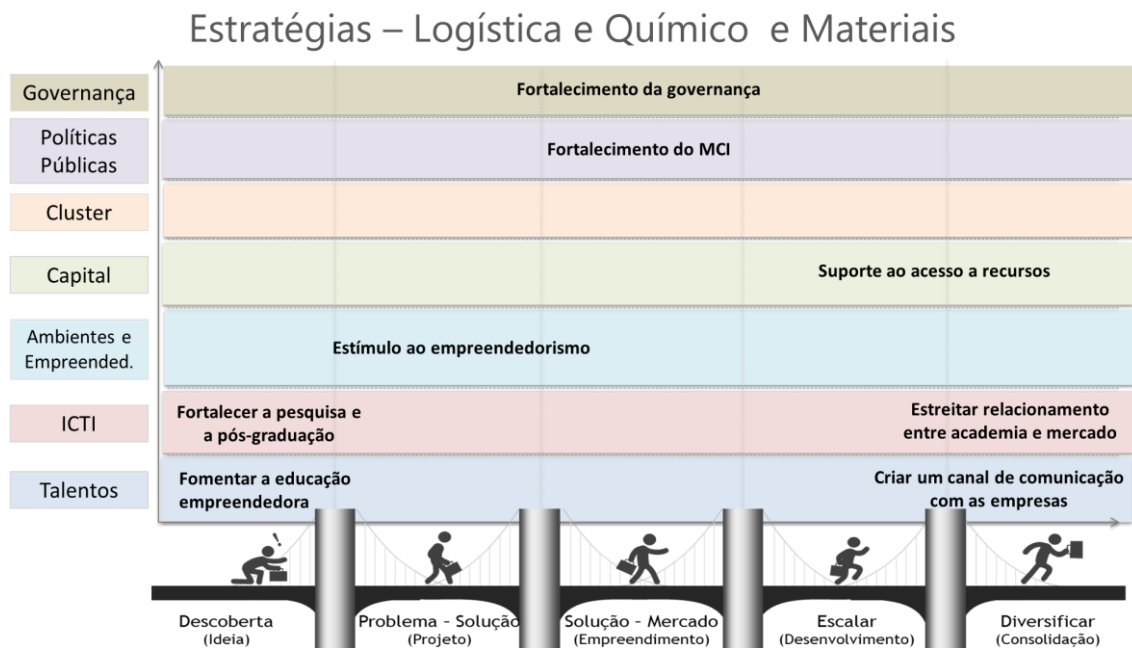
TIC				
Objetivos	Ações	Liderança/Envolvidos		Fase
Círculo de Empreendedorismo e inovação	Criação de uma agenda de eventos integrada com os atores	Instituições de ensino – Via MCI/FAPES		
	Mobilização integrada para os programas de pré-aceleração e eventos			
	Articulação para o fomento a cultura empreendedora			
	Desenvolvimento de metodologia e indicadores de sucesso			
Projeto de integração e articulação de instituições de ensino	Estruturar um comitê de articulação entre as instituições de ensino	ICTS – MCI - SINEPE		Ideia
	Cadenciar ações de empreendedorismo e inovação entre as IES			
	Captação de oportunidades e recursos			
	Programa de inovação na educação capixaba (fundamental, médio, profissional, técnico e superior)			
Melhorar a capacidade de gestão financeira/executivo das startups	Formação para CFO	Instituições de ensino e SEBRAE		
	Formação para CEO			
	Formação em gestão de startups para potenciais empreendedores			
Aporte de recursos de subvenção em projetos de TI	Definir as linhas de interesse	FAPES	Sindifo	Projeto
	Aprovação da proposta no FCI			
	Lançar o edital			
	Aporte dos recursos nas empresas			
Preparação das empresas de TIC para negociação com fundos de investimento	Articulação com FAPES e FCI para obtenção de recursos para investimento	Sindifo	FAPES IEL ABVCAP	Empreendimento
	Planejamento e organização do curso envolvendo ABVCAP e IEL			
	Realização do curso para 30 empresas			
	Realização de Demoday com 20 empresas			
	Realizar investimento em 10 empresas			

8.3. ESTRATÉGIAS SETORIAIS

O Plano de Ação Setorial inclui, para cada vertente, estratégias e ações. São elencados responsáveis e envolvidos, bem como foram priorizadas as ações de curto prazo. Ademais, as ações são identificadas com “T” ou “S”: “S” refere-se a uma ação setorial, enquanto “T” caracteriza ações que também se aplicam a outros setores.

TRANSPORTE E LOGÍSTICA E QUÍMICO E MATERIAIS

O Plano de Ação para o fortalecimento do Ecosistema de Inovação nas áreas de Transporte e Logística e Químico e Materiais é composto por oito estratégias apresentadas abaixo e por um conjunto de ações relacionadas a cada estratégia, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.



RELATÓRIO FINAL

TALENTOS		Responsáveis	Envolvidos	Horizonte	
Estratégia		Criar um Canal de Comunicação com as empresas			
Ações	T	Identificar/Mapear em cada ICT quem recebe demanda de empresas	Transfer office, NIT ou responsável pela inovação	Equipe dos NIT-ES de cada ICT	Curto Prazo
	S	Mapear as demandas das empresas para o setor	FINDES, MCI	USN, IDEIES, SENAT	Curto Prazo
Estratégia		Fomentar a educação empreendedora			
Ações	T	Inclusão de empreendedorismo inovador nos cursos de graduação	IES	SINEPI, MCI	Médio Prazo
	T	Mentoria voluntária da sociedade para formar empreendedores	FINDES Lab	Voluntários da sociedade	Médio Prazo
	T	Parceria entre ICT's com vocações complementares para alavancar startups	ICT's	MCI	Médio Prazo

ICTI		Responsáveis	Envolvidos	Horizonte	
Estratégia		Estreitar relacionamento entre academia e mercado			
Ações	T	Promover a colaboração entre academia e mercado para solução de problemas	Maria José (UFES)	MCI, Sinepe, FAPES	Médio Prazo
	T	Ampliar a internacionalização das instituições de ensino para aumentar a nota das mesmas (aproveitar capilaridade das empresas)	Maria José (UFES)	MCI, FAPES, FINDES	Longo Prazo
	S	Realização de seminários integradores, entre academia e empresas do setor.	IFES	MCI	Curto Prazo
	S	Criar um Centro de Inovação referência em Logística e Transporte	Findes, Empresas dos setores de logística	MCI, FAPES, Findeslab	Longo Prazo

CAPITAL		Responsáveis	Envolvidos	Horizonte	
Estratégia		Suporte ao acesso a recursos			
Ações	T	Promover curso de capacitação para captação de recursos de inovação	SEBRAE	MCI, FAPES	Curto Prazo
	T	Criar um canal presencial/virtual de atendimento e orientação para o empreendedor inovador	SEBRAE	MCI	Curto Prazo
	T	Mapeamento dos recursos e linhas disponíveis e disseminação das informações para empresas e pesquisadores	MCI, FAPES	Agências de Inovação	Curto Prazo

RELATÓRIO FINAL

AMBIENTES E EMPREENDEDORISMO			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Estímulo ao empreendedorismo			
Ações	T	Estimular a captação de ideias através de Venture Building	ZAIA (Rafael – UCL)	MCI	Médio Prazo
	T	Estimular encontros periódicos entre provedores de solução e demandadores (PITCH'S de ideias)	Governança do setor (MCI)	Findeslab, Fapes e Comunidade Empreendedora	Curto Prazo
	S	Realizar hackathons, Startup Weekend, maratonas na áreas de transporte e logística e químico e materiais alinhado aos desafios e gargalos de grandes empresas do setor	Governança do setor (MCI)	Empresas do Setor e Comunidade Empreendedora	Curto Prazo

POLÍTICAS PÚBLICAS			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Fortalecimento do MCI			
	T	MCI ser o canal único de gestão do Plano Estratégico Integrado de Inovação do Estado	MCI	Todos	Curto Prazo
Estratégia		Políticas Públicas para o fortalecimento das empresas dos setores de transporte e logística e químico e materiais			
Ações	S	Realizar um levantamento de demandas das empresas do setor e desenvolver políticas públicas baseadas nas demandas das empresas	MCI	Fetransportes	Curto Prazo
	S	Fazer diagnóstico das leis e incentivos que favorecem o setor e disseminar o diagnóstico para as empresas do setor	MCI	Fetransportes	Curto Prazo

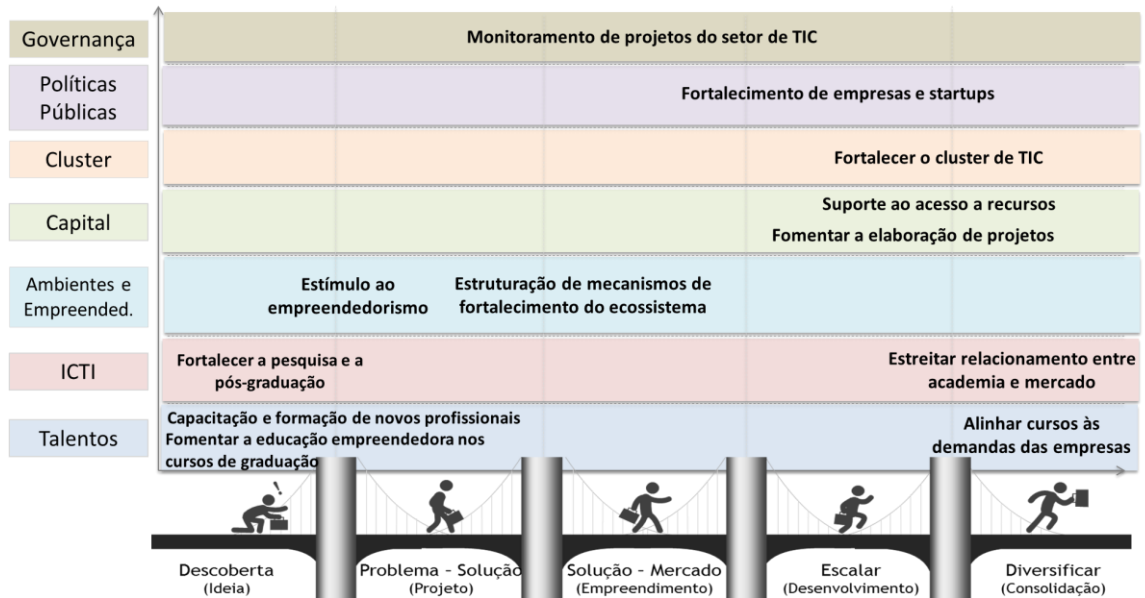
CLUSTER			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Fortalecimento das empresas do cluster			
Ações	S	Mapeamento das empresas do setor	FINDES, IDEIES, MCI	IJSN	Curto Prazo
	S	Divulgação do estudo do Planejamento do Ecosistema para as empresas do setor	MCI	Todos	Curto Prazo
	S	Divulgação de informações, oportunidades para as empresas – estabelecer um canal de comunicação	MCI	Fetransportes, SENAT	Curto Prazo

GOVERNANÇA			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Fortalecimento da governança			
Ações	T	Desenvolver modelo de Governança com metodologia de gestão e monitoramento de ações e resultados	MCI	IEL	Curto Prazo

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Plano de Ação para o fortalecimento do Ecosistema de Inovação na área de TIC é composto por 12 estratégias apresentadas abaixo e por um conjunto de ações relacionadas a cada estratégia, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

Estratégias – TIC



RELATÓRIO FINAL

TALENTOS					
Estratégia		Alinhar cursos às demandas das empresas	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	S	Conhecer as demandas da indústria por meio de diagnóstico setorial de TI	SINDINFO	MCI	Curto Prazo
	S	Modernização das grades curriculares conforme demanda das empresas do setor	IES	Empresas	Médio Prazo
Estratégia		Capacitação e formação de novos profissionais			
Ações	T	Apoio financeiro (bolsa) em premiação de TCC's	FAPES	IES	Curto Prazo
	S	Antecipar a formação de profissional no ensino médio e fundamental – ensinar linguagens de programação	Governo	MCI, SindInfo, Findes, Fapes, Sinepe	Médio Prazo
Estratégia		Fomentar a educação empreendedora nos cursos de graduação			
Ações	T	Apoiar a adequação do método de ensino com base em PBL, Espaço maker	UVV	IES	Médio Prazo

ICTI					
Estratégia		Fortalecer a pesquisa e a pós-graduação	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	T	Criar bolsa de produtividade em inovação (pesquisa aplicada)	FAPES	IES	Curto Prazo
	S	Ampliar a oferta de cursos de mestrado e doutorado em TI	IFES	IES	Médio Prazo
Estratégia		Estreitar relacionamento entre academia e mercado			
Ações	T	Criar plataforma de informações estratégicas sobre pesquisa e pesquisadores	SECTI	FAPES, CNPQ, IES	

CAPITAL					
Estratégia		Suporte ao acesso a recursos	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	T	Capacitação de empresas para a captação de recursos	IEL	SINDIFO, FAPES, ABVCAP	Curto Prazo
	S	Apresentar o potencial de TIC para instituições financeiras com o intuito de utilizar as linhas de crédito	MCI	BANDES	Curto Prazo
Estratégia		Fomentar a elaboração de projetos			
Ações	T	Ampliar o número de consultores para elaboração de projetos	SEBRAE	BANDES	Médio Prazo
	T	Apoiar a estruturação do escritório de projetos	IFES (TADEU)	SINDIFO, SENAT, SEBRAE	Médio Prazo

RELATÓRIO FINAL

AMBIENTES E EMPREENDEDORISMO					
Estratégia		Estruturação de mecanismos de fortalecimento do ecossistema	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	T	Estruturar o HUB (Fábrica de ideias) de inovação da Grande Vitória	SECTI	IFES, CDV, SINDIFO, SEDES, SECULT, Vale da Moqueca	Médio Prazo
	T	Implementar o programa SEED-ES	FAPES	VAMO, SECTI, SEDES, MCI	Curto Prazo
	S	Estimular a criação de polos tecnológico da Serra, Cariacica, Vila Velha	SEDES	ASES, PMS, ASEVILA, MCI, CDC, (Cariacica)	Médio Prazo
	T	Implementar o Parque Tecnológico de Vitória	CDV	UFES, IFES, SECTI, FINDES, MCI, SEBRAE	Médio Prazo
	T	Ampliar a capacidade de incubação das empresas	IFES	UFES, TecVitória, SENAI, UEL, EMESCAM, Vasco Coutinho	Médio Prazo
Estratégia		Estímulo ao empreendedorismo			
Ações	T	Implementar o programa Sinapse da Inovação anualmente	FAPES	SEDES, SECTI, SECULT, MCI	Curto Prazo
	T	Criar ciclo de visitas para estudantes/empresários onde a empresa visitada conte sua dor	Governança do setor (MCI)	Findes, Findeslab	Curto Prazo

POLÍTICAS PÚBLICAS					
Estratégia		Fortalecimento de empresas e startups	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	T	Criar Lei de Inovação Municipal (municípios da Grande Vitória)	SECTI	MCI	Médio Prazo
	T	Criar o Plano Estratégico da Inovação	SECTI	MCI	Curto Prazo
	T	Atualizar a Lei Estadual da Inovação	SECTI	MCI	Curto Prazo
	T	Manutenção do FCI e outros fundos	SEDES	MCI	Curto Prazo
	T	Criação do FDI	SECTI	BANDES, SEDES, FAPES, FINDES, MCI	Médio Prazo

RELATÓRIO FINAL

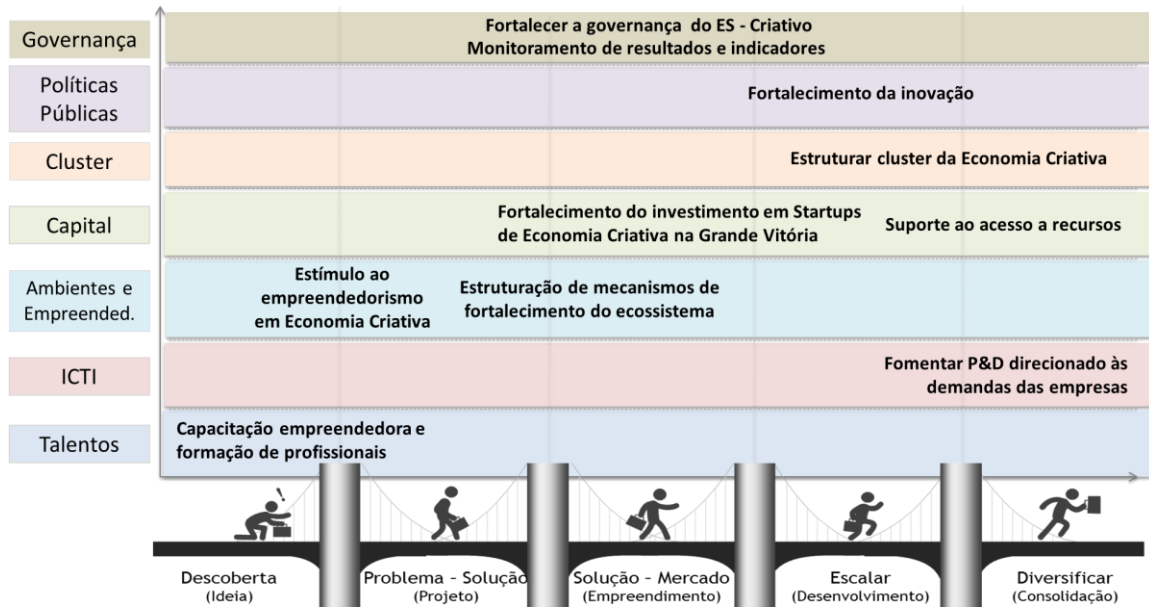
CLUSTER					
Estratégia		Fortalecer o cluster de TIC	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	S	Realizar o diagnóstico setorial de TI	SINDIFO	IDCIES, SEBAE, SEBRAE, MCI	Curto Prazo
	S	Criar o Plano Estratégico de TI	SINDIFO	ASSESPRO, MCI	Curto Prazo
	S	Aproximar as empresas de TIC aos setores estratégicos da região	SINDIFO, Governança do setor (MCI)	Prefeituras locais	Médio Prazo

GOVERNANÇA					
Estratégia		Monitoramento de projetos do setor de TIC	Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Ações	T	Plataforma de monitoramento e controle de projetos de inovação	SINDIFO	MCI	Curto Prazo
	S	Reunir todos os movimentos existentes no setor à governança de TIC	Governança do setor (MCI)	Comunidade Empreendedora	Curto Prazo

ECONOMIA CRIATIVA

O Plano de Ação para o fortalecimento do Ecosistema de Inovação na área de Economia Criativa é composto por dez estratégias apresentadas abaixo e por um conjunto de ações relacionadas a cada estratégia, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

Estratégias – Economia Criativa



RELATÓRIO FINAL

TALENTOS			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Capacitação empreendedora e formação de profissionais			
Ações	T	Capacitação (fomento, estímulos à mentalidade empreendedora de base) (Consultores, gestores, mentores, docentes da área)	SEBRAE / SECULT	Junior Achievement, FAPES, IES, SINEP, SEDU, Instituições de Ensino Básico, Núcleo Camaleão	Curto Prazo
	T	Formação (fomento, estímulos à mentalidade empreendedora de base) (Consultores, gestores, mentores, docentes da área)	SEBRAE / SECULT	Junior Achievement, FAPES, IES, SINEP, SEDU, Instituições de Ensino Básico, Núcleo Camaleão	Curto Prazo
	S	Especialização (fomento, estímulos à mentalidade empreendedora de base) (Consultores, gestores, mentores, docentes da área)	SEBRAE / SECULT	Junior Achievement, FAPES, IES, SINEP, SEDU, Instituições de Ensino Básico, Núcleo Camaleão	Curto Prazo
	T	Realização de intercâmbios (missões)	MCI	SINEP, IES, NIT, SECULT, SEBRAE	Curto Prazo
	S	Realização de ciclos de eventos nas temáticas de empreendedorismo, inovação e temáticas de economia criativa	SEBRAE / SECULT	FINDES, LAB.ges, Epicentro	Curto Prazo

ICTI			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Fomentar P&D direcionado às demandas das empresas			
Ações	T	Criar escritório de transferência de tecnologia	IES, MCI	FAPES, SEBRAE, SINEP, NIT, SENAI	Médio Prazo
	T	Disseminar, fomentar, orientar e facilitar o acesso a P&D para empresas	IES	FAPES, MCI	Curto Prazo
	T	Realizar estudos de potencialidades para direcionar P&D e inteligência competitiva	IJSN, MCI	FGV, IES	Curto Prazo
	S	Fomentar P&D nas área de economia criativa na pós-graduação	IES	FAPES, SEBRAE, SECULT	Longo Prazo

CAPITAL			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Acesso a crédito			
Ações	S	Captar recursos, emendas, convênios	SECULT	MCI	Médio prazo
	S	Fomentar projetos culturais e de Economia Criativa	SECULT	Empresas do setor, MCI	Curto prazo

RELATÓRIO FINAL

CAPITAL			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Suporte ao acesso a recursos			
Ações	T	Capacitação para captação de recursos para consultores	SEBRAE	SECULT, BANDES	Curto prazo
	T	Capacitação para captação de recursos para empresários	SEBRAE, BANDES, SECULT	MCI, IES	Curto prazo
	T	Disseminação de informações sobre linhas de recursos disponíveis	SECULT, SEBRAE	MCI	Curto prazo
	T	Capacitação para academia se direcionar para a captação de recursos	BANDES, MCI	IES	Curto prazo
Estratégia		Fortalecimento do investimento em Startups de Economia Criativa na Grande Vitória			
Ações	T	Sensibilizar investidores	SECULT, MCI, FINDES	Aceleradoras, fundos de investimento, SEBRAE, BANDES	Médio prazo
	T	Articular a formação de Grupos de investidores (saber como fazer o investimento)	SECULT, MCI, BANDES	Aceleradoras, fundos de investimento, investidor anjo, Crowdfunding	Curto prazo

AMBIENTES E EMPREENDEDORISMO			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Estímulo ao empreendedorismo em Economia Criativa			
Ações	T	Criar programa de fomento a ideias e criação de startups	SEBRAE, SECULT	MCI, Instituições de ensino	Curto prazo
	T	Ampliar os eventos: Hackatons, viradas, desafios	SEBRAE, SECTI, IES, Grandes Empresas	MCI	Curto prazo
Estratégia		Estruturação de mecanismos de fortalecimento do ecossistema			
Ações	T	Estímulo e apoio aos habitats de inovação e conexões entre estes (incubadoras, aceleradoras, labs, centros multidisciplinares)	SEBRAE, IES, SECULT	MCI, LAB.ges, EPICENTRO	Curto prazo
	T	Fomentar a estruturação de hubs de inovação e recursos associados	MCI, FAPES, SEED, BANDES	IES, SEBRAE, SECULT, FINDESLAB, LAB.ges, Azys, TecVitória	Curto prazo

POLÍTICAS PÚBLICAS			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Políticas públicas de fortalecimento da Economia Criativa			
Ações	T	Implementar/sancionar lei de inovação estadual (marco legal da inovação)	SECTI, FAPES	MCI, ALES, SEBRAE, LAB.ges,	Curto prazo
	S	Implementar/sancionar a lei estadual de ICMS da cultura e audiovisual	SECULT	MCI, SEBRAE, FINDES	Curto prazo
	T	Colaborar com o marco legal das startups	LAB.ges	MCI, SECULT	Curto prazo
	T	Estruturar MCI para ter natureza jurídica (com parceiros envolvidos)	MCI	Todos	Médio prazo

RELATÓRIO FINAL

CLUSTER			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Estruturar cluster da Economia Criativa			
Ações	S	Organizar os distritos criativos existentes	SECULT, SEBRAE	MCI	Curto prazo
	S	Incentivar a criação de territórios criativos	SECULT, SEBRAE	MCI	Curto prazo
	S	Criar o polo audiovisual	Empresários, FINDES	MCI, SECULT, SEBRAE	Longo prazo

GOVERNANÇA			Responsáveis	Envolvidos	Horizonte
Estratégia		Monitoramento de resultados e indicadores			
Ações	S	Criar o observatório para monitorar/avaliar os indicadores/resultados da inovação da Economia Criativa	SECULT	MCI, IJSN, IDEIES, UFES, IFES	Médio prazo
	S	Criação de plataforma de comunicação e resultados	SECULT	MCI, SEBRAE	Médio prazo
Estratégia		Fortalecer a governança do ES + Criativo			
Ações	S	Criar programa ES + Criativo e apresentação geral	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Definir objetivos, valores, eixos de atuação e segmentos	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Coordenar programa	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Articular e coordenar governança	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Validar ações de cada entidade envolvida	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Criar projetos específicos para atingir as metas	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Criar observatório	SECULT	MCI, SEBRAE, FAPES	Curto prazo
	S	Reestruturar a governança do ES + Criativo (ampliar a para 5 hélices)	SECULT	MCI, IJSN, BANDES, IES, FINDES, SECTI, SETUR, SEDES, SEGER, FAPES, SEBRAE, ADERES	Curto prazo
S	Elaborar o planejamento estratégico ES + Criativo	SECULT, SEBRAE	MCI	Curto prazo	

8.4. PROJETOS ESTRUTURANTES

Além do plano de ação que envolve estratégias para resolver os gargalos da trilha da inovação; estratégias individuais e coletivas para alcançar a meta de ter 1000 startups no Ecosistema da Grande Vitória e; das estratégias setoriais, também foram elencados projetos estruturantes para o fortalecimento Ecosistema de Inovação.

Na Grande Vitória foi verificado que toda a trilha da inovação precisa ser fortalecida, porém, o principal ponto de atenção encontra-se no início da trilha da inovação, na transformação de ideias em projetos e startups. Dessa forma, foram propostos projetos estruturantes que atendem a todas as etapas da trilha, mas foram priorizados dois projetos que atendem as fases iniciais.

Os seis projetos estruturantes foram priorizados pelos participantes do Workshop 4 e encontram-se em ordem de prioridade. Outros quatro projetos foram discutidos e propostos pelos grupos, mas foram deixados para o longo prazo:

1) Circuito de inovação e empreendedorismo

Comitê criado para o projeto: VALE (Jorge), FAESA (Bianca) IFES (Tannure), UVV, UFES, FAPES

2) Fomento à criação de startups

Programas: Sinapse, Centelha, Seed e Lemonade

3) Fábrica de ideias + Corredor da Inovação

Responsável: SECTI

4) Programa de Integração dos Ambientes

Responsável: SEBRAE + BANDES

5) Programa ES + Criativo

Responsável: SECULT + SEBRAE

6) Capixaba Industry HUB

Programa de inovação aberta. Responsável: Findeslab

○ **Projetos de Longo prazo:**

- Escritório de transferência de tecnologia;
- Centro de excelência em logística;
- Cafés especiais do ES;
- Mobilidade urbana e logística.

8.4.1. Circuito de Empreendedorismo e Inovação

Criação de um Circuito de eventos, visando:

- Animar o ecossistema da Grande Vitória;
- Promover a cultura empreendedora;
- Integração dos atores;
- Mobilização de estudantes, empreendedores, pesquisadores para oportunidades

Integração com os atores e instituições do ecossistema:

- Ambientes de inovação;
- Universidades;

- Governo;
- Instituições de apoio;
- Empresas.

Definir uma agenda compartilhada de eventos.

Criação de uma marca e site para divulgação dos eventos.

A criação do circuito de empreendedorismo e inovação possibilita a aproximação dos diferentes atores presentes no ecossistema, formando uma rede de conexão para a promoção da inovação. A Figura 23, a seguir, ilustra a rede entre os principais atores do ecossistema da Grande Vitória.

Figura 23 – Integração dos Atores do Ecossistema de Inovação



Inicialmente, propõe-se a realização semanal de eventos relacionados às temáticas de inovação, startups empreendedorismo e tecnologias, como por exemplo:

- Palestras;
- Workshops;
- Divulgação de programas e editais;
- Pitches;
- Visitas técnicas;
- Feira de ciências;
- Cursos de curta duração (linguagens de programação, design);
- Eventos setoriais;

- Meetups;
- Semanas acadêmicas;
- Hackathons e desafios;
- Summit;
- Encontro de investidores;
- Feira de negócio (startup – grande empresa).

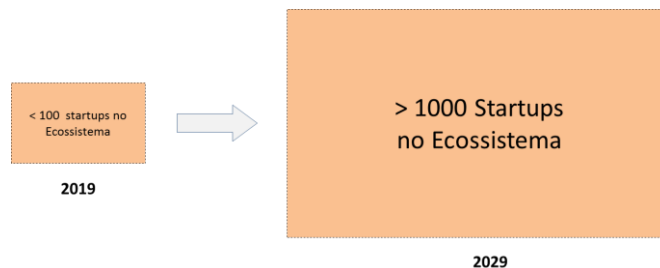
Ao longo dos próximos anos, evoluir para programação diária de eventos.

Os participantes do workshop criaram um comitê para o planejamento desse projeto, composto pelas seguintes instituições e responsáveis: VALE (Jorge), FAESA (Bianca) IFES (Tannure), UVV, UFES, FAPES.

8.4.2. Fomento à Criação de Startups

No fomento à criação de startups, busca-se garantir o apoio governamental aos programas de fomento à criação de startups, com o objetivo de transformar ideias e projetos em empresas, cumprindo os objetivos do início do funil e alimentando a Trilha da Inovação. A Figura 24 traz a projeção do número de startups entre 2019 e 2029, planejado para o ecossistema local de inovação.

Figura 24 – Fomento à Criação de Startups

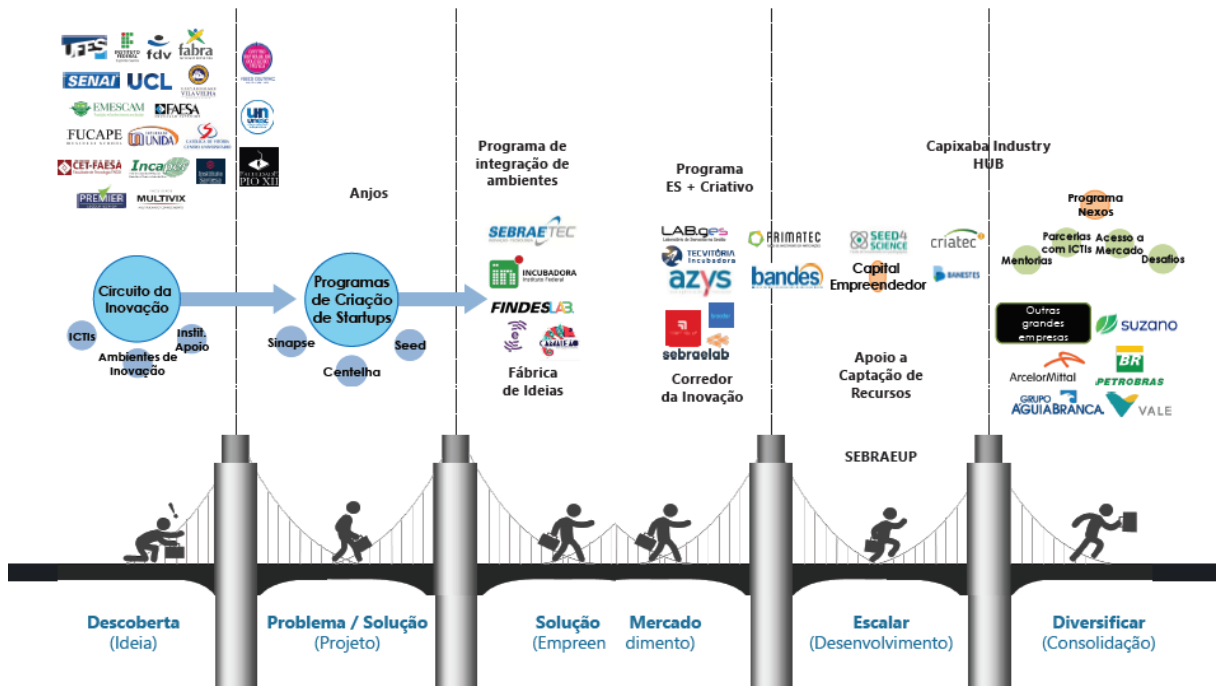


Para o fomento à criação de startups, algumas atividades são essenciais para a dinâmica inovativa. Entre elas, destacam-se:

- Realização de operação anual dos programas existentes voltados à criação de startups;
- Ampliar o número de startups apoiadas;
- Fomento a cultura empreendedora;
- Animação do ecossistema de empreendedorismo inovador;
- Integração com todas as instituições de ensino superior e ambientes de inovação;
- Capacitação empreendedora;
- Criação de demanda qualificada no início da Trilha da Inovação.

A Figura 25, a seguir, apresenta os projetos estruturantes e os programas sugeridos para a Trilha da Inovação da Grande Vitória, bem como os atores, ambientes e empresas atuantes no processo de inovação.

Figura 25 – Projetos Estruturantes na Trilha da Inovação



9. PARTICIPANTES DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Este capítulo apresenta as instituições e seus representantes que participaram do desenvolvimento do planejamento do Ecosistema e Trilha da Inovação da Grande Vitória, durante os quatro workshops realizados durante a execução do projeto, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Participantes do Desenvolvimento do Projeto

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Renata Nunes Quintaes	Advogada	Marcia Moraes	Primvs
Charles Martins	Arcelor Mittal	Riberto Barros	Primvs
Jardel Prata	Arcelor Mittal	Vanessa Gusmão Silva	Sebrae
Kioshi Kaneko	Arcelor Mittal	Leonidio Pinheiro	Sebrae
Mayra Belem	Azys	Luiz Toniato	Sebrae
Wagner Rangel	Bandes	Fenix Collistet de Araujo	Sebrae
Lorena Gladys	Bandes / Epicentro	Celia Perim	Sebrae
Fabricio Vargas	Comunidade Empreendedora	Carine Thomaz	Sebrae
Julia Caiado	Comunidade Empreendedora	Alisson Lepaus	Sebrae
Evandro Milet	Consultor	Marcelo Vivacqua	Secti
Katia Cunha	Consultora	Michele Rudio	Secti
Isabel Cristina	Consultora	Cristina Engel	Secti
Alexandre Soares	Doctun	Lorena Louzada Vervloet	Secult
Cesar Cruz	Emescam	Matheus Boni	Secult
Amanda Quenupe	ES Em Ação	Fabricio Noronha	Secult
Orlando Bolsanelo Caliman	ES Em Ação	Gabriel Feitosa	Sedes
Tadeu Pissinati	Fabrica de Ideias	Heber Resende	Sedes
Bianca Rodrigues	Faesa	Thales Dias	Seger
Rober Marccone Rosi	Faesa	Marcos Ferreira	Seger
Marilucia Dalla	Faesa	Franciele Bezerra	Seger
Ana Abrau	Faesa	Mariana Sales	Seger
Luciana de Paiva	Fapes	Pedro Henrique	Seger
Denio Arantes	Fapes	Iomar Cunha	Senai
Mayara Lyra	Findes	Mateus Freitas	Senai
Vanessa de Lima	Findes	Naiara Aguiar	Senai
Luiz Felipe Reis	Findes	Juliana Gavini	Senai
Cinthia Pimentel	Findes	Marcos Tech	Senai
Harerton Oliveira Dourado	FSJB	Luciano Raizer	SindInfo
Paulo Lacerda	IEL	Tiago Sarlo	StartYouUp
José Neto	IEL	Robert Sartorio	Suzano
Renato Tannure	IFES	Juliana Binda	TecVitoria
João Telles	Instituto Saviesa	Nelio Secchin	TecVitoria
Danielli Nogueira Alves da Silva	Longitures	Luan Gomes	UCL
Marcilio Riegert	MCI	Rafael Nascimento	UCL
Giuliano Bresciani	MultiVix	Guilliano Siviero	UVV
Romário Gava	MultiVix	Heraclito Junior	UVV
Bruno Carvalho	Núcleo Camaleão	Adriana Rigoni	UVV
Caroline Pinto	Office Contabil	José Buffon	UVV
Mariana Passos	Pesquisadora	Livia Heringer	UVV
Eliene Lima	PMSerra	Jorge Fernandes	Vale
Roberto Barros	Primvs		

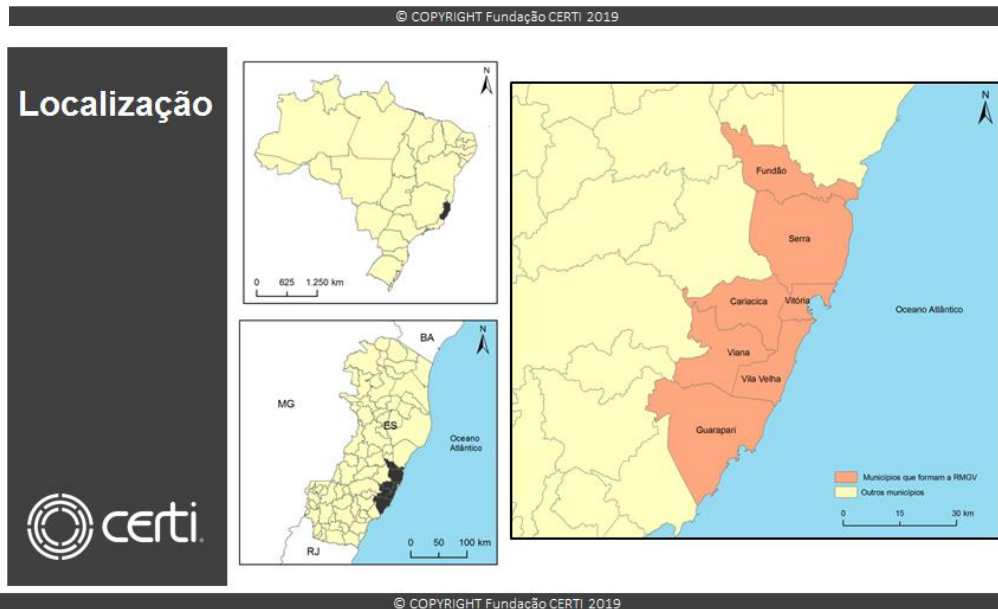
10. PRÓXIMOS PASSOS

A partir do planejamento do ecossistema de inovação da Grande Vitória, com o direcionamento das atividades referentes à execução do plano de ação para o fortalecimento econômico local e para a ampliação do número de startups na região, cabe listar os próximos passos a serem trabalhados pelos atores e entidades locais, liderados pela MCI, dentre os quais se destacam:

- Organização dos comitês dos projetos estruturantes;
- Detalhamento dos projetos estruturantes;
- Criação de verticais do MCI por setores prioritários;
- Priorização das ações de curto prazo;
- Aprovação dos projetos para uso do Funcitec;
- Organização das informações para monitoramento do plano de inovação;
- Implementação do plano de ação.

ANEXO I: ESTUDO DAS VOCAÇÕES ECONÔMICAS

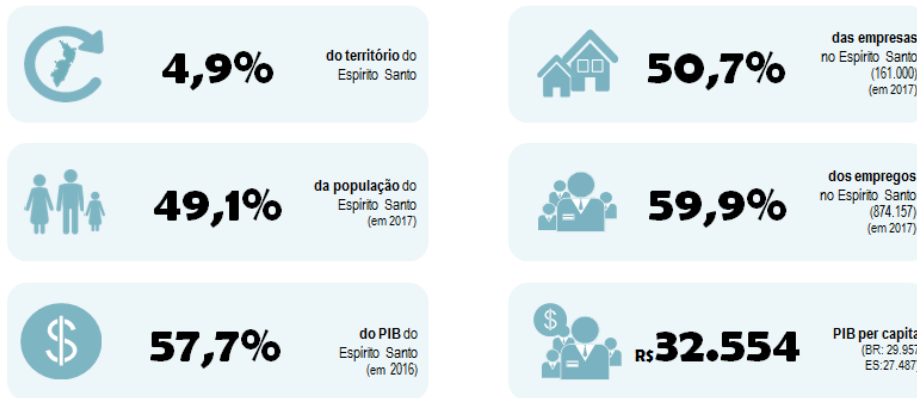
Ecosistema de Inovação
Região Metropolitana da
Grande Vitória



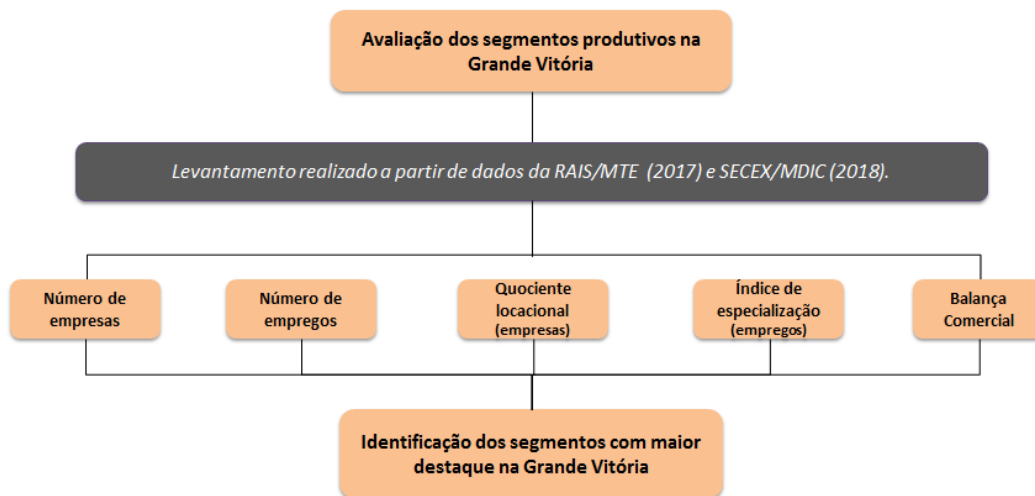
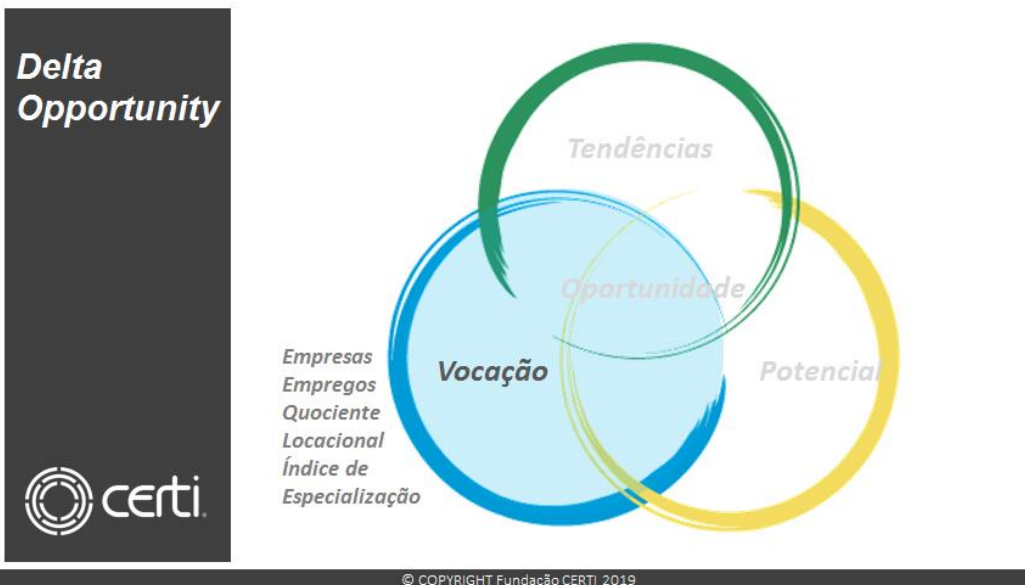
Comparação de Indicadores

Dados	RGM da Grande Vitória	Espírito Santo	Brasil
Número de Municípios	7	78	5.570
População Estimada (2017)	1,95 milhões	3,97 milhões	209,3 milhões
Área (km²)	2,3 mil km²	46,1 mil km²	8,52 milhões
Densidade Demográfica (hab/km²)	837,26	87,13	24,58
PIB (2016)	63 bilhões	109,2 bilhões	6,27 trilhões
PIB per capita (2016)	R\$ 32.554	R\$ 27.487	R\$ 29.957
IDH-M (2010)	0,686 - 0,845	0,740 (7º no BR)	0,631 - 0,824 (IDH BR: 0,699)
Total de Empresas (2017)	81.672	161.000	8.186.588
Total de Empregos (2017)	523.184	874.157	46.281.590

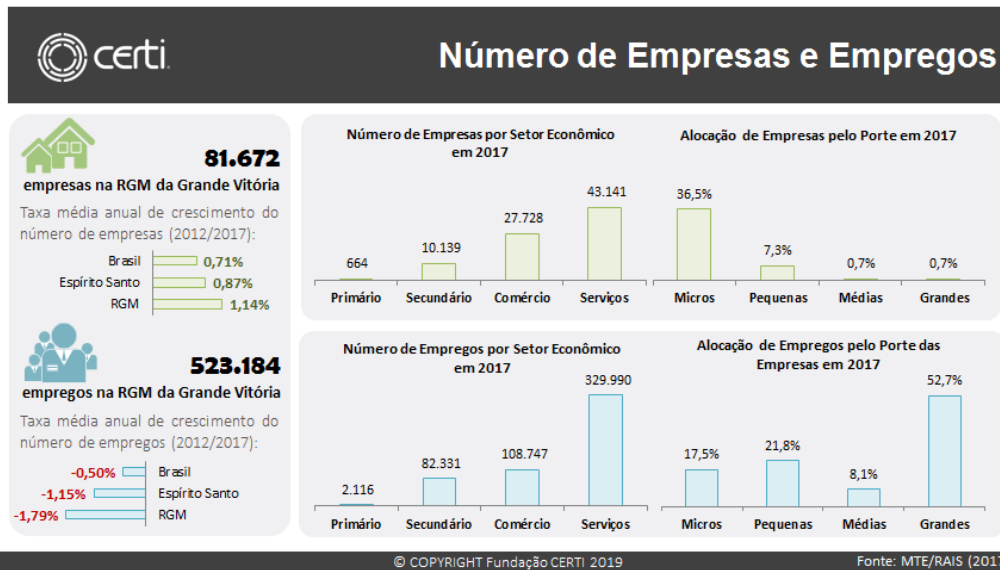
certi **Indicadores Gerais da Grande Vitória**



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: IBGE (2016, 2017); MTE/RAIS (2017)



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



certi Análise de Vocação da RGM da Grande Vitória

Segmento Econômico	Empresas				Empregos			
	Nº Total	Evolução (2012/2017)	QU/ES	Represent.	Nº Total	Evolução (2012/2017)	IE/ES	Represent.
Transporte e Logística	3.298			4,04%	42.628			8,15%
Divisão 49 - Transporte terrestre	2.229	0,80%	0,90	2,73%	30.926	-2,56%	1,10	5,91%
Divisão 52 - Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	768	-0,66%	1,36	0,94%	8.281	-3,67%	1,46	1,58%
Divisão 53 - Correio e outras atividades de entrega	234	1,71%	1,26	0,29%	1.960	-5,65%	1,16	0,37%
Divisão 50 - Transporte aquaviário	54	3,71%	1,77	0,07%	1.032	7,83%	1,44	0,20%
Divisão 51 - Transporte aéreo	13	-2,82%	1,97	0,02%	429	-1,68%	1,67	0,08%
Construção Civil	6.272			7,68%	31.548			6,03%
Divisão 42 - Obras de infraestrutura	516	-0,91%	1,18	0,63%	10.866	-6,46%	1,35	2,08%
Divisão 41 - Construção de edifícios	2.252	-0,87%	1,13	2,76%	9.612	-16,65%	1,19	1,84%
Divisão 71 - Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	1.431	2,48%	1,41	1,75%	3.262	-7,15%	1,20	0,62%
Divisão 43 - Serviços especializados para construção	2.073	2,17%	1,23	2,54%	7.808	-9,00%	1,10	1,49%
Minérios e Metalurgia	648			0,79%	11.990			2,29%
Divisão 24 - Metalurgia	55	0,74%	1,45	0,07%	6.558	2,30%	1,55	1,25%
Divisão 25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	578	-1,55%	0,94	0,71%	3.091	-13,52%	0,79	0,59%
Divisão 07 - Extração de minerais metálicos	15	6,40%	0,92	0,02%	2.341	-3,02%	1,27	0,45%
Agroindústria	1.257			1,54%	11.925			2,28%
Divisão 10 - Fabricação de produtos alimentícios	652	3,05%	0,79	0,80%	9.875	0,79%	0,76	1,89%
Divisão 01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados	605	-1,33%	0,15	0,74%	2.050	6,21%	0,12	0,39%

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

Fonte: MTE/RAIS (2017)

certi Análise de Vocação da RGM da Grande Vitória

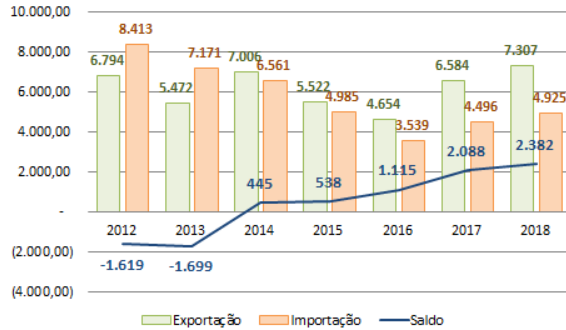
Segmento Econômico	Empresas				Empregos			
	Nº Total	Evolução (2012/2017)	QU/ES	Represent.	Nº Total	Evolução (2012/2017)	IE/ES	Represent.
Tecnologia da Informação e Comunicação	2.219			2,72%	7.551			1,44%
Divisão 62 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	801	2,04%	1,53	0,98%	3.647	-2,51%	1,31	0,70%
Divisão 95 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	782	-1,63%	1,27	0,96%	1.504	-4,80%	1,22	0,29%
Divisão 61 - Telecomunicações	247	6,42%	1,01	0,30%	1.414	-0,08%	0,89	0,27%
Divisão 63 - Atividades de prestação de serviços de informação	364	0,39%	1,45	0,45%	861	-2,17%	1,45	0,16%
Divisão 26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	25	-6,51%	1,59	0,03%	125	-0,78%	1,58	0,02%
Químico, Borracha e Plástico	278			0,34%	4.999			0,96%
Divisão 22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	131	-5,41%	1,22	0,16%	3.220	-4,34%	1,40	0,62%
Divisão 20 - Fabricação de produtos químicos	147	4,85%	1,21	0,18%	1.779	2,34%	1,31	0,34%
Economia Criativa	1.532			1,88%	4.245			0,81%
Divisão 58 - Edição e edição integrada à impressão	136	-3,32%	0,99	0,17%	1.239	-6,31%	1,46	0,24%
Divisão 60 - Atividades de rádio e de televisão	50	-3,58%	0,62	0,06%	973	-2,26%	1,21	0,19%
Divisão 73 - Publicidade e pesquisa de mercado	710	9,45%	1,25	0,87%	785	3,37%	1,24	0,15%
Divisão 79 - Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	288	0,00%	1,28	0,35%	538	-5,56%	1,19	0,10%
Divisão 72 - Pesquisa e desenvolvimento científico	41	5,75%	1,50	0,05%	329	53,19%	1,60	0,06%
Divisão 59 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	138	-1,39%	1,28	0,17%	232	-1,00%	1,11	0,04%
Divisão 90 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	169	-0,12%	0,88	0,21%	149	14,11%	1,14	0,03%
Petróleo e Gás	14			0,02%	1.469			0,28%
Divisão 06 - Extração de petróleo e gás natural	14	-16,26%	1,06	0,02%	1.469	-0,18%	1,16	0,28%

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

Fonte: MTE/RAIS (2017)

certi **Comércio Exterior**

Balança Comercial (US\$ em milhões)



Comércio Exterior da Região Metropolitana da Grande Vitória, em 2018

Exportação (Valor FOB – US\$)..... 7.306.745.032

Importação (Valor FOB – US\$)..... 4.924.829.096

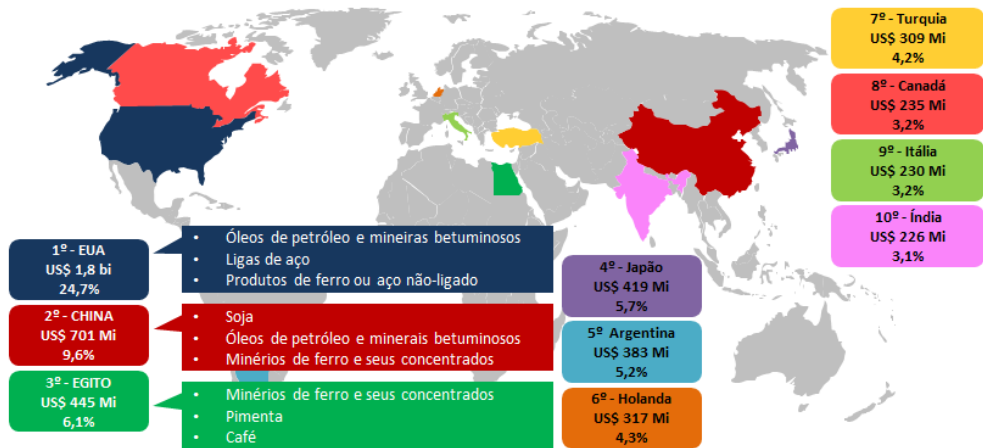
De 2012 para 2018:

Exportações: ↑ **7,5%**

Importações: ↓ **41,5%**

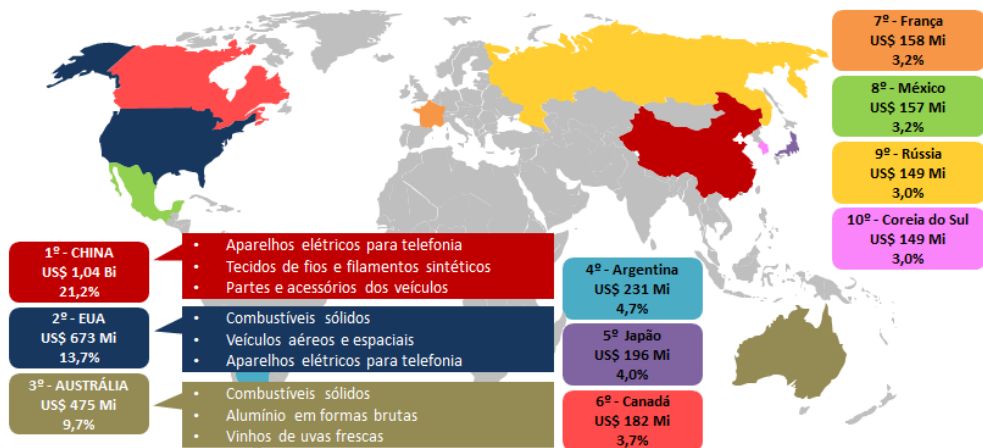
© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: SECEX/MDIC (2018)

certi **Países de Destino das Exportações**

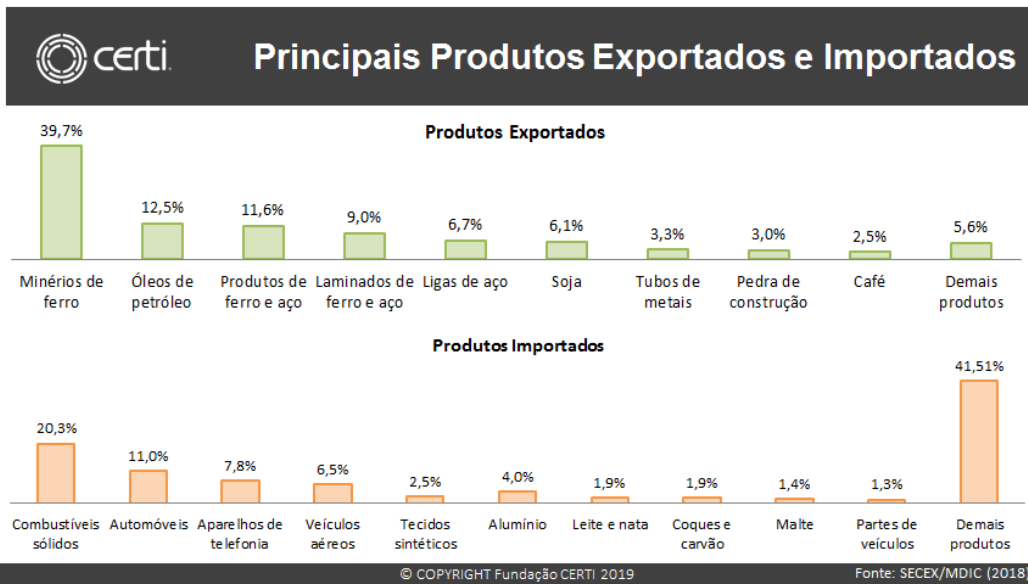


© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: SECEX/MDIC (2018)

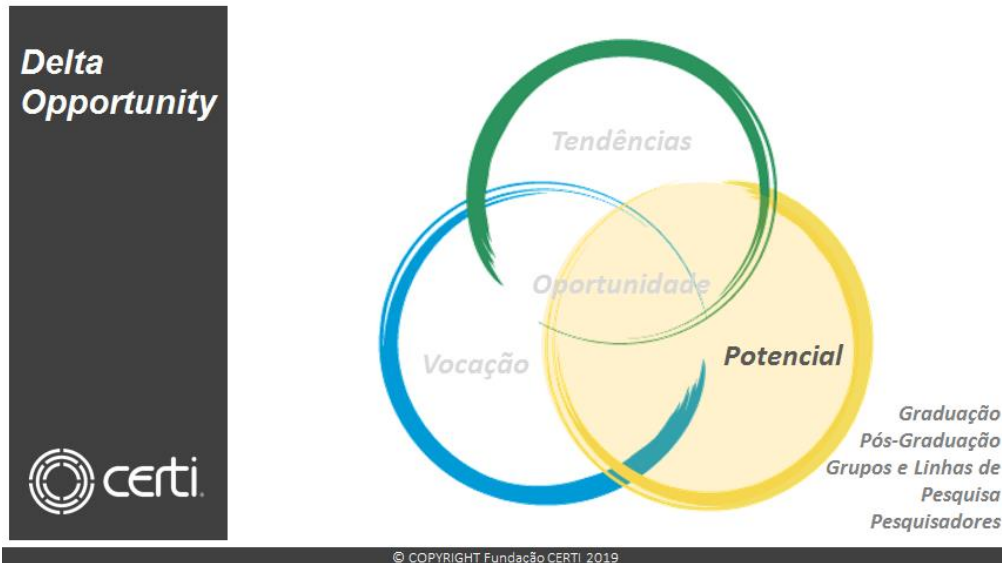
certi **Países de Origem das Importações**



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: SECEX/MDIC (2018)



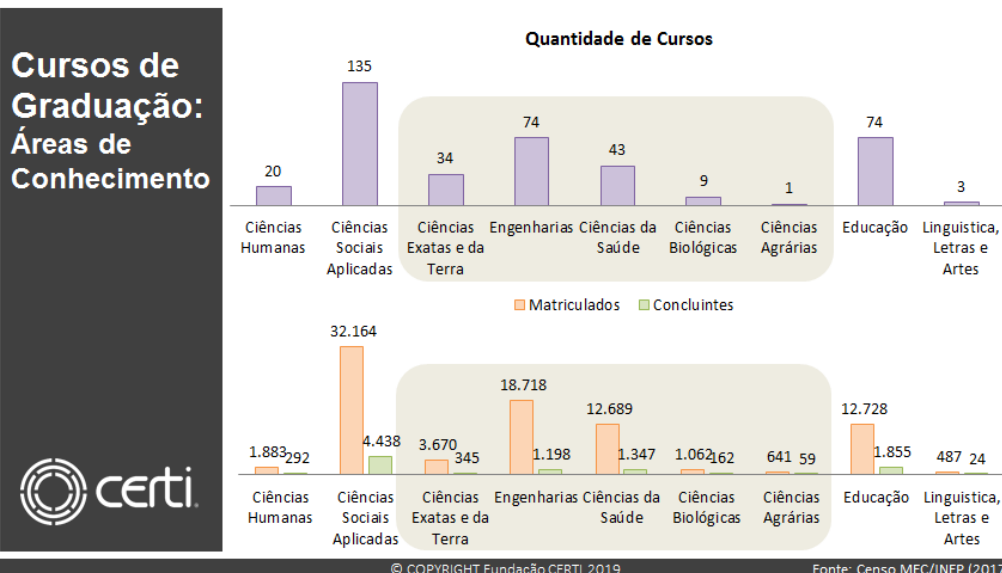
ANEXO II: ESTUDO DAS POTENCIALIDADES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS

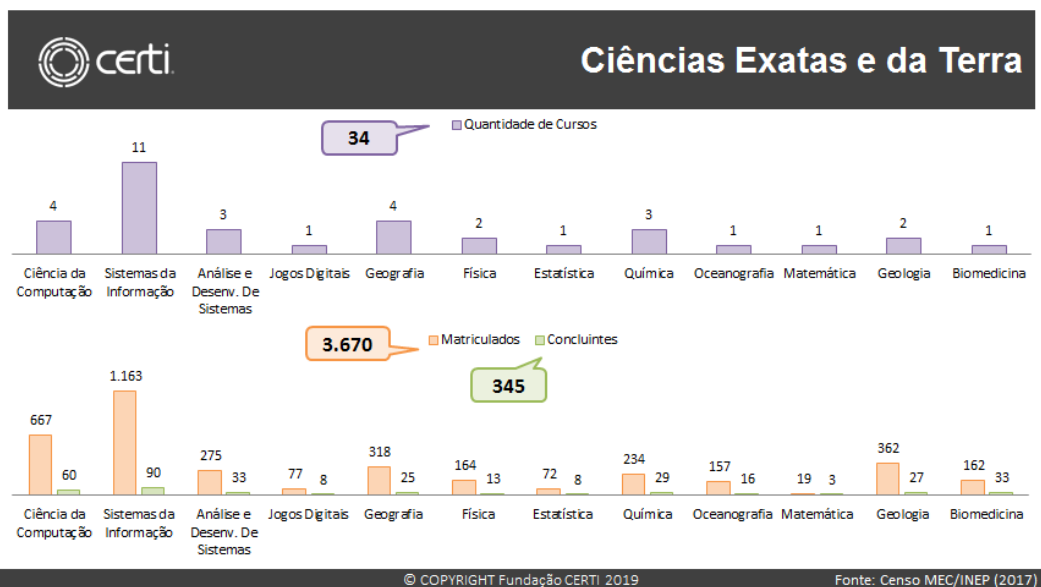
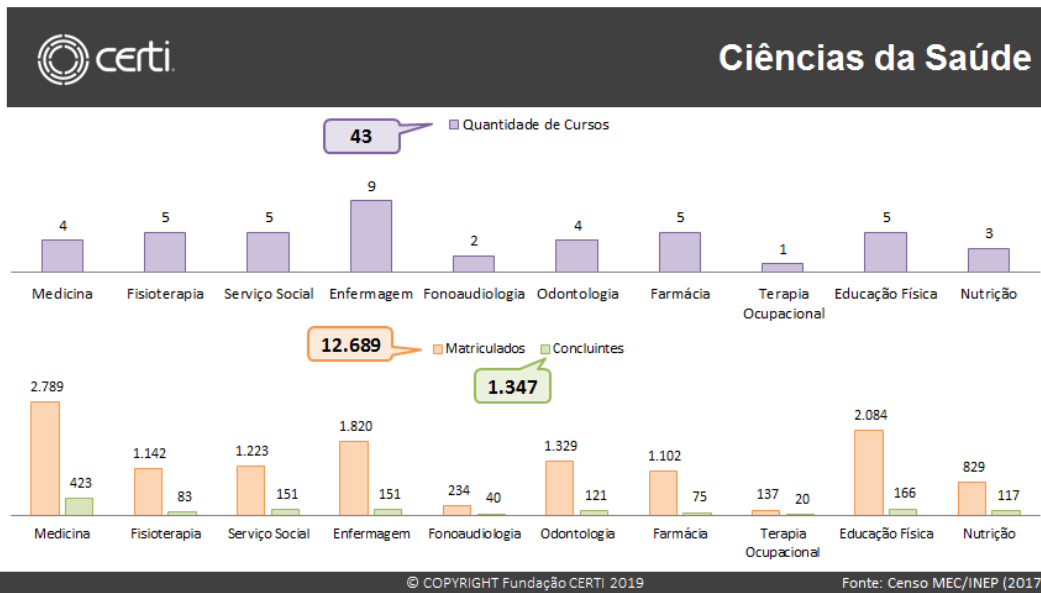
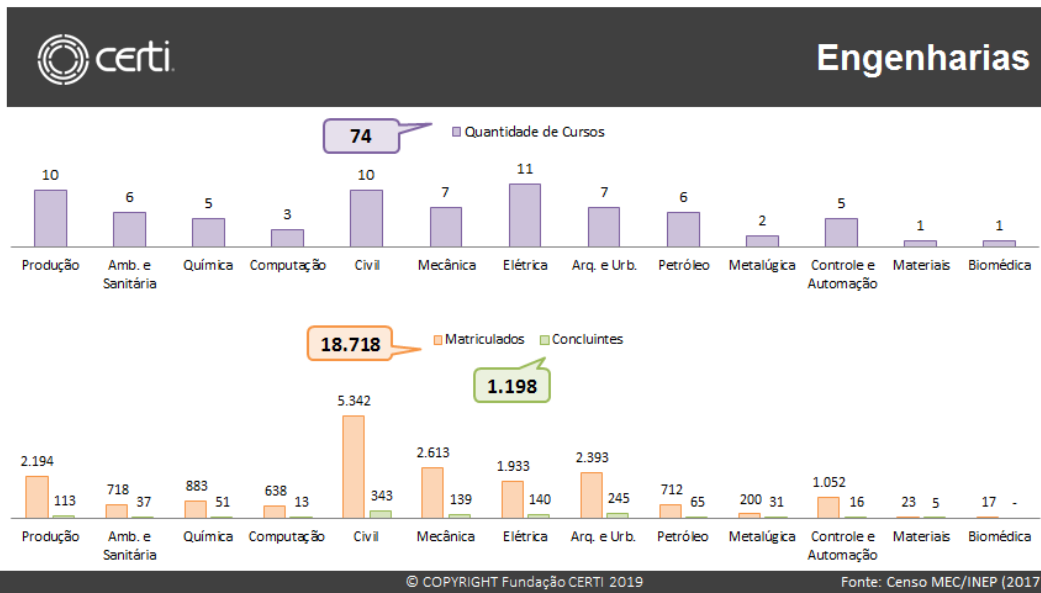


certi **Aspectos Gerais do Potencial**

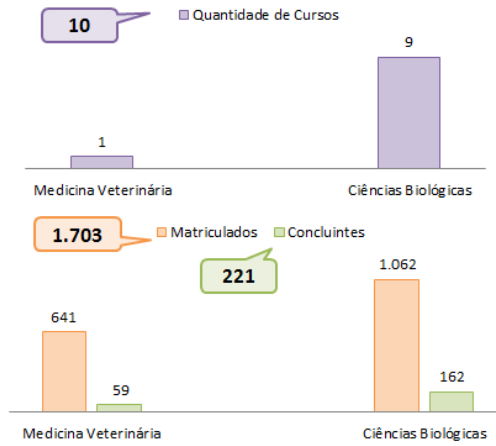
	Graduação	Pós-Graduação	Grupos e Linhas de Pesquisa
Total	393 Cursos de Graduação 84.042 Matriculados 9.720 Concluintes	87 Cursos de Pós-Graduação 60 Mestrados (sendo 47 Acadêmicos e 13 Profissionais) 27 Doutorados	255 Grupos 3.085 Linhas
Áreas Tecnológicas	161 Cursos de Graduação 36.780 Matriculados 2.707 Concluintes	45 Cursos de Pós-Graduação 24 Mestrados Acadêmicos 4 Mestrados Profissionais 17 Doutorados	163 Grupos 1.821 Linhas

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: Censo MEC/INEP (2017); CAPES (2017)





certi **Ciências Agrárias e Biológicas**



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

Fonte: Censo MEC/INEP (2017)

certi **Quantidade de Cursos de Pós-Graduação**

Total de Cursos

87 Cursos

7 Instituições de Ensino

Áreas Tecnológicas

45 Cursos

3 Instituições de Ensino

Instituições de Pós-Graduação	Geral			Áreas Tecnológicas		
	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional	Mestrado	Doutorado	Mestrado Profissional
UFES	37	24	5	20	16	2
IFES	1	-	5	1	-	2
UVV	5	1	1	3	1	-
FUCAPE	2	1	1	-	-	-
EMESCAM	1	-	-	-	-	-
FDV	1	1	-	-	-	-
FUV	-	-	1	-	-	-
TOTAL	47	27	13	24	17	4
TOTAL GERAL	87			45		

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

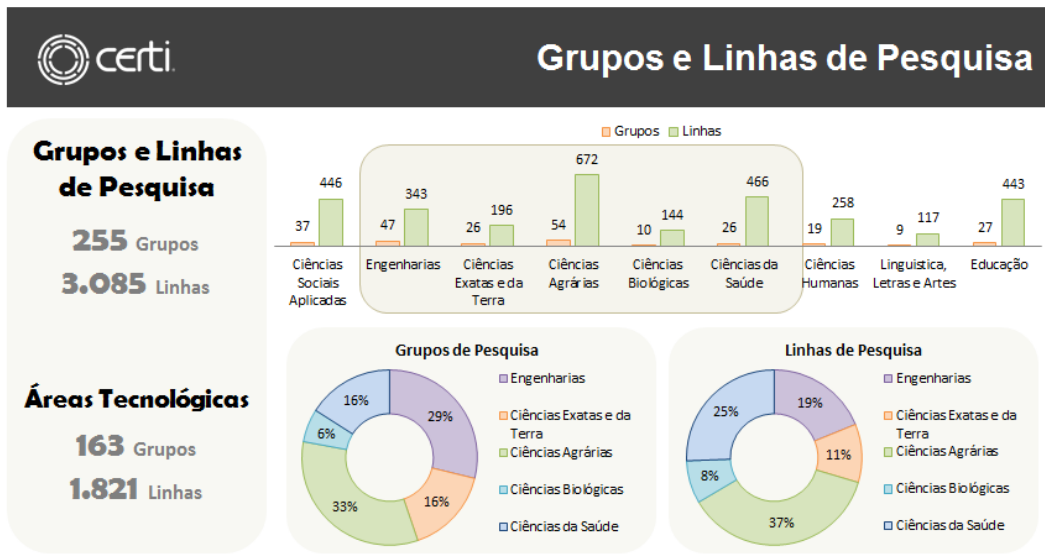
Fonte: CAPES (2017)

certi **Cursos de Pós-Graduação em Áreas Tecnológicas**

Física, Química e Matemática					Ciências Agrárias				
Curso	Instituição	ME	DO	MP	Curso	Instituição	ME	DO	MP
Astrofísica, Cosmologia e Gravitação	UFES		5		Biologia Vegetal	UFES	4	4	
Física	UFES	4	4		Produção Vegetal	UFES	4	4	
Matemática	UFES	3			Ciência Animal	UVV	3		
Química	UFES	5	5		Ciências Ambientais				
Ciências da Saúde					Curso	Instituição	ME	DO	MP
Bioquímica e Farmacologia	UFES	3			Ecologia de Ecossistemas	UVV	4	4	
Ciências Farmacêuticas	UFES	3			Engenharia Ambiental	UFES	5	5	
Ciências Farmacêuticas	UVV	4	4		Engenharia e Desenvolvimento Sustentável	UFES			3
Ciências Fisiológicas	UFES	5	5		Oceanografia Ambiental	UFES	4	4	
Doenças Infecciosas	UFES	5	5		Tecnologias Sustentáveis	IFES			3
Educação Física	UFES	4	4		Engenharias				
Enfermagem	UFES			3	Curso	Instituição	ME	DO	MP
Nutrição	UFES	3			Engenharia Civil	UFES	3		
Saúde Coletiva	UFES	5	5		Engenharia de Controle e Automação	IFES			3
Ciências Biológicas					Engenharia Elétrica	UFES	5	5	
Curso	Instituição	ME	DO	MP	Engenharia Mecânica	UFES	4	4	
Biotecnologia	UFES	5	5		Engenharia Metalúrgica e de Materiais	IFES	3		
Biotecnologia Vegetal	UVV	4	4		Informática				
Ciências Biológicas	UFES	4	4		Curso	Instituição	ME	DO	MP
					Informática	UFES	4	4	

Fonte: CAPES (2017)

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Quantidade de Grupos de Pesquisa por Cursos

CURSOS (ÁREAS)	GRUPOS DE PESQUISA
Ciências Agrárias	22
Química e Materiais	19
Ciências Biológicas	17
Engenharia Civil	17
Engenharia Ambiental e Sanitária	16
Engenharias	15
Ciências da Saúde	10
Física	7
Educação Física	7
Enfermagem	6
Medicina Veterinária	5
Ciências da Computação	4
Arquitetura e Urbanismo	4
Matemática	4
Engenharia de Alimentos	4
Geografia	3
Nutrição	3

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: CAPES (2017)

Quantidade de pesquisadores com bolsa de produtividade CNPq por áreas tecnológicas

Grande Área	Área do Conhecimento	Quant.	% (*)	
Ciências Agrárias	Agronomia	15	14,0%	
	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	9	8,4%	
	Engenharia Agrícola	4	3,7%	
	Ciência e Tecnologia de Alimentos	1	0,9%	
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	5	4,7%	
	Medicina	1	0,9%	
	Farmácia	1	0,9%	
Engenharias	Engenharia Elétrica	5	4,7%	
	Ciência da Computação	4	3,7%	
	Engenharia Mecânica	4	3,7%	
	Engenharia Civil	3	2,8%	
	Engenharia de Produção	2	1,9%	
	Engenharia Sanitária	1	0,9%	
Outras	Engenharia Biomédica	1	0,9%	
	Robótica, Mecatrônica e Automação	2	1,9%	
Ciências Biológicas	Biologia	11	10,3%	
	Zoologia	4	3,7%	
	Ecologia	2	1,9%	
	Microbiologia	2	1,9%	
	Bioquímica	1	0,9%	
	Farmacologia	1	0,9%	
	Botânica	1	0,9%	
	Biotecnologia	1	0,9%	
	Ciências Exatas e da Terra	Física	8	7,5%
		Química	6	5,6%
Oceanografia		3	2,8%	
Astronomia		2	1,9%	
Tecnologias	Geociências	1	0,9%	
	Tecnologia e Inovação para Agropecuária	3	2,8%	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	1	0,9%	
Tecnologias	Nanotecnologia e Novos Materiais	1	0,9%	

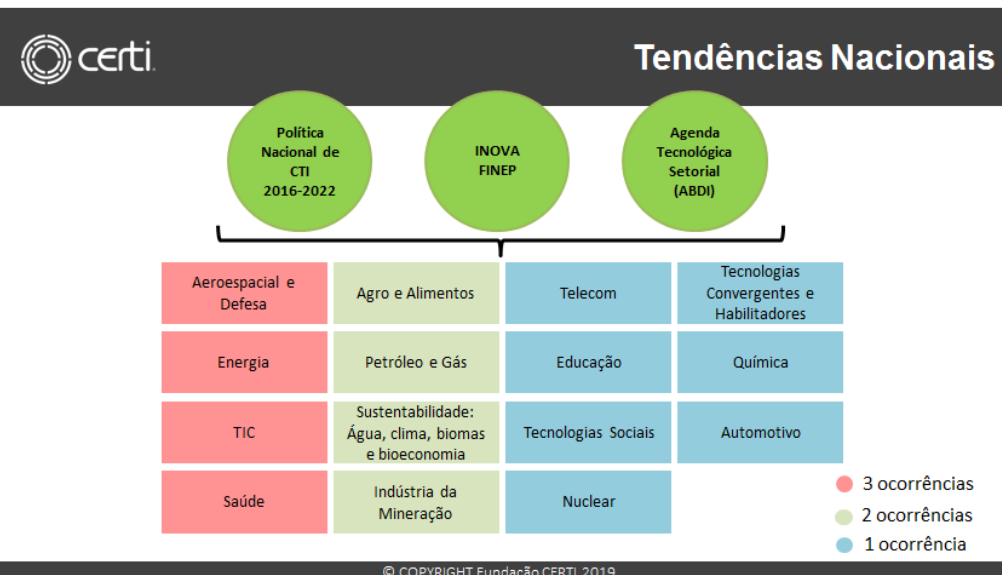
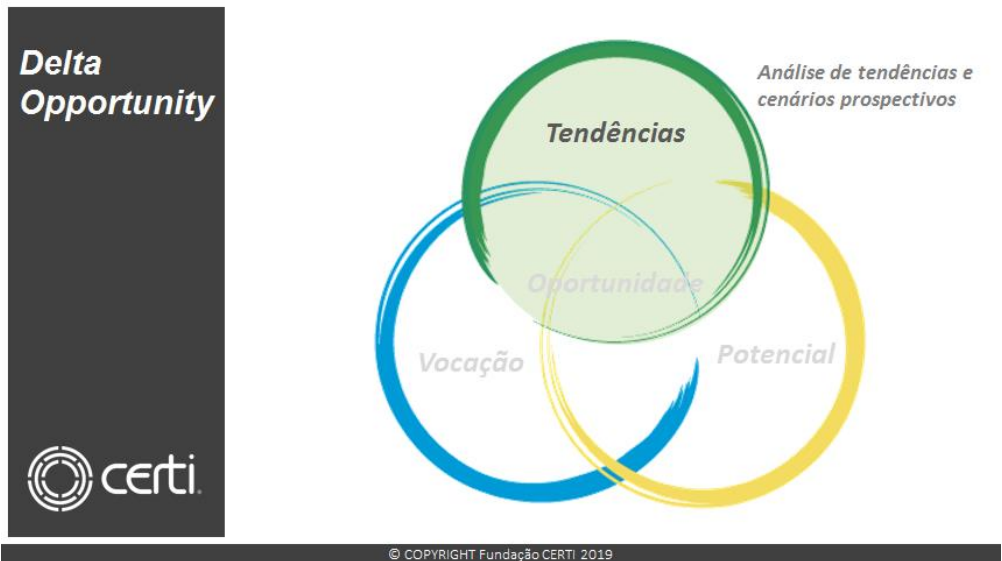
(*) Representatividade em comparação às áreas tecnológicas

© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019 Fonte: CNPq (2018)

Definição do Potencial

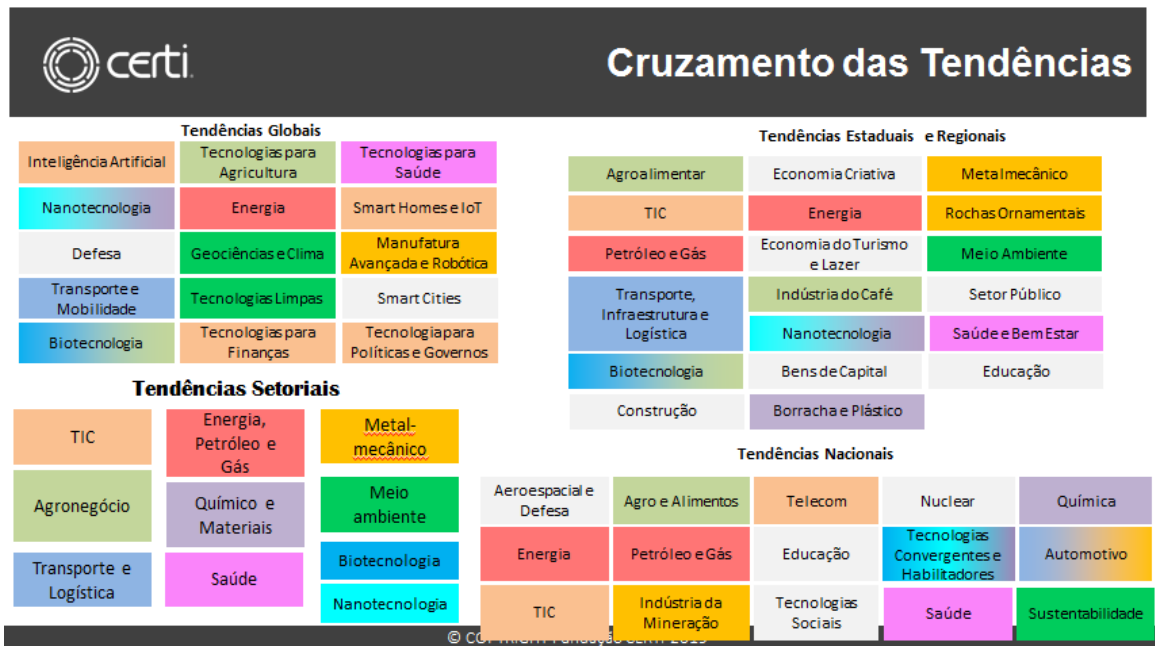
Cursos/Áreas	Peso	1	2	2	1	1	TOTAL				
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Grupos de Pesquisa	Bolsa de Produtividade	Quantidade	Conceito	Conceito	TOTAL	Repr.	Soma
Cursos											
Ciências Biológicas	9	4	4	2	1	28	7,2%		28	7,2%	7,2%
Engenharia Ambiental e Sanitária	6	5	3	2	1	25	6,9%		25	6,9%	14,2%
Medicina	4	4	4	1	2	23	6,9%		23	6,9%	21,1%
Engenharia Elétrica	11	2	2	1	1	21	6,3%		21	6,3%	27,4%
Enfermagem	9	3	2	1	1	21	6,3%		21	6,3%	33,7%
Engenharia Civil	10	1	0	2	1	15	4,5%		15	4,5%	38,3%
Farmácia	5	3	1	1	1	15	4,5%		15	4,5%	42,8%
Agronomia		2	2	3	3	14	4,2%		14	4,2%	47,0%
Engenharia Mecânica	7	1	1	1	1	13	3,9%		13	3,9%	50,9%
Física	2	1	3	1	2	13	3,9%		13	3,9%	54,8%
Química	3	2	2	1	1	13	3,9%		13	3,9%	58,7%
Engenharia da Produção	10				1	11	3,3%		11	3,3%	62,0%
Ciência da Computação	4	1	1	1	1	10	3,0%		10	3,0%	65,1%
Educação Física	5	1	1	1		10	3,0%		10	3,0%	68,1%
Arquitetura e Urbanismo	7			1		8	2,4%		8	2,4%	70,5%
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	3	1	0	2	1	8	2,4%		8	2,4%	72,9%
Engenharia de Controle e Automação	5	1	0		1	8	2,4%		8	2,4%	75,3%
Sistemas da Informação	7					7	2,1%		7	2,1%	77,4%
Geografia	4			1	1	6	1,8%		6	1,8%	79,2%
Engenharia de Petróleo	6					6	1,8%		6	1,8%	81,0%
Nutrição	3	1	0	1		6	1,8%		6	1,8%	82,8%
Oceanografia	1	1	1		1	6	1,8%		6	1,8%	84,6%

ANEXO III: ESTUDO DAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS SETORIAIS





© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



ANEXO IV: DEFINIÇÃO DAS OPORTUNIDADES





Cruzamento das Oportunidades: Metalmeccânico

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Cruzamento das Oportunidades: Agronegócio e Alimentos

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Cruzamento das Oportunidades: TIC

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Cruzamento das Oportunidades: Químico e Novos Materiais

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Cruzamento das Oportunidades: Petróleo e Gás

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019



Cruzamento das Oportunidades: Meio Ambiente

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

 **Cruzamento das Oportunidades:
Saúde**

Vocação Econômica



Potencialidades Científico-Tecnológicas



Tendências Setoriais



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

 **Setores Estratégicos**

Setores Consolidados

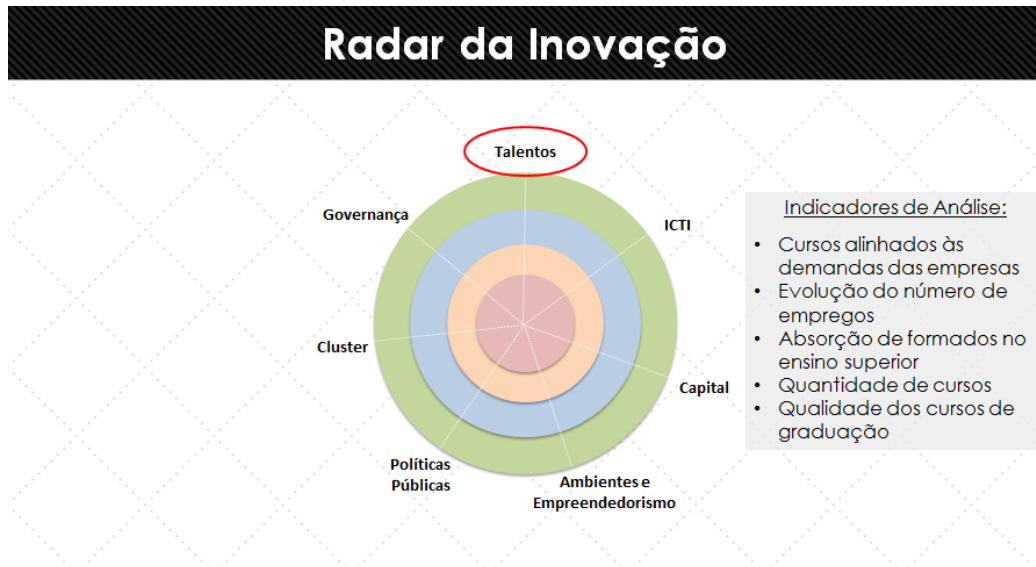


Novos Setores



© COPYRIGHT Fundação CERTI 2019

ANEXO V: MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO



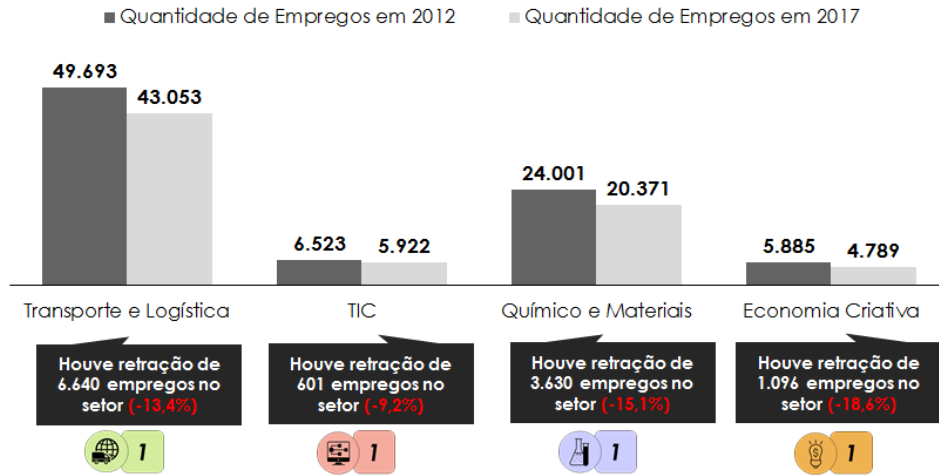
Indicadores de Análise

Talentos	1	2	3	4
Cursos alinhados às demandas das empresas	Totalmente desalinhado	Alinhamento fraco	Alinhamento médio	Altamente alinhado
Evolução do número de empregos, nos últimos 5 anos	Retração > -5%	Retração -5% < 0%	Crescimento de 0% a 5%	Crescimento > 5%
Absorção de formados no ensino superior	Número de formados absorvidos é menor que 10% do número de formados	Número de formados absorvidos entre 10% e 30% do número de formados	Número de formados absorvidos entre 30% e 50% do número de formados	Número de formados absorvidos é > 50% do número de formados
Quantidade de cursos	Não tem	Baixo volume	Médio volume	Alto volume
Qualidade dos cursos de graduação	Até 25% dos cursos com conceito 4 ou 5 no ENADE	25% a 49% dos cursos com conceito 4 ou 5 no ENADE	50% a 74% dos cursos com conceito 4 ou 5 no ENADE	> 75% dos cursos com conceitos 4 ou 5 no ENADE

Cursos alinhados às demandas das empresas

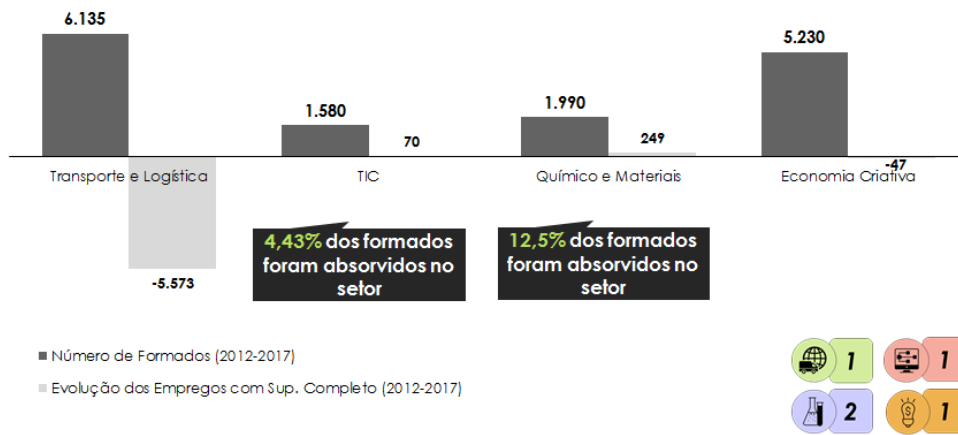
3	3	3	3
<ul style="list-style-type: none"> + Capacidade de formação técnica + Grandes demandantes como fornecedor de conhecimento - Distanciamento entre a formação acadêmica e a demanda do mercado - Poucos cursos - Pouco quantitativo formado - Pouca disponibilidade de capacitação interdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> + Disponibilidade de cursos técnicos + Muitas faculdades, grande oferta + Boa formação + Quantidade de cursos - Perfil inadequado ao mercado - Formação defasada - Perda de mão de obra para outros estados 	<ul style="list-style-type: none"> + Mestrado profissional – IFES + Lab Petrobrás - UFES - Mestres e doutores - Formação com foco em inovação (Não há) em todos os níveis 	<ul style="list-style-type: none"> + Excelente qualidade + Coletivos criativos promovem eventos de conhecimento - Poucas vagas para atender especificamente - Ausência ou incipiência de formação empreendedora - Baixo incentivo a formação

Evolução do número de empregos



Fonte: RAIS/MTE (2017)

Absorção de formados no ensino superior



Fonte: RAIS/MTE (2012; 2017) e MEC/INEP (2012; 2017)

Quantidade de cursos de graduação

TRANSPORTE E LOGÍSTICA	CURSOS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Eng. Civil	10	5.342	343
Eng. de Controle e Automação	5	1.052	16
Eng. de Produção	10	2.194	113
Eng. Mecânica	7	2.613	139
Gestão Portuária	1	79	18
Logística	9	679	134
TOTAL	42	11.959	763

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CURSOS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Ciência da Computação	4	667	60
Eng. Elétrica	11	1.933	140
Análise e Desenv. de Sistemas	3	275	33
Eng. da Computação	3	638	13
Estatística	1	72	8
Sistemas da Informação	11	1.163	90
TOTAL	33	4.748	344

QUÍMICA E NOVOS MATERIAIS	CURSOS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Eng. de Materiais	1	23	5
Eng. Metalúrgica	2	200	31
Eng. Química	5	883	51
Química	3	234	29
TOTAL	11	1.340	116

ECONOMIA CRIATIVA	CURSOS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Arquitetura e Urbanismo	7	2.393	245
Artes Cênicas	1	34	4
Artes Plásticas	1	295	20
Artes Visuais	2	382	42
Cinema e Audiovisual	1	148	4
Design	2	463	38
Design de Interiores	1	155	17
Design de Moda	2	246	40
Design de Produto	2	74	12
Design Gráfico	1	8	-
Fotografia	1	44	32
Gastronomia	2	505	120
Jogos Digitais	1	77	8
Jornalismo	2	262	41
Marketing	2	222	44
Música	6	673	80
Publicidade e Propaganda	1	195	28
TOTAL	35	6.176	775

Fonte: Censo do Ensino Superior, INEP/MEC (2017).

Qualidade dos cursos de graduação

TRANSPORTE E LOGÍSTICA			TRANSPORTE E LOGÍSTICA		
Área de Avaliação	Nome da IES	Conceito Enade	Área de Avaliação	Nome da IES	Conceito Enade
Eng. de Produção	Centro Universitário Espírito-santense/Faes	5	Eng. Civil	Centro Universitário Católico de Vitória	3
Eng. de Controle e Automação	Faculdade do Centro Leste	5	Eng. de Produção	Centro Universitário Católico de Vitória	3
Eng. Civil	Faculdades Integradas São Pedro	5	Eng. Mecânica	Centro Universitário do Espírito Santo	3
Eng. de Produção	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	5	Eng. Mecânica	Faculdade Brasileira	3
Eng. Civil	Universidade Federal do Espírito Santo	5	Eng. Civil	Faculdade Capiraba da Serra	3
Eng. Civil	Faculdade Brasileira	4	Tecnologia Em Logística	Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo	3
Eng. de Produção	Faculdade Brasileira	4	Tecnologia Em Logística	Faculdade do Centro Leste	3
Tecnologia Em Logística	Faculdade de Tecnologia Faesa	4	Eng. de Produção	Faculdade Pitágoras de Guarapari	3
Eng. Civil	Faculdade do Centro Leste	4	Engenharia	IFES	3
Eng. de Produção	Faculdade do Centro Leste	4	Eng. de Controle e Automação	IFES	3
Eng. Mecânica	Faculdade do Centro Leste	4	Eng. de Controle e Automação	Faculdade Capiraba da Serra	2
Tecnologia Em Logística	Faculdade Novo Milênio	4	Engenharia	Faculdade Novo Milênio	2
Eng. Mecânica	Faculdades Integradas São Pedro	4	Eng. de Controle e Automação	Faculdades Integradas São Pedro	2
Eng. Mecânica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	4	Eng. Civil	Faculdades Pitágoras Unidade Guarapari	2
Eng. de Produção	Universidade Federal do Espírito Santo	4	Eng. Mecânica	Faculdades Pitágoras Unidade Guarapari	2
Eng. Mecânica	Universidade Federal do Espírito Santo	4	Engenharia	Universidade Federal do Espírito Santo	2
Engenharia	Universidade Vila Velha	4	Eng. Civil	Faculdade Novo Milênio	1
Eng. Civil	Universidade Vila Velha	4	Engenharia	Faculdade do Centro Leste	SC
Eng. de Produção	Universidade Vila Velha	4	Engenharia	Universidade Federal do Espírito Santo	SC
Eng. Mecânica	Universidade Vila Velha	4			

51,3%



Fonte: Conceito Enade . INEP/MEC (2017).

Qualidade dos cursos de graduação

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
Área de Avaliação	Nome da IES	Conceito Enade
Análise e Desenv. de Sistemas	Faculdade do Centro Leste	5
Eng. da Computação	Universidade Federal do Espírito Santo	5
Sistemas de Informação	Universidade Vila Velha	5
Eng. Elétrica	IFES	5
Eng. Elétrica	Universidade Federal do Espírito Santo	5
Eng. Elétrica	Universidade Vila Velha	5
Eng. Elétrica	Faculdade Brasileira	4
Análise e Desenv. de Sistemas	Centro Universitário Católico de Vitória	4
Eng. da Computação	Centro Universitário Espírito-santense/Faes	4
Sistemas de Informação	Centro Universitário Espírito-santense/Faes	4
Análise e Desenv. de Sistemas	Centro Universitário Espírito-santense/Faes	4
Sistemas de Informação	Faculdade do Centro Leste	4
Sistemas de Informação	IFES	4
Eng. Elétrica	Faculdade Novo Milênio	3
Eng. Elétrica	Faculdades Integradas São Pedro	3
Sistemas de Informação	Centro Universitário Católico de Vitória	3
Sistemas de Informação	Escola de Ensino Superior Fabra	3
Sistemas de Informação	Escola Superior Aberta do Brasil	3
Eng. Elétrica	Faculdade de Cariacica	2
Eng. Elétrica	Faculdade Novo Milênio	2
Análise e Desenv. de Sistemas	IFES	2
Redes de Computadores	Centro Universitário Católico de Vitória	1
Eng. Elétrica	Faculdades Pitágoras Unidade Guarapari	1
Redes de Computadores	IFES	SC

54,2%



Fonte: Conceito Enade . INEP/MEC (2017).

Qualidade dos cursos de graduação

QUÍMICO E MATERIAIS		
Área de Avaliação	Nome da IES	Conceito Enade
Eng. Química	Universidade Federal do Espírito Santo	4
Química (Bacharelado)	Universidade Federal do Espírito Santo	4
Química (Licenciatura)	Universidade Federal do Espírito Santo	4
Eng. Química	Faculdade do Centro Leste	3
Química (Licenciatura)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	3
Eng. Química	Universidade Federal do Espírito Santo	3
Eng. Química	Universidade Vila Velha	3
Eng. Química	Faculdades Pitágoras Unidade Guarapari	1

37,5%



Fonte: Conceito Enade . INEP/MEC (2017).

Qualidade dos cursos de graduação

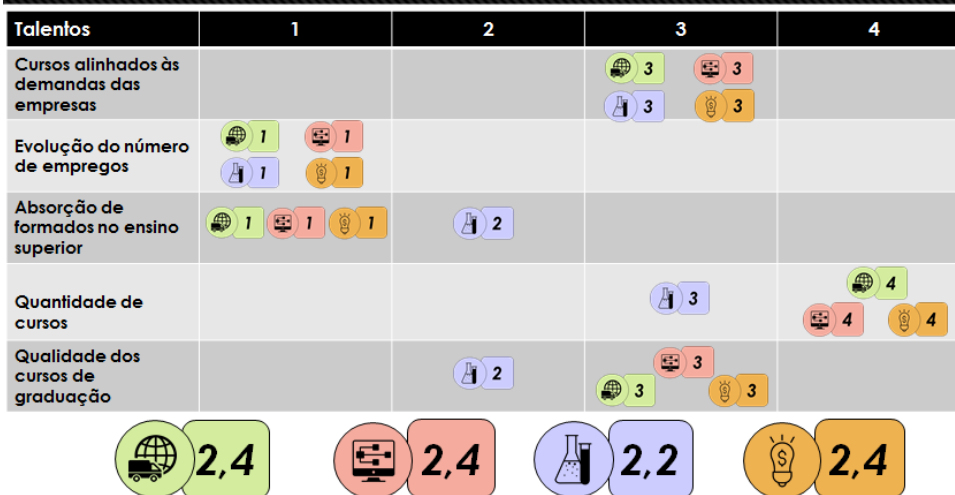
ECONOMIA CRIATIVA		
Área de Avaliação	Nome da IES	Conceito Enade
Tecnologia Em Marketing	Faculdades Integradas Espírito Santenses	5
Arquitetura e Urbanismo	Centro Universitário Católico de Vitória	4
Arquitetura e Urbanismo	Faculdade Brasileira	4
Publicidade e Propaganda	Faculdade de Comunicação Pitágoras Unidade Guarapari	4
Tecnologia Em Design Gráfico	Faculdade do Centro Leste	4
Publicidade e Propaganda	Faculdade Estácio de Sá de Vitória	4
Arquitetura e Urbanismo	Faculdades Integradas São Pedro	4
Publicidade e Propaganda	Faculdades Integradas São Pedro	4
Arquitetura e Urbanismo	Universidade Federal do Espírito Santo	4
Publicidade e Propaganda	Universidade Federal do Espírito Santo	4
Arquitetura e Urbanismo	Universidade Vila Velha	4
Publicidade e Propaganda	Universidade Vila Velha	4
Tecnologia Em Gastronomia	Universidade Vila Velha	4
Tecnologia Em Marketing	Faculdade do Centro Leste	3
Publicidade e Propaganda	Faculdade Novo Milênio	3
Tecnologia Em Gastronomia	Faculdade Novo Milênio	3
Artes Visuais (Licenciatura)	Universidade Federal do Espírito Santo	3
Design	Universidade Federal do Espírito Santo	3
Música (Licenciatura)	Universidade Federal do Espírito Santo	3
Música (Licenciatura)	Faculdade de Música do Espírito Santo	2
Design	Faculdade do Centro Leste	2
Artes Visuais (Licenciatura)	Universidade Federal do Espírito Santo	1
Design	Faculdade do Centro Leste	SC

56,5%

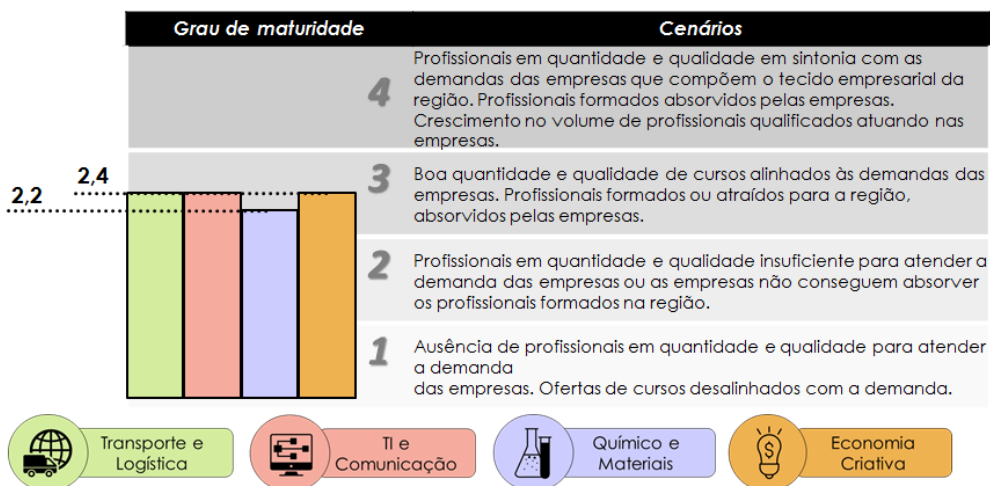


Fonte: Conceito Enade - INEP/MEC (2017).

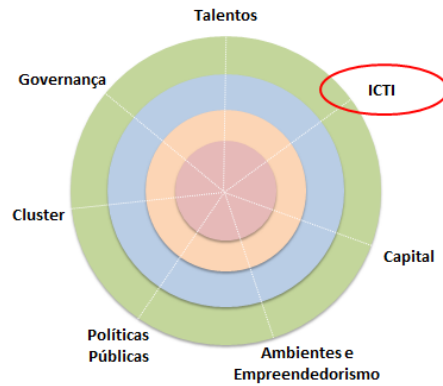
Grau de maturidade: Talentos



Estágio de maturidade da Vertente Talentos



Radar da Inovação



Indicadores de Análise:

- Qualidade dos cursos de pós-graduação
- Pesquisadores de referência com bolsa de produtividade na área
- Projetos de P&D com empresas
- Volume de P&D (grupos e linhas de pesquisa)

Indicadores de Análise

ICTI	1	2	3	4
Qualidade dos cursos de pós-graduação	Não tem cursos	Cursos em formação ou com conceito CAPES até 4	Até 50% dos cursos com conceito CAPES 5, 6 e 7	> 50% dos cursos de pós-graduação com conceito 5,6 ou, pelo menos, um curso com conceito 7
Pesquisadores de referência com bolsa de produtividade na área	Não tem pesquisadores de referência	Possui pesquisadores de referência com conceito 2	Possui pesquisadores de referência com conceito 1B, 1C e 1D	Possui pesquisadores de referência com conceito 1A
Projetos de P&D com empresas	Não tem	Baixo volume	Médio volume	Alto volume
Volume de P&D (grupos e linhas de pesquisa)	Não tem	Baixo volume	Médio volume	Alto volume

Qualidade dos cursos de pós-graduação

Áreas de oportunidade	Instituição	Programas de Pós-Graduação	Conceito Capes			Índice
			M	D	PF	
Transporte e Logística	UFES	Eng. Mecânica	4	4		2
	UFES	Eng. Civil	3			
	UFES	Eng. de Controle e Automação			3	
TIC	UFES	Eng. Elétrica	5	5		3
	UFE	Informática	4	4		
Químico e Materiais	UFES	Biociências	5	5		3
	UFES	Química	5	5		
	UVV	Ciências Farmacêuticas	4	4		
	UVV	Biociências Vegetal	4	4		
	UFES	Eng. Metalúrgica e de Materiais	3			
	UFES	Ciências Farmacêuticas	3			
Economia Criativa	UFES	Bioquímica e Farmacologia	3			2
	UFES	Arquitetura e Urbanismo	4			
	UVV	Arquitetura e Cidade	3			
	UFES	Artes	3			

Fonte: CAPES (2017)

Pesquisadores de referência com bolsa de produtividade na área

Transporte e Logística				
Instituição	Área	1C	1D	2
UFES	Eng. Mecânica	0	0	4
UFES	Eng. de Produção	0	0	2
UFES	Eng. de Transportes	0	0	2
UFES	Eng. Civil	0	0	3
UFES	Robótica, Mecatrônica e Automação	0	1	1
TOTAL		0	2	12

Tecnologia da Informação e Comunicação				
Instituição	Área	1C	1D	2
UFES	Ciência da Computação	0	0	4
UFES	Eng. Elétrica	1	1	3
UFES	Tecnologia da Informação e Computação	0	0	1
TOTAL		1	1	8



Fonte: Fomento/CNPq (2017)

Químico e Materiais				
Instituição	Área	1C	1D	2
UVV	Química	0	0	1
UFES	Biotecnologia (Tecnologias)	0	0	1
UFES	Química	0	0	4
UFES	Biotecnologia	0	0	1
UFES	Nanotecnologia e Novos Materiais	0	0	1
UFES	Eng. de Materiais e Metais	0	0	1
UVV	Farmácia	0	0	1
UFES	Farmacologia	0	0	1
UFES	Bioquímica	0	0	1
UFES	Química	0	0	1
TOTAL		0	0	12

Economia Criativa				
Instituição	Área	1C	1D	2
UFES	Artes	1	0	1
UFES	Arquitetura e Urbanismo	0	0	2
TOTAL		1	0	3

Projetos de P&D com empresas

Área estratégica	Quantidade	Empresas	Conceito
Transporte e Logística	3	Vale	2
TIC	9	ArcelorMittal; Vale; Petrobras	2
Químico e Materiais	8	ArcelorMittal; Petrobras	2
Economia Criativa	0	-	1



Volume de P&D (grupos e linhas de pesquisa)

Sectores	Grupos	Linhas	Conceito
Transporte e Logística	16	90	3
TIC	4	32	2
Químico e Materiais	33	291	4
Economia Criativa	4	57	2



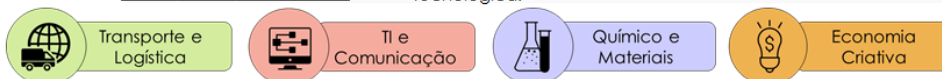
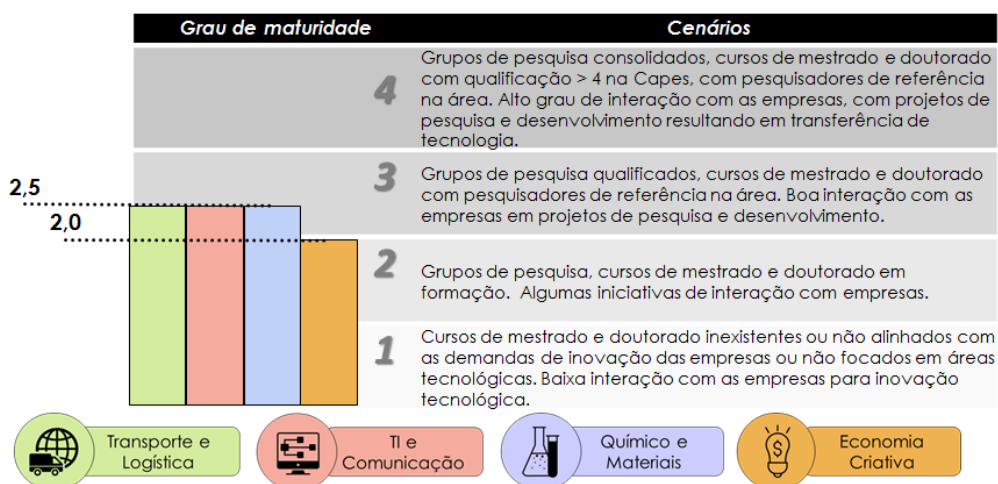
Fonte: CAPES (2017).

Grau de maturidade: ICTI

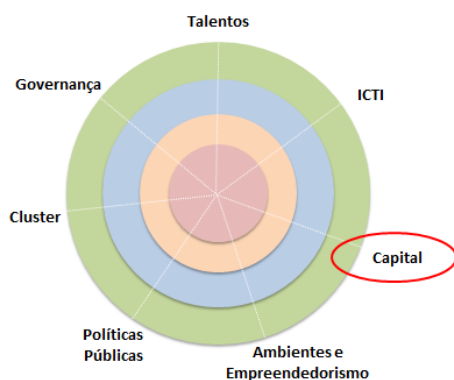
ICTI	1	2	3	4
Qualidade dos cursos de pós-graduação		2 2	3 3	
Pesquisadores de referência com bolsa de produtividade na área		2	3 3 3	
Projetos de P&D com empresas	1	2 2 2		
Volume de P&D (grupos e linhas de pesquisa)		2 2	3 3	



Estágio de maturidade da Vertente ICTI



Radar da Inovação



Indicadores de Análise:

- Disponibilidade de recursos
- Disponibilidade de incentivos
- Capacidade das empresas de captação de recursos
- Capacidade das empresas de utilizar incentivos

Indicadores de Análise

Capital	1	2	3	4
Disponibilidade de recursos	Não existe linhas de financiamento para inovação	1 linha federal ou 1 linha estadual	1 linha federal e 1 linha estadual	Pelo menos 2 linhas federais e 2 estaduais para inovação para empresas
Disponibilidade de incentivos	Não existe incentivo	1 possibilidade de incentivo federal ou estadual ou municipal	2 possibilidades de incentivos: federal e/ou estadual e/ou municipal	Pelo menos 1 possibilidade de incentivo federal; 1 estadual e 1 municipal
Capacidade das empresas de captação de recursos	Empresas não captaram recursos em fontes de fomento nos últimos 3 anos	Até 0,2% empresas captaram recursos em fontes de fomento nos últimos 3 anos	De 0,2 a 0,49% empresas captaram recursos em fontes de fomento nos últimos 3 anos	> 0,5% empresas captaram recursos em fontes de fomento nos últimos 3 anos
Capacidade das empresas de utilizar incentivos	Empresas não utilizam incentivos fiscais para a inovação	Até 0,5% empresas utilizam incentivos fiscais para a inovação por ano	De 0,5 a 1% empresas utilizam incentivos fiscais para a inovação por ano	> 1% empresas utilizam incentivos fiscais para a inovação por ano

Disponibilidade de recursos e incentivos fiscais

Federal

Fontes de recursos:

- FINEP
 - FINEP/Inovacred Expresso
 - Crédito para Inovação
 - FINEP/Inovacred
- POLO EMBRAPPII
- BNDES
 - BNDES Funtec
 - BNDES Soluções Tecnológicas
 - BNDES Finem – Inovação
 - Cartão BNDES
 - Plano Inova Empresa

Fontes de incentivos fiscais:

- Lei do Bem
- Lei da Informática

Estadual

Fontes de recursos:

- FSA
- BANDES:
 - FUNDES
 - FUNCITEC
 - FIP

Fontes de incentivos fiscais:

- COMPETE-ES



Fonte: Lei do Bem 2008-2014; Lei de Informática 2006-2009; BNDES 2002-2015, FINEP 2002-2017, BANDES (2019).

Capacidade das empresas de captação de recursos

Área Estratégica	Total de Empresas	BNDES (Não-Automático)		Projetos de Inovação FINEP	
		Empresas Beneficiadas	Representatividade (%)	Empresas Beneficiárias	Representatividade (%)
Transporte e Logística	3.383	0	0%	0	0,0%
TIC	1.412	0	0%	6	0,4%
Químico e Materiais	1.355	1	0,07%	2	0,1%
Economia Criativa	1.833	0	0%	1	0,1%



















Capital – Visão dos atores

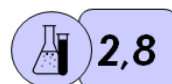
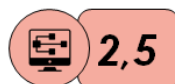
	
<ul style="list-style-type: none"> + Polo Embrapii no IFES + Interesse do setor privado + Tendência de aumento da procura por submissão e editais de fomento + Embrapii - Polo ES + Programas de P&D de grandes empresas/agências 	<ul style="list-style-type: none"> + Fundos públicos e privados voltados para negócios e projetos do setor, principalmente ligados a tecnologia + Linhas de crédito disponíveis e editais de fomento também + Existem recursos públicos aplicados (FAMES) - Pouco capital destinado ao segmento - Proponentes sem preparo para a busca e submissão de projetos - Ausência de investidores - Empresas com perfil tecnológico em áreas pouco relacionadas com economia criativa

Capital – Visão dos atores

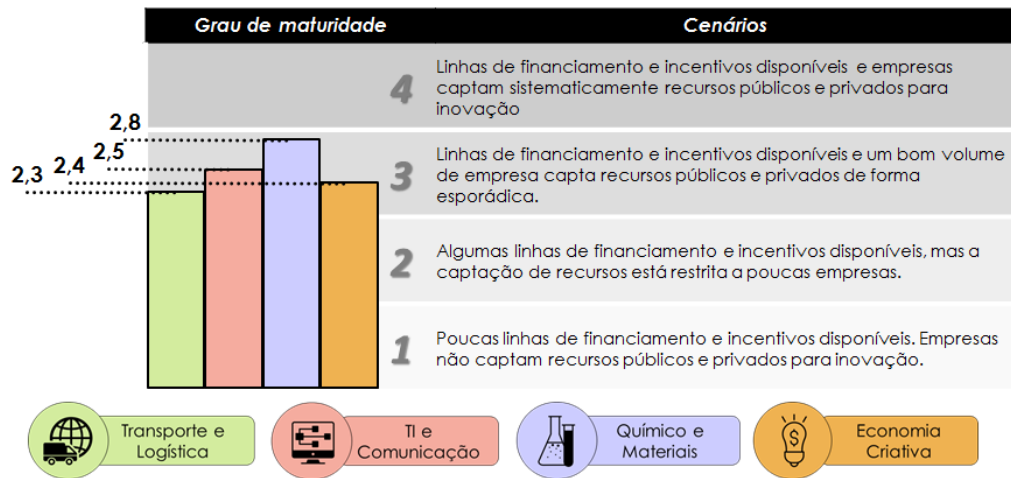
	
<ul style="list-style-type: none"> + Existência de fundos com participação do Banded + Recursos do FCI / MCI, Sinapse, Tecnova, Funcitec, Fundes, Primatex, Seed Science, etc. + Fundos de investimentos na área de tecnologia e negócios com base científica - Pouca capacidade do empreendedor para negociar com fundos e investidores - Elevada exigência dos fundos para aporte - Poucos projeto inovadores - Mentalidade muito tradicional - Pouco recurso para apoio nas empresas, o que faz elas procurarem mercados fora do estado - Poucos empreendedores capacitados para serem investidos 	<ul style="list-style-type: none"> + Acessibilidade ao capital: \$ que pode vir do Petróleo R\$ 80 milhões do Funcitec tem grupo para Logística + FAPES e outras instituições de fomento consolidadas + Criação de novos fundos de investimento (propostas) - Indústria de óleo/gás com capacidade financeira para "ajudar" na implantação de projetos (Pré-sal) - Burocracia para acesso ao capital incentivado - Desconhecimento - Projetos estruturantes de alto custo - Muito concentrado no estado. - Poucas parcerias

Indicadores de Análise

Capital	1	2	3	4
Disponibilidade de recursos				 4  4  4  4
Disponibilidade de incentivos			 3  3  3  3	
Capacidade das empresas de captação de recursos	 1	 1,5  2  2		
Capacidade das empresas de utilizar incentivos	 1  1	 1  2		



Estágio de maturidade da Vertente Capital



Radarm da Inovação



Indicadores de Análise

Ambientes e Empreendedorismo	1	2	3	4
Ambientes de Inovação	Não existem ambientes	Baixo volume de entrada e saída de empreendimentos inovadores	Médio volume de entrada e saída de empreendimentos inovadores	Alto volume de entrada e saída de empreendimentos inovadores
Percentual de startups entre as novas empresas criadas nos últimos 5 anos	Entre 0% e 5% são startups	Entre 5% e 10% são startups	Entre 10% e 20% são startups	Mais de 20% são startups

Ambientes de Inovação

Ambientes de Inovação	(a) Existe		(b) Volume de Empreendimentos (Entrada)			(c) Volume de Empreendimentos (Saída)			Total
	Sim	Não	Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Baixo	
Pré - Incubadora	1	0	3	2	1	3	2	1	
Incubadora	1	0	3	2	1	3	2	1	
Aceleradora	1	0	3	2	1	3	2	1	
Centro de Inovação	1	0	3	2	1				
Parque Tecnológico	1	0	3	2	1				

6 a 7 = Cenário 4
4 a 5 = Cenário 3
3 = Cenário 2
0 = Cenário 1

4 = Cenário 4
3 = Cenário 3
2 = Cenário 2
0 = Cenário 1

Ambientes de Inovação





Ambientes de Inovação	(a) Existe		(b) Volume de Empreendimentos (Entrada)			(c) Volume de Empreendimentos (Saída)			Total	Cenário
	Sim	Não	Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Baixo		
Pré - Incubadora	1			2			2		5	3
Incubadora	1				1			1	3	2
Aceleradora	1				1			1	3	2
Centro de Inovação	1				1				2	2
Parque Tecnológico		0							0	1

6 a 7 = Cenário 4
4 a 5 = Cenário 3
3 = Cenário 2
0 = Cenário 1

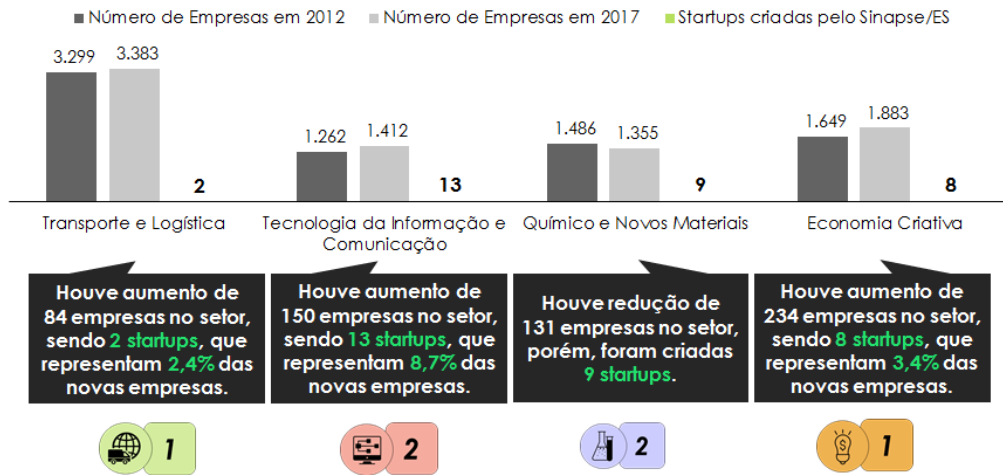
4 = Cenário 4
3 = Cenário 3
2 = Cenário 2
0 = Cenário 1





Ambientes de Inovação – Visão dos atores

 <ul style="list-style-type: none"> + Estado com multimodais e experiência + Ambiente de redes - Não pensar fora da caixa, sistemicamente e em benefício de todos - Pouco foco na inovação - Atuação pulverizada - Telemetria incipiente - Frentes isoladas 	 <ul style="list-style-type: none"> + Muitos habitats surgindo de todos os lados: Epicentro, CPID, Nífs, Labtar, Núcleo Camaleão, Fábrica de ideias, Findeslab + TecVitória + Fábrica de ideias - Poucos ambientes adequados para prototipação e validação - Somente a Tecvitória - Pouco recurso para sua sobrevivência - Movimentos desarticulados 	 <ul style="list-style-type: none"> + Laboratórios no IFES + Incubadoras dentro do IFES 	 <ul style="list-style-type: none"> + Novos ambientes sendo criados + Espaços de cultura + Existência de Coworking e Labs tem crescido - Poucas experiências nacionais de sucesso - Faltam aceleradoras - Ausência de ambiente que conecte os segmentos de outros com academia ou mercado
--	---	---	--



% de startups entre as novas empresas criadas nos últimos 5 anos











Empreendedorismo– Visão dos atores

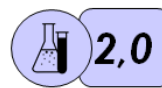
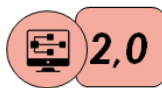
 <ul style="list-style-type: none"> + Existência de empresas líderes no Estado + Massa crítica + V1 = disruptiva solução + Empresas do ramo rodoviário (Competente tradição do ES) + Crescente em mobilidade - Fragmentação e falta de cooperativismo 	 <ul style="list-style-type: none"> + Cultura de empreendedorismo nas faculdades + Comunidades ativas e conectadas nacionalmente + Há disponibilidade para programas para desenvolvimento de empreendedores + Existência de bom número de empresas na área + Forte potencial - Pouca inserção de práticas de empreendedorismo nos currículos dos centros de formação profissional - Falta de formação e empreendedorismo digital - Escolas (IES) Não preparam o aluno para serem donos e sim empregados - Pouca prática de empreendedorismo nos processos de formação profissional - A formação não atinge as camadas necessárias - Pouco conhecimento de gestão de negócios
---	--

Empreendedorismo– Visão dos atores

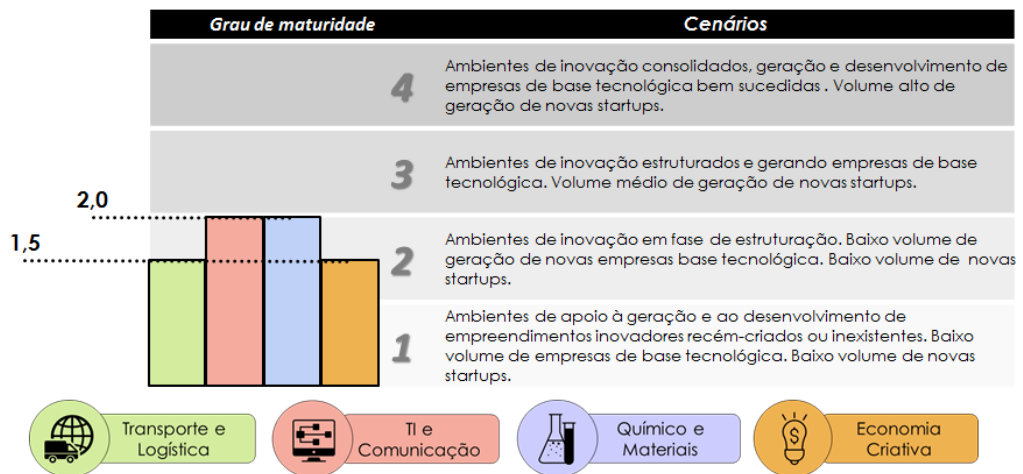
 <ul style="list-style-type: none"> + Algumas empresas farmacêuticas na região (Adlos, Sudestefarma) + Tendência de mercado/produtos/materiais funcionais/ requisitos específicos - Escalabilidade pode ficar comprometida - Pouca ou nenhuma estrutura de suporte a empreendedores nestas linhas 	 <ul style="list-style-type: none"> + Setor em crescimento ascendente + Capital nacional e internacional + Percepção de valor + Mercado de nichos/personalizados + Vários negócios nascentes - Mentalidade empreendedora é parcialmente desenvolvida. São ágeis e flexíveis. - Falta de atitude empreendedora - Ausência de formalização - Baixa conexão entre as partes necessárias para formar negócios & empresas
--	--

Grau de maturidade: Ambientes e Empreendedorismo

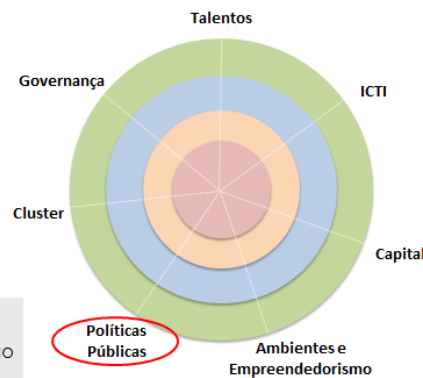
	1	2	3	4
Ambientes de Inovação		 2  2  2  2		
Percentual de startups entre as novas empresas criadas nos últimos 5 anos	 1  1	 2  2		



Estágio de maturidade da Vertente Ambientes e Empreendedorismo



Radar da Inovação



Indicadores de Análise:

- Órgão Público de Inovação
- Legislação
- Plano Integrado de Inovação

Indicadores de Análise

Políticas Públicas	1	2	3	4
Órgão Público de Inovação	Não tem	Tem órgão municipal ou estadual	Tem órgão municipal ou estadual atuantes	Tem órgão municipal e estadual atuantes
Legislação	Não tem	Leis estaduais ou municipais não regulamentadas	Leis estaduais ou municipais regulamentadas	Leis estaduais e municipais regulamentadas
Plano Integrado de Inovação	Não tem	Plano estratégico de inovação municipal ou estadual em estruturação	Plano estratégico de inovação estadual ou municipal alinhados e com acompanhamento de programas e ações	Plano estratégico de inovação estadual e municipal alinhados e com acompanhamento de programas e ações

Órgão Público de Inovação

Órgãos públicos relacionados:

- SEDES (Secretaria de Estado de Desenvolvimento)
- SECTI (Secretaria de Estado de Ciência, Inovação e Educação Profissional)
- FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo)
- CDV (Companhia de Desenvolvimento, Inovação e Turismo de Vitória)
- SECULT (Secretaria de Estado de Cultura)
- Lab.ges
- Secretaria de Desenvolvimento de Serra
- Secretaria de Desenvolvimento de Cariacica

Legislação

*** Leis relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação:

- **Lei nº 3.763, de 27 de dezembro de 1991 (Lei Municipal)**
 - Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (CMTC) e o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (Facitec)
- **Lei 7.871/2009 (Lei Municipal de Vitória)**
 - Dispõe sobre medidas de incentivos à inovação e a pesquisa tecnológica, ao desenvolvimento da engenharia e a consolidação dos ambientes de inovação nos setores produtivos e sociais de Vitória, no âmbito da organização do Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, da ampliação da Política Municipal de Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
- **Lei Complementar nº 642, de 16 de outubro de 2012**
 - Dispõe sobre medidas de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, em ambientes produtivos e dá outras providências.
- **Lei Complementar nº 289, de 25 de junho de 2004**
 - Cria a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT e dá outras providências.
- **Lei Complementar nº 290 / revogada pela Lei Complementar nº 490**
 - Cria a Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e dá outras providências.

Legislação

*** Leis de Incentivo:

- o **Lei complementar nº 160/2017**
 - o Dispõe sobre convênio que permite aos Estados e ao Distrito Federal deliberar sobre a remissão dos créditos tributários, constituídos ou não, decorrentes das isenções, dos incentivos e dos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais
- o **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)**
 - o A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) compreende as metas e prioridades da Administração Pública estadual para o ano seguinte, orienta a elaboração da Lei Orçamentária Anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária e estabelece a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.
- o **Lei nº 10.550/2016 - Programa Invest-ES**
 - o Institui o Programa de Incentivo ao Investimento no Estado do Espírito Santo - INVEST-ES e dá outras providências.
- o **Lei nº 10.568/2018 - Programa Compete-ES**
 - o Institui programa de desenvolvimento e proteção à economia do Estado do Espírito Santo, nas condições que especifica.

Plano Integrado de Inovação

- o *Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para aprimorar a atuação dos sindicatos e fortalecer seu vínculo com as indústrias, as federações estaduais e a CNI.*
- o *Programa de Inovação na Indústria Capixaba - Inovic Findes é um programa que busca transformar a economia do estado por meio da inovação, atendendo demandas reais da indústrias capixaba, estimulando o desenvolvimento, a atração de investimentos e a geração de oportunidades no Espírito Santo.*
- o *O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 é um planejamento de longo prazo para o Estado do Espírito Santo, com o objetivo de definir prioridades, traçar estratégias, metas e apontar caminhos a serem percorridos por toda a coletividade – setores público, privado e sociedade civil –, numa visão de futuro com horizonte no ano de 2030.*
- o *A Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI) é uma ação conjunta e alinhada de atores locais para tornar o ecossistema de inovação capixaba cada vez mais forte e atua no Espírito Santo desde agosto de 2018.*

Políticas Públicas – Visão dos atores





- + Governo federal e estadual com bandeira forte para infraestrutura
- + Alinhamento de prioridades VIX, GOV ES e GOV FED
- + Sinalização de investimentos dos governos Federal e Estadual
- + Percepção de amadurecimento e continuidade de PP
- + Pitch Gov
- Marco regulatório do ES defasado/desatualizado
- Políticas de governo e não de Estado, embora já tenha avançado
- Campo político versus efetividade e ação
- Sem capacidade de solução dos gargalos/necessária ampliação
- Grande carência por anos. Frágil
- Necessidade de atualização do marco regulatório









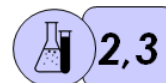
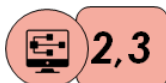
- + Área de TIC é vista como prioridade
- + Alto crescimento/investimento: Bandes, Pitch Gov, Epicentro, Fapes e Secti e Sedes.
- + Área de TIC está sempre associada as estratégias públicas de C&T&I
- + Existência da Lei de C&T. Secretarias e órgãos pensando TIC e formulando PPs
- + Linhas e programas temáticos incipientes, com pouca integração desde o talento/ideia até o negócio
- Linhas e programas temáticos insipientes e com pouca integração (encadeamento)
- Desconexão do governo com os setores para inovação
- Baixo nível de inovação no estado

Políticas Públicas – Visão dos atores

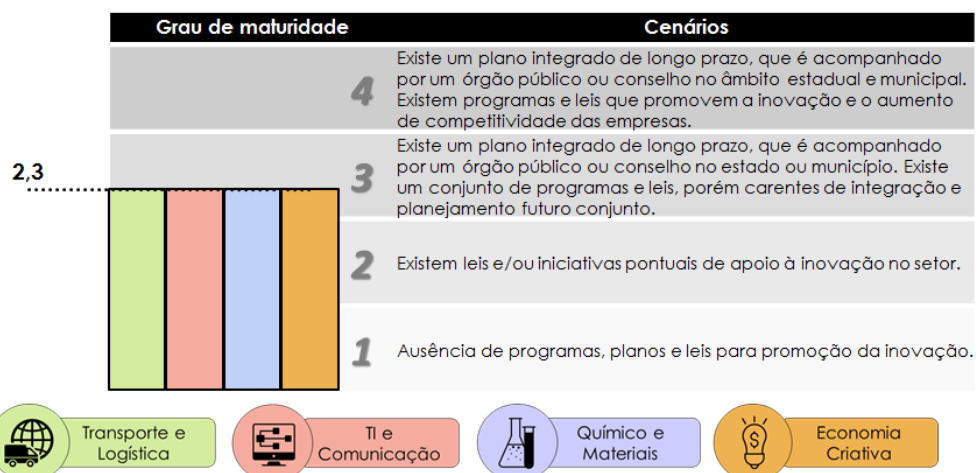
	<ul style="list-style-type: none"> + Embrapil + Programas nacionais de setores estratégicos - Espírito Santo não utiliza programas nacionais de setores estratégicos
	<ul style="list-style-type: none"> + Identificação como um novo setor econômico estratégico + Investimento em capacitações, aceleração e afins de empreendedores criativos + ES Criativo (programa estadual) + Leis estadual e municipal de estímulo + Funcultura - Ausência de Políticas Públicas que fortaleçam o setor - Falta de experiências anteriores e dificuldade de encontrar/entender as reais dificuldades e desafios dessas ideias - Segmento muito amplo e diverso dificulta atendimento de demandas pelos governos (interesses diferentes)

Grau de maturidade: Políticas Públicas

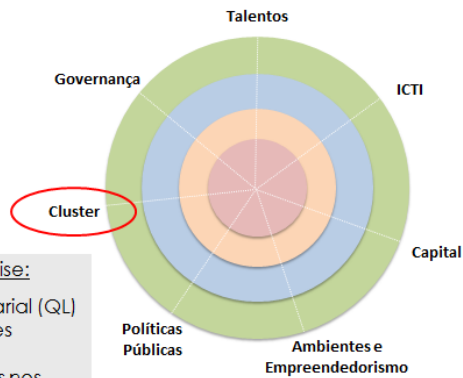
Políticas Públicas	1	2	3	4
Órgão Público de Inovação			 3  3	
Legislação			 3  3	
Plano Integrado de Inovação	 1  1			



Estágio de maturidade da Vertente Políticas Públicas



Radar da Inovação



Indicadores de Análise:

- Adensamento empresarial (QL)
- Quantidade de grandes empresas
- Evolução das empresas nos últimos 5 anos
- Organização do Cluster

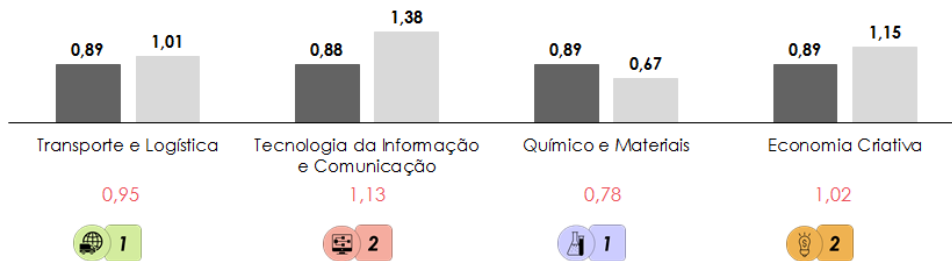
Indicadores de Análise

CLUSTER	1	2	3	4
Adensamento	QL/ES < 1 QL/BR < 1	QL/ES → 1 a 1,2 QL/BR → 1 a 1,2	QL/ES → 1,2 a 1,5 QL/BR → 1,2 a 1,5	QL/ES → > 1,5 QL/BR → > 1,5
Quantidade de grandes empresas	Até 8	8 a 15	16 a 25	> 25
Evolução das empresas nos últimos 5 anos	Retração	0 a 10%	10% a 20%	> 20%
Organização do cluster	Não tem	Fóruns, conselhos e sindicatos em estruturação ou lideranças fracas	Fóruns, conselhos e sindicatos com ações pontuais e liderança média	Fóruns, conselhos e sindicatos com projetos coletivos e ações continuadas e liderança forte

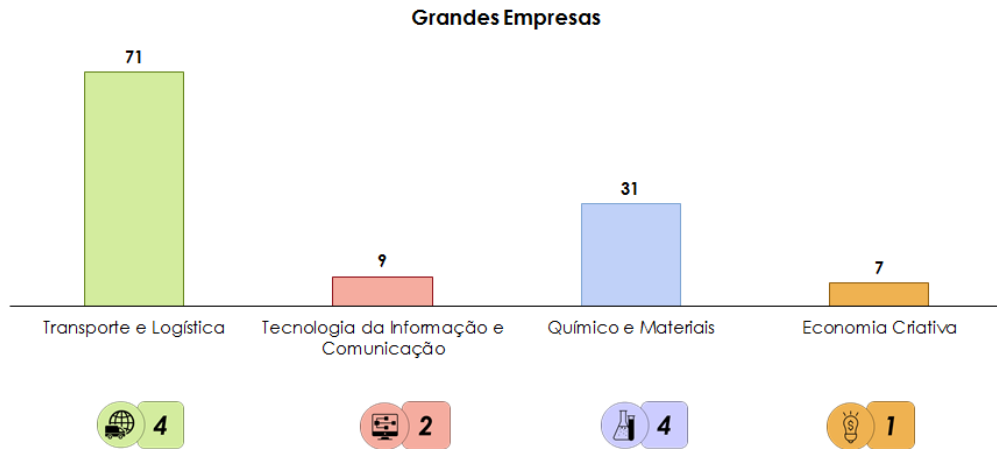
Adensamento (QL)

Adensamento Empresarial (QL/BR)

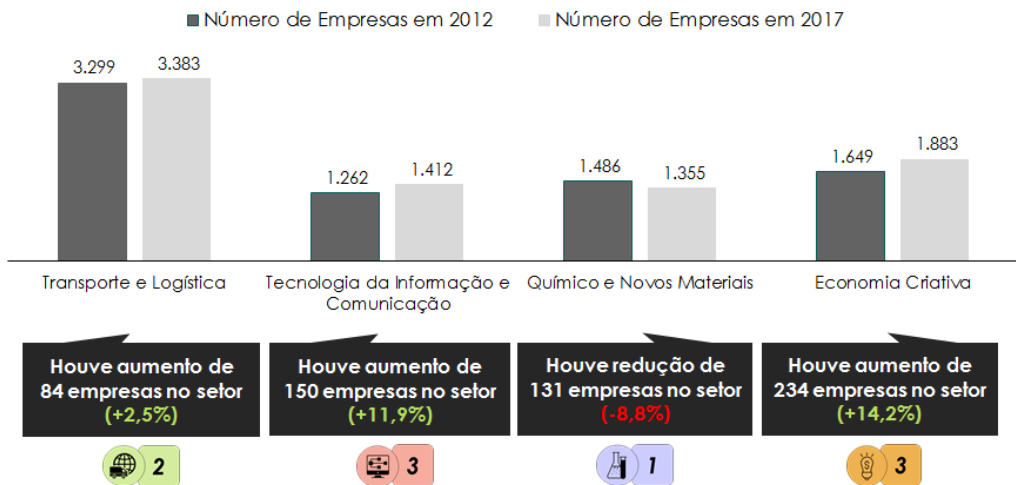
■ QL RGM/BR ■ QL RGM/ES



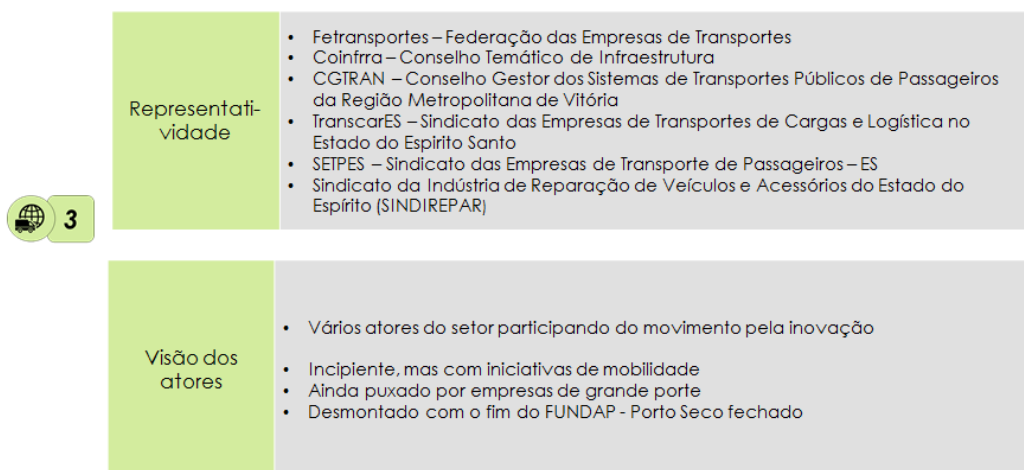
Quantidade de grandes empresas



Evolução das empresas nos últimos 5 anos



Organização do cluster – Transporte e Logística



Organização do cluster - TIC



Representati- vidade

- Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação e Processamento de Dados do Estado do Espírito Santo
- Sindicato da Indústria de Informática (SINDINFO)
- Câmara Setorial de Tecnologia da Informação e da Indústria de Software

Visão dos atores

- Sindicato bem articulado
- Estamos vivenciando o momento de formulação de clusters
- SBC
- Organizado
- Briga de interesses
- Os egos não permitem cooperativismo. Os clusters não se consolidam. Sempre acabam e recomeçam.
- Não existe
- Falta de networking
- Super concentrado na grande Vitória, porém sem espaço físico comum

Organização do cluster – Químico e Materiais



Representati- vidade

- Sindicato da Indústria de Produtos Químicos do Espírito Santo (SINDIQUIMICOS)
- Sindicato das Empresas de Reciclagem do Estado do Espírito Santo (SINREDICLE-ES)
- Sindicato da Indústria da Borracha e da Recauchutagem de Pneus do Estado do Espírito Santo (SINDIBORES)
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Espírito Santo (SINDIFER)
- Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado do Espírito Santo (SINDICER)
- Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Estado do Espírito Santo (SINDIPEL)
- Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Espírito Santo (SINDIPLAST-ES)
- Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo (SINDIROCHAS)
- Sindicato das indústrias de vidros do Estado do Espírito Santo (SINDIVIDROS)
- Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado do Espírito Santo (SINPROCIM)

Visão dos atores

- Polos de cosméticos e plásticos de certo destaque
- Polos de certo destaque de tintas e materiais relacionados
- Grandes plantas
- Baixa interação
- Muito segmentado
- Não tem força no cluster

Organização do cluster – Economia Criativa



Representati- vidade

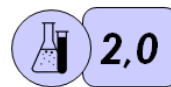
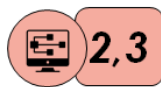
- Conselho Temático da Economia Criativa (Conect)
- Sindicato das Indústrias Audiovisual do Estado do Espírito Santo (SINAES)
- Sindicato das Indústrias Gráficas do Espírito Santo (SIGES)
- Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuteria e Lapidação de Gemas do Estado do Espírito Santo (SINDIJOIAS)

Visão dos atores

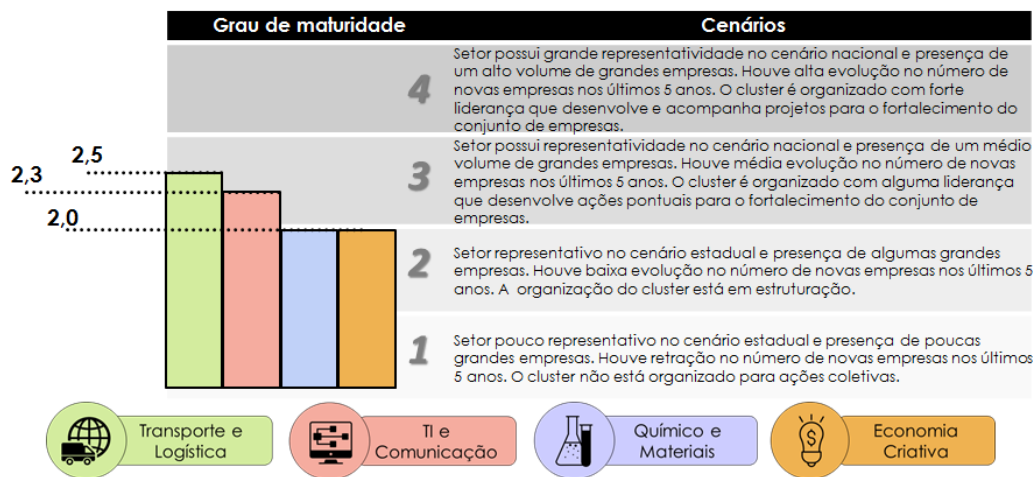
- Pessoas interessadas cada vez mais no assunto
- Distrito Criativo
- Presença de cluster com potencial em Vitória (Centro) e cinema
- ES Criativo
- Pouco espaço na academia para o assunto
- Tema novo para muitas pessoas
- Ausência de reconhecimento e valorização e apoio a estes clusters

Grau de maturidade: Cluster

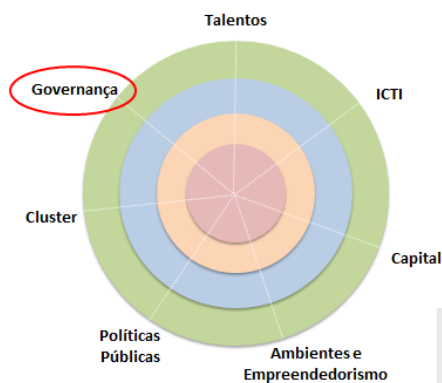
CLUSTER	1	2	3	4
Adensamento	1 1	2 2		
Quantidade de grandes empresas	1	2		4 4
Evolução das empresas nos últimos 5 anos	1	2	3 3	
Organização do cluster		2 2 2	3	



Estágio de maturidade da Vertente Cluster



Radar da Inovação



Indicadores de Análise:

- Organização para inovação
- Projetos e monitoramento de resultados

Indicadores de Análise

GOVERNANÇA	1	2	3	4
Organização para Inovação	Não tem ou em estruturação	Informal com lideranças isoladas	Formal com lideranças representativas da tripla hélice	Formal com lideranças representativas da tripla hélice. Reconhecida pelo ecossistema
Projetos e monitoramento de resultados	Sem ações	Ações pontuais ou projetos em estruturação	Projetos estruturantes	Projetos estruturantes, indicadores e monitoramento



Organização para inovação

Ecosistema Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Fines • Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Vitória (COMDEV) • Núcleo de Captação de Recursos • Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI) • CDMEC (Centro Capixaba de Desenvolvimento Mecânico) • IDEIES (Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo) • FECAJE (Federação Capixaba dos Jovens Empreendedores) • CINDES (Centro da Indústria do Espírito Santo)
------------------	--



Projetos e monitoramento de resultados

Ecosistema Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Sinapse da Inovação • Programa de Desenvolvimento Associativo • Espírito Santo em Ação
------------------	--









Governança – Visão dos atores

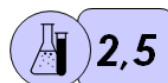
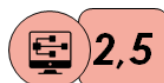
	
<ul style="list-style-type: none"> + Governos sensibilizados + Academia + Movimento como MCI + SINCADES/ES EM AÇÃO + SINAT + Formação de comitês temáticos + Mobilização da trílice hélice - Dispersão de esforços e recursos - Dispersa e não colaborativa 	<ul style="list-style-type: none"> + Estamos em um momento de reformulação (MCI) + Bem definida para as empresas tradicionais e informal em relação as Startups - Indefinida - Pouco interesse do governo em priorizar - Atores desconectados - Perda de recursos, atrasos - Falta de robustez, compartilhamento o organização (egos demais, falta de engajamento e credibilidade) - Baixa governança das iniciativas com pouca interação e compartilhamento de recursos

Governança – Visão dos atores

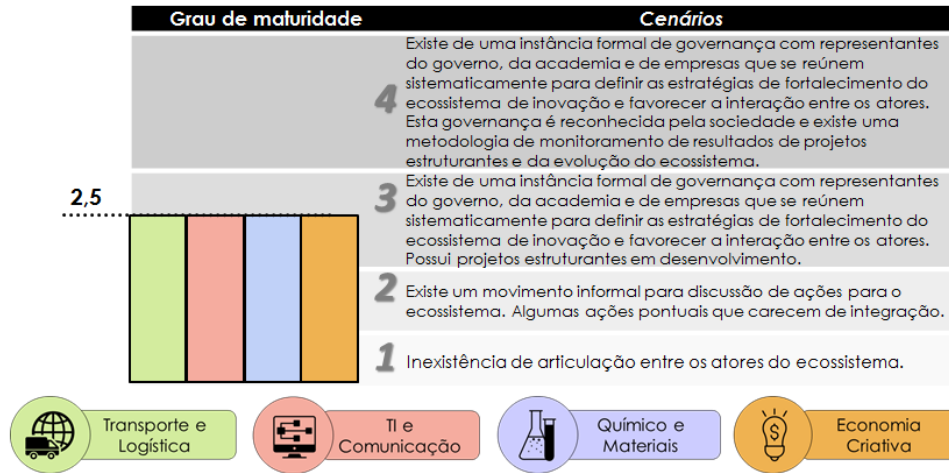
	
<ul style="list-style-type: none"> + Força dos sindicatos patronais da indústria de químicos e plásticos - Ausência de governança 	<ul style="list-style-type: none"> + Percepção de valor + Distrito Criativo – SeCult + ES Criativo (grupo gestor) + Coletivos e sindicados + Novas instâncias criadas (Design por exemplo) - Não tratar como área prioritária - Instituições formalizadas (sindicatos empresariais) mais valorizados que coletivos - Organizações não formais - Dificuldade de diálogo - CPF versus CNPJ (freelancers) - Área muito ampla = difícil governança

Grau de Maturidade: Governança

GOVERNANÇA	1	2	3	4
Estrutura para Inovação			 3  3  3  3	
Projetos e monitoramento de resultados		 2  2  2  2		



Estágio de maturidade da Vertente Governança



Resultado preliminar: Radar de Inovação de Grande Vitória

